

Maria Rita: Cantora fala dos 20 anos de carreira e diz que ninguém se compara a Elis

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2022 ANO XCVI - Nº 32 307 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

MARCA FOLHETO



Refresco para 50 graus

O mergulho no Arpoador ajudou a enfrentar temperatura e sensação térmica recordes na cidade — 39 e 50,8 graus. O calor deve continuar em todo o país até o fim de semana. PÁGINA 23

NOVA ONDA

Pico da Ômicron ocorre de 4 a 6 semanas após início

Estudo das curvas de infecção em outros países revela padrão de explosão e queda de casos

Desde que foi identificada em novembro, na África do Sul, a Ômicron vem provocando explosões de casos de Covid em todo o mundo. O estudo das curvas de casos nesse país e no Reino Unido, no Canadá e na Austrália revela que o auge da contaminação ocorre de quatro

a seis semanas, e aí começa a cair. Para o infectologista Julio Croda, é provável que o padrão se repita no Brasil. "Se considerarmos a semana entre o Natal e o ano-novo como início da curva epidemiológica, teremos o pico no começo de fevereiro", diz Croda. PÁGINA 19

EFEITO PLACEBO

Mais de 60% dos casos de reação à vacina são psicológicos PÁGINA 21

'PARTYGATE'

Ex-assessor diz que Boris mentiu ao Parlamento sobre festa PÁGINA 16

Mais de 1,8 mil militares da FAB recusaram vacina

Membros da Aeronáutica assinaram termo em que se responsabilizam por não se imunizarem. PÁGINA 8

Anac autoriza redução de tripulação em voos

Com profissionais afastados pela nova cepa, agência libera aéreas a ter três tripulantes a bordo em vez de quatro. PÁGINA 15

Podemos e União Brasil negociam filiação de Moro

Integrantes da sigla que uniu DEM e PSL admitem abertamente querer o ex-juiz como candidato. PÁGINA 4

Weintraub e Ernesto criticam espaço dado ao Centrão

Ex-ministros "ideológicos" de Bolsonaro condenaram troca de conservadores no governo por integrantes do bloco. PÁGINA 7

Caribe amazônico ameaçado

ENK JENNINGS



Desmatamento, garimpo e despejo de esgoto sem tratamento estão escurecendo o Rio Tapajós, ameaçando as águas cristalinas das praias de Alter do Chão, no Pará, conhecidas como o Caribe da Amazônia. Ambientalistas denunciam o problema há anos. PÁGINA 9

ELIO GASPARI

O risco de cair na armadilha argentina PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Desmatar é política oficial PÁGINA 3

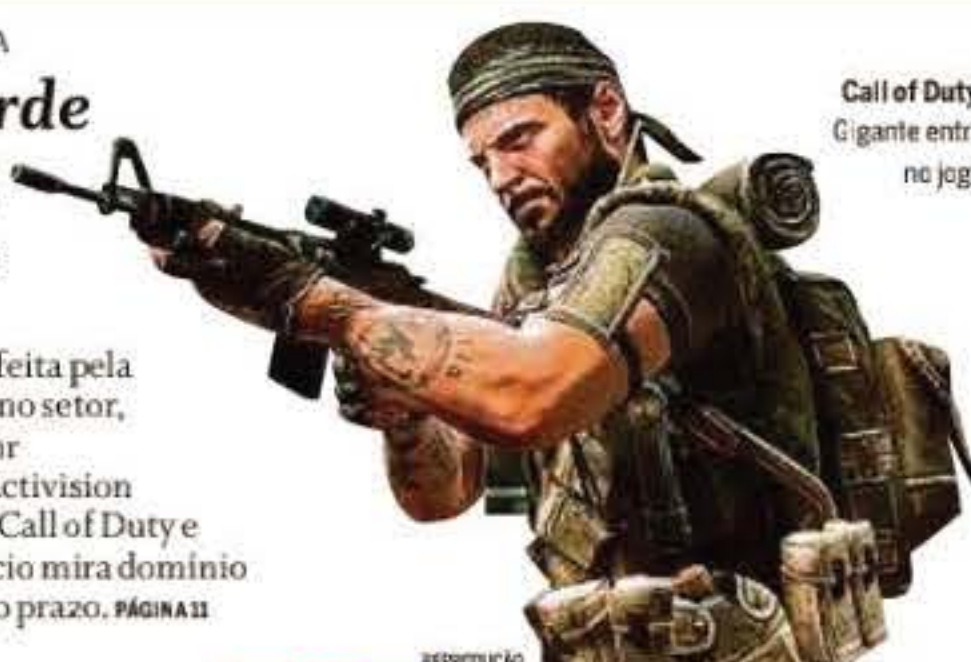
Professor do ensino básico pode ter reajuste menor

Governo estuda adotar correção do piso salarial pelo INPC, o que acarretaria reajuste menor que o vigente. PÁGINA 10

ARTILHARIA PESADA

Novo recorde no mundo dos games

Na maior compra já feita pela Microsoft e recorde no setor, a big tech adquiriu por US\$ 68,7 bilhões a Activision Blizzard, dos games Call of Duty e Candy Crush. Negócio mira domínio do metaverso a longo prazo. PÁGINA 11



Call of Duty. Gigante entra no jogo

Rio aposta na política para driblar pareceres

O governador Cláudio Castro investe na boa relação com Bolsonaro para convencer o ministro Paulo Guedes, com quem se reunirá hoje, a apoiar o ingresso do Rio no novo Plano de Recuperação Fiscal, apesar de pareceres contrários. Especialistas criticam baixo impacto das medidas de ajuste. PÁGINA 22

Opinião do GLOBO

MEC continua a sabotar futuro dos jovens e do país

Combate à evasão e esforços para recuperar conteúdos acontecem sem ajuda necessária do governo federal

O Ministério da Educação (MEC), sob o comando do pastor Milton Ribeiro, se tornou um dos maiores focos de políticas desastrosas no governo Bolsonaro. Ribeiro está de férias, mas, estando ou não em Brasília, não se nota grande diferença. Reportagem publicada pelo GLOBO nesta semana revelou como estados e municípios têm tentado combater a evasão escolar provocada pela pandemia sem nenhum tipo de apoio do governo federal.

A experiência internacional demonstra que, em federações de grande dimensão territorial como o Brasil, o Ministério da Educação tem papel crítico no sucesso (ou fracasso) do ensino básico. Cabe ao ministério coordenar vários objetivos: permitir que inovações locais (municipais e estaduais) despontem para atender a circunstâncias particulares de cada região; medir os resultados dessas experiências para que eventuais correções de rumo sejam feitas; incentivar a adoção de práticas bem-sucedidas onde elas fizerem sentido; e, acima de tudo, trabalhar para que nenhum estado e

município fique para trás.

Nada disso tem sido feito no MEC de Ribeiro e, desgrazadamente, o Brasil tem sido destaque negativo desde o início da pandemia. Está entre os países que ficaram mais tempo com as escolas fechadas. Isso certamente influiu o número daqueles que abandonaram os estudos. Há ainda o perigo de alunos que voltaram a estudar decidirem parar por não conseguirem acompanhar as aulas. Governadores e prefeitos estão certos ao buscar, com urgência, inovações para atrair e manter crianças e jovens em sala de aula.

No Rio, tanto o estado quanto a rede municipal da capital têm se esforçado para garantir a presença dos alunos. O governo do Ceará investiu num programa de parceria com os municípios. No estado de São Paulo, uma das ênfases é a recuperação de conteúdos. Bahia e Alagoas estão entre os estados que apostaram na busca ativa. Alunos e ex-alunos recebem determinada quantia para encontrar quem se evadiu e convencer a voltar à sala de aula.

Ainda falta uma avaliação independente de todas essas iniciativas. Os

resultados conhecidos até agora são positivos, mas todos das próprias secretarias. O certo é que alguns estados e municípios buscaram soluções. Mas têm feito isso quase sem nenhum apoio do MEC.

Na tentativa de combater a evasão, o governo federal lançou no ano passado o programa Brasil na Escola. No primeiro ano, serviu apenas para que o governo pudesse dizer que fez alguma coisa. Não teve nenhum efeito digno de nota. Desembolsou R\$ 80,9 milhões, ou ridículos R\$ 38 anuais para cada um dos 2,1 milhões de alunos atendidos.

A previsão para este ano é um investimento de R\$ 120 milhões, muito aquém do necessário, ainda mais com o receio desencadeado pelo avanço da variante Ômicron. O país não pode repetir o erro de fechar escolas e prejudicar os mais pobres. Se o destino de milhões de alunos (e do país) não estivesse em jogo, o desempenho do MEC sob Jair Bolsonaro poderia ser motivo de riso. Mas trata-se nada menos que do futuro da nação — e, diante do MEC na atual gestão, parece não nos restar nada além de chorar.

Se Ucrânia for invadida, caberá ao Ocidente a defesa da democracia

Putin dá sinais de que pretende arrastar países da Otan a uma nova guerra em solo europeu

São cada vez mais evidentes os indícios de que o presidente russo, Vladimir Putin, pretende invadir a Ucrânia. O fracasso das negociações que sucederam à mobilização de tropas russas na fronteira demonstra que Putin desdenha a ameaça de sanções ocidentais, em virtude sobretudo da dependência da Europa de gás e energia russos. Uma nova guerra em solo europeu imporia ao Ocidente, fustigado pela pandemia, um desafio que não vive há décadas. Putin sabe disso e almeja consolidar seu poder sobre as ex-repúblicas soviéticas que flertam com a União Europeia (UE) ou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). A Ucrânia — assim como a Geórgia — é crítica para a esfera de influência que ele ambiciona controlar.

A mobilização de 120 mil soldados na fronteira ucraniana, maior contingente russo desde a Segunda Guerra, é a prova da importância da iniciativa para ele. Uma análise do Center for Strategic and International Studies (CSIS) afirma que o objetivo russo é criar uma

nova Cortina de Ferro, impermeável à influência ocidental, reunindo Leste Europeu, Irã, China e países asiáticos.

Entre os cenários traçados, o mais ameaçador — e improvável, em virtude do alto custo para a Rússia — seria a anexação do território ucraniano. Isso não significa, contudo, que os demais cenários sejam benévolos. O simples envolvimento num conflito traria um desgaste inevitável para o governo Joe Biden e para os demais países da Otan. Abandonar Ucrânia e os demais países da região à influência militar e econômica russa não seria uma alternativa viável para uma aliança cujo objetivo é a defesa da democracia e das liberdades.

A Rússia não tem interesse nem recursos para um conflito extenso ou ocupação prolongada. Para Putin, seria suficiente consolidar as regiões ucranianas já sob controle russo, com anexação de territórios estratégicos no Mar Negro. O mais importante seria substituir o regime do presidente Volodymyr Zelensky por uma administração que pudesse teleguiar, como faz com os governos da Bielorrússia, Cazaquistão e

outras ex-repúblicas soviéticas.

Tanto Biden quanto os líderes europeus já descartaram no médio prazo a expansão da Otan ou da UE que os russos tanto dizem temer. O temor de Putin é outro. Nas palavras do ex-embaixador americano em Moscou Michael McFaul: "Putin hoje não teme a expansão da Otan. Ele teme a democracia ucraniana". O sucesso de um país moderno, democrático e liberal na vizinhança, capaz de funcionar como novo modelo para a região, é simplesmente intolerável para as pretensões de um autocrata que manipula eleições, censura informação, elimina oposição e sonha com as glórias do Império Russo.

"O iliberalismo na origem dos sistemas chinês, russo, iraniano e norte-coreano é a antítese dos valores do Iluminismo Ocidental. Desprezam a liberdade de imprensa, a liberdade religiosa, o livre mercado e a democracia", afirmam os analistas do CSIS. Eles concluem que ainda há chance de a razão prevalecer e a Rússia abortar a invasão. Se o pior acontecer, porém, caberá aos países ocidentais "resistir à tirania".

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaos/carta-oglobo.com.br



ARTIGO

Âncora fiscal e desenvolvimento

BRUNO FUNCHAL



Discutir avanços em políticas públicas para a população e sua sustentabilidade passa por discutir as condições para sua viabilidade. A base para isso é a boa gestão das contas públicas. A responsabilidade fiscal não é um fim em si mesma, mas é condição necessária para viabilizar iniciativas para aqueles que mais precisam de crescimento econômico. De forma simples, podemos dizer que é preciso cuidar das contas para cuidar das pessoas hoje e amanhã.

A responsabilidade fiscal tem como ferramenta as regras que contribuem de forma decisiva para que as contas estejam organizadas. Elas têm potencial para conter pressões para o aumento de gastos, de modo a assegurar a organização das contas e a sustentabilidade da dívida pública. Além disso, ajudam a ancorar as expectativas dos agentes quanto ao futuro da política fiscal, trazendo credibilidade para a economia, com benefícios diretos para o ambiente de negócios.

Para avançar institucionalmente na boa gestão, no ano de 2016 foi institucionalizado no Brasil o teto de gastos, uma regra simples que restringe o crescimento da despesa primária da União à variação da inflação. Tais despesas vinham crescendo de forma acelerada por décadas, o que culminou em déficits primários que vêm ocorrendo desde 2014. A regra, ao sinalizar a redução gradual das despesas como proporção do PIB, passou a atuar como âncora da política fiscal brasileira. Vale destacar que essa regra contribuiu para que, em 2021, houvesse o primeiro superávit do setor público depois de oito anos consecutivos de déficit.

Os mercados recompensam a capacidade das regras de mudar o comportamento fiscal ("efeito de compromisso") e de transmitir informações úteis sobre a política fiscal futura ("efeito de sinalização"). A literatura mostra que o uso de regras tende a reduzir os *spreads* soberanos, o custo do dinheiro para os Tesouros e para empresas e pessoas. No Brasil, os resultados apontam uma redução significativa no prêmio de risco (e juros), entre 2,3 e 2,7 pontos percentuais. O reflexo é um custo menor para financiar novos projetos de investimento e, portanto, projetos que eram economicamente inviáveis passam a ser viáveis, gerando novos negócios, emprego e renda.

Quando há dúvidas sobre o futuro das regras, como discutido recentemente no Brasil em relação ao teto de gastos, parte de seus benefícios, que vêm da credibilidade e sinalização, fica comprometida, refletindo-se em juros mais altos e, por consequência, menor atividade econômica.

Como mostra meu estudo com Jeferson Bittencourt (2021), publicado pelo Instituto Millenium, é importante continuar avançando no arcabouço fiscal. Um novo modelo para o Brasil deveria ser ancorado por um objetivo de dívida que preserve sua sustentabilidade. As regras operacionais para gestão da política fiscal deveriam ser as regras correntes, como resultado primário e teto dos gastos.

Uma semente já foi plantada nessa direção. A Emenda Constitucional 109/21 traz a possibilidade do uso da dívida como nova âncora fiscal. A partir disso, seria possível ter um arcabouço mais moderno e robusto para avançar na organização das contas, tão importante para o desenvolvimento da nossa economia. Foi possível experimentar períodos de baixas taxas de juros como nunca antes vistas no país, fruto do avanço que se iniciou com o teto de gastos em 2016. Assim, progredir no tema é urgente, pois é condição fundamental para a expansão do setor produtivo e para a geração de emprego e renda.

Com a reforma tributária e a administrativa, está claro que esse é um tema de primeira importância para as agendas econômicas a discutir no período eleitoral que se avizinha. Essa é uma ação relevante dentro de uma estratégia que tenha como objetivo desenvolvimento econômico e social.



Bruno Funchal, professor titular da Fucape Business School, foi secretário especial do Tesouro e Orçamento e secretário do Tesouro Nacional

N. da R.: Vera Magalhães voltará a escrever no dia 26

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nátunga

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDI-TORES EXECUTIVOS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilian da Silva Barboza, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prato - thiago.prato@globo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@globo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@globo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@globo.com.br

Mundo: Cláudia Arantes - claudia.arantes@globo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@globo.com.br

Segunda Caderno: Gabriela Goulart - gabi@globo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@globo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@globo.com.br

Suplementos

Bom Viagem: Marcelo Balhio - balhio@globo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@globo.com.br

Elas: Tânia Caruso - mcarusso@globo.com.br

Barron: Valter Calmon Filho - milhone@globo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

Atendimento ao assinante

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

Vendas em banca

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e renovação

da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas vendas.

Para ler O GLOBO em sua parte de internet, acesse www.oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mensas,

religiosos e literários: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenat), Miguel de Almeida (quizenat), Isapaã Santana (quizenat), Washington Clivetto (quizenat), Marcello Serpa (quizenat), TER, Merval Pereira, Carlos Ardezza, Zuenir Ventura (quizenat), Edu Lyra (quizenat), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenat), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Grillo, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



O Brasil na armadilha argentina

O general Juan Domingo Perón foi deposto em 1955, e seu fantasma ainda influencia a política argentina. Dizem-se peronistas o presidente Alberto Fernández e sua vice, Cristina Kirchner, que governou de 2007 a 2015. Ela é a viúva de Néstor, presidente de 2003 a 2007. Era peronista Carlos Menem (1989-1999). O que é um peronista, não se pode saber, mas sabe-se que, desde 1955, o andar de cima argentino tentou criar alternativas a esse fantasma e fracassou. Como se cantava em Buenos Aires: *Se siente / Se siente / Perón está presente*.

Perón foi um ladravaz que emulou políticas sociais da época em seu primeiro governo (1946-1952). Tinha o apoio do andar de baixo, a que chamava de *los descamisados*. (De certa forma, fez na Argentina o que Getúlio Vargas fazia no Brasil sem roubar. Pindorama foi salva de uma perenização do "varguismo" pelo governo e pela personalidade de Juscelino Kubitschek.)

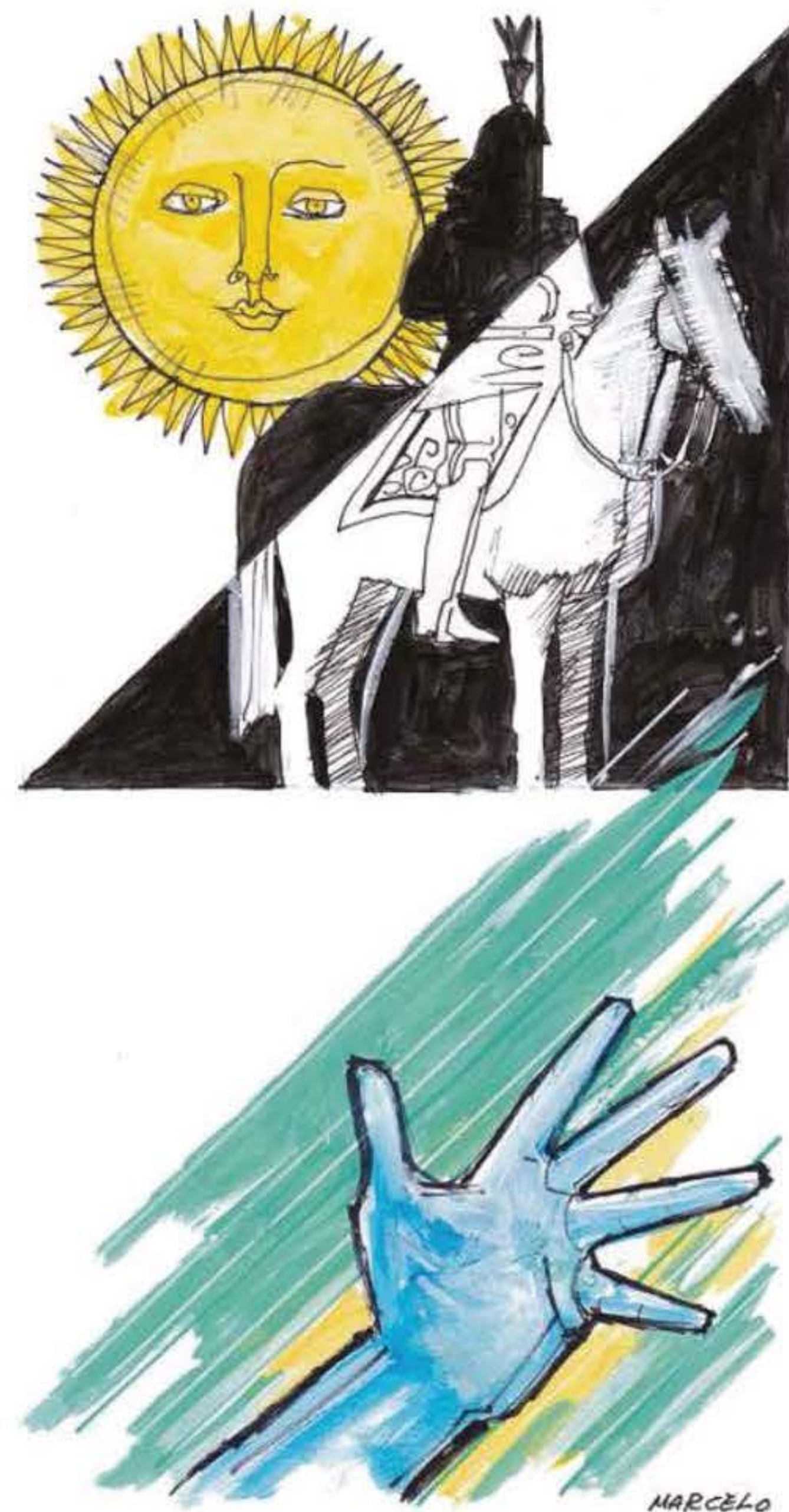
O andar de cima argentino tentou de tudo. Dois civis foram depostos, e dois generais dispensados, até que, em 1973, um terceiro abriu as portas para o retorno de Perón. Doente, ele colocou a mulher, uma ex-dançarina de cabaré panamenho, na Vice e morreu um ano depois. Seguiu-se, a partir de 1976, a mais sanguinária das ditaduras militares da região. Produziu uma sucessão de quatro generais. Um deles, aloprado, teve a ideia de invadir as Ilhas Malvinas. Surrado pela Inglaterra, foi dispensado.

O peronismo retornou em 1989 com Carlos Menem e lá ficou por dez anos, até que o andar de cima elegeu o presidente Fernando de la Rúa. Abandonado pela banca internacional, ele fugiu da Casa Rosada. Em 2003, pelo voto, o peronismo retornou com Néstor Kirchner.

Entre 2015 e 2019, Mauricio Macri derrotou o peronismo e presidiu a Argentina com uma agenda liberal. Perdeu a reeleição para Alberto Fernández.

Em 1943, quando Perón surgiu como secretário do Trabalho, o motor da economia argentina já estava rateando. Passaram-se 79 anos, ao longo dos quais a Argentina andou para trás. Causa vertigem lembrar que, em 1923, ela tinha uma economia maior que a Alemanha ou o Japão.

A sabedoria convencional costuma atribuir ao que chama de populismo peronista o declínio argentino. O buraco está mais em cima, numa classe de endinheirados que também produziram desastres econô-



micos, duas ditaduras, massacres e uma guerra maluca. O peronismo é ruim, mas suas alternativas revelaram-se sempre piores pela incapacidade de produzir algo racional e eficaz. O quê? Sabe-se lá, mas o Brasil produziu JK. Da elite argentina saiu só Máxima Zorreguieta, a atual rainha da Holanda, filha do ministro da Agricultura do governo de um dos generais. (Ele não foi convidado para o casamento com o príncipe, atual rei.)

Enquanto não se consegue uma explicação para a cegueira do andar de cima argen-

tino, resta lembrar uma observação de sir Cecil Beaton, o fotógrafo da Casa Real inglesa. Em 1971, depois de um carnaval e de uma visita às mansões e fazendas das terras do Sul, ele escreveu: "Alguns sul-americanos têm um estranho cheiro doce".

Moro não desistirá

Sergio Moro se faz ouvir e garante que não existiu, não existe, nem existirá a possibilidade de desistir de sua candidatura à Presidência.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br



A destruição como projeto

A Amazônia registrou o maior índice de desmatamento em dez anos. De janeiro a dezembro, a floresta perdeu 10.362 km² de mata nativa. Isso equivale a metade do território de Sergipe.

Os números foram divulgados na segunda-feira pelo Imazon. No mesmo dia, Jair Bolsonaro comemorou a redução de 80% nas multas aplicadas pelo Ibama. "Paramos de ter grandes problemas com a questão ambiental", festejou.

O presidente transformou a devastação em política de governo. Trata a fiscalização como problema e a derubada de árvores como solução. Sua cumplicidade com o crime ambiental é explícita. Grileiros, madeireiros e garimpeiros ilegais sabem que têm um aliado no Planalto.

A certeza da impunidade eleva a ousadia dos desmatadores. No ano passado, quase metade (47%) da destruição ocorreu em terras da União, mostram as imagens de satélite.

O estrago se estende às unidades de conservação, que deveriam ser preservadas como santuários verdes. Nelas a área devastada aumentou 140% na comparação entre 2018 e 2021. Prova de que o desmanche do Ibama se repete no ICMBio, responsável pela proteção das reservas federais.

No discurso de segunda, Bolsonaro fez elogios a Ricardo Salles, responsável por implementar sua política antiambiental. O ex-ministro deixou o governo na mira da polícia, sob suspeita de envolvimento com contrabandistas de madeira. Agora quer se eleger deputado para reaver as mordomias e o foro privilegiado.

Seu substituto, Joaquim Leite, pilota a mesma agenda com menos espalhato. Nesta semana, o ministro publicou artigo em que defende um certo "ambientalismo de resultados". Sem apresentar fatos ou dados, escreveu que o governo "fortaleceu o combate a incêndios e desmatamento ilegal". Faltou explicar por que a destruição da floresta continua a aumentar.

Ambientalistas alertam que a devastação da Amazônia está mudando o regime de chuvas, o que tem causado prejuízos bilionários ao agronegócio. Mesmo assim, grande parte do setor insiste em aplaudir o capitão.

Bolsonaro já declarou que está no poder para destruir, não para construir. Na Amazônia, o projeto é seguido ao pé da letra. E pode ter consequências irreversíveis para o clima, a economia e a vida humana.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Notas de um janeiro chuvoso

A chuva é o imprevisto mais rotineiro de nossas vidas. Maviosa como um adorável chuveiro, pode virar furiosa tempestade que não acaba, como a TV ou a luz, por meio do botão controlado por nossa vontade. Teimosa e inesperada, obriga a usar o guarda-chuva e impede grandes e pequenas coisas como ir à praia ou dar um passeio.

Nos bairros pobres, ela destrói e rotineiramente leva nas suas enxurradas as posses de gru-

pos familiares inteiros. O que nos obriga a recitar a ladainha da ausência de políticas públicas...

O "tempo", mesmo com "previsão", tem seu imprevisível.

A Operação Lava-Jato foi morta, mas a corrupção continua viva. O sistema legalizante foi feito para ela. Seria a roubalheira um mecanismo ligado ao que chamamos de "política" no Brasil e noutros lugares? Ou seria simplesmente um hábito ou costume de certos grupos e classes sociais, um aproveitar-se de cargos — um "arranjar-se", como no atualíssimo livro de Manuel Antônio de Almeida...

Disse e repito: roubar o que é de todos (a "verba", o dinheiro pessoal que é de todos) não é uma fraude, é uma pilhagem suscitada por uma oportunidade ou, quem sabe, um direito. Uma cota-parte: os fiscais têm direito a uma parcela do imposto pago pela população. A questão é o controle de um velho hábito aristocrático e republicanicamente legitimado?

Ficar velho é redescobrir que certos órgãos tinham múltiplas funções...

Num filme antigo, um ditador latino-americano ensina para o mocinho (naturalmente americano e democrata, cuja ética médica obriga a operá-lo) a razão do seu autoritarismo: no seu país, explica, quando uma pessoa vê uma placa ordenando "não cuspa na calçada", não há problema; aqui, porém, eles cospem na placa!

Como explicar que desobedecemos à lei sem compreender que, no Brasil, a lei não é feita para todos, mas para alguns grupos, categorias ou pessoas. Os negros e índios, os mestiços com cara de bandidos...

Quantas vezes você ouviu que a regra não havia sido feita para você? E quantas vezes verificou que a posição social (dada por dinheiro, cargo político, relação familiar, aparência e cor da pele — o tal "jeito") não era coerente com a lei porque era incoerente com essa posição?

A lei, do mesmo modo que o trabalho, lido como castigo e pouco como vocação, foi feita "para negros", como uma categoria geral que podia abrigar quem duvidasse de certos padrões e expectativas.

Você se lembra do samba carnavalesco de 1946 "Trabalhar, eu não", cuja letra explica: *Eu trabalhei como um louco / Até fiz calo na mão / O meu patrão ficou rico / E eu pobre sem tostão / Foi por isso que agora / Eu mudei de opinião?* Foi composto por Aníbal Alves de Almeida. Almeida — sem Hegel, Marx e Engels — decifrou e carnalizou o segredo do capitalismo nacional.



BELA MEGALE

Queiroga está indeciso se disputará eleição

Ministro reconhece que sua imagem se desgastou devido a polêmicas em torno da pandemia

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

DIÁLOGO ABERTO

Negociação entre Podemos e União Brasil pode levar Moro a mudar de partido

JULIA LINDNER E
RAYANDERSON GUERRA
politica@globo.com.br
BRASÍLIA

Dois meses e meio depois de filiar o ex-ministro Sérgio Moro para disputar a Presidência da República, o Podemos abriu conversas que poderão resultar na migração do seu pré-candidato para o União Brasil, partido formado pela fusão entre DEM e PSL. A mudança está sendo negociada com a presidente da sigla do ex-juiz da Lava-Jato, a deputada Renata Abreu (SP), que tem visto lideranças estaduais do Podemos pularem para os palanques dos dois principais adversários de Moro: o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Integrantes do União Brasil admitem abertamente que sonham com o ingresso de Moro para encabeçar a chapa presidencial pela legenda recém-criada, que aguarda apenas o aval do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para ser formalizada, o que deve ocorrer em fevereiro. Renata Abreu também não descarta o movimento, embora ressalte que as conversas estão em estágio inicial.

—Parlamentares do União Brasil pediram para avaliarmos esta possibilidade de o Moro migrar para o partido, mas não temos nada concreto — afirmou Renata ao GLOBO.

Nos atuais termos do debate entre os partidos, a própria Renata seria beneficiada. Para compensar a eventual perda do presidencialismo, a costura garantiria ao Podemos a vaga de vice na chapa, que poderia ficar com a deputada. As negociações foram reveladas pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

De acordo com pessoas próximas a Moro, ele tem uma relação de confiança com Renata Abreu e não deve concretizar a mudança sem a concordância da aliada. Procurado para comentar o flerte com o partido em formação, o ex-ministro não quis se pronunciar.

Um dos nomes do União Brasil que torcem pela filiação de Moro, o deputado Junior Bozella (PSL-SP) acredita que, se o ex-ministro mudar de partido, sua campanha terá mais musculatura, já que a futura legenda deverá contar com a maior bancada de deputados federais e o mais robusto fundo eleitoral do país.

—Se todo mundo chegar à conclusão de que é o melhor caminho Moro ir para o União Brasil, será bom para todos os lados. É algo para somar, em comum acordo. É um projeto único — disse.

Ainda segundo aliados do pré-candidato, ele decidiu se filiar ao Podemos porque já conversava com membros da legenda desde o ano passado, no período em que viveu nos Estados Unidos —com o passar do tempo, houve também uma aproximação com o União Brasil. Sinal dessa proximidade, Moro esteve na semana



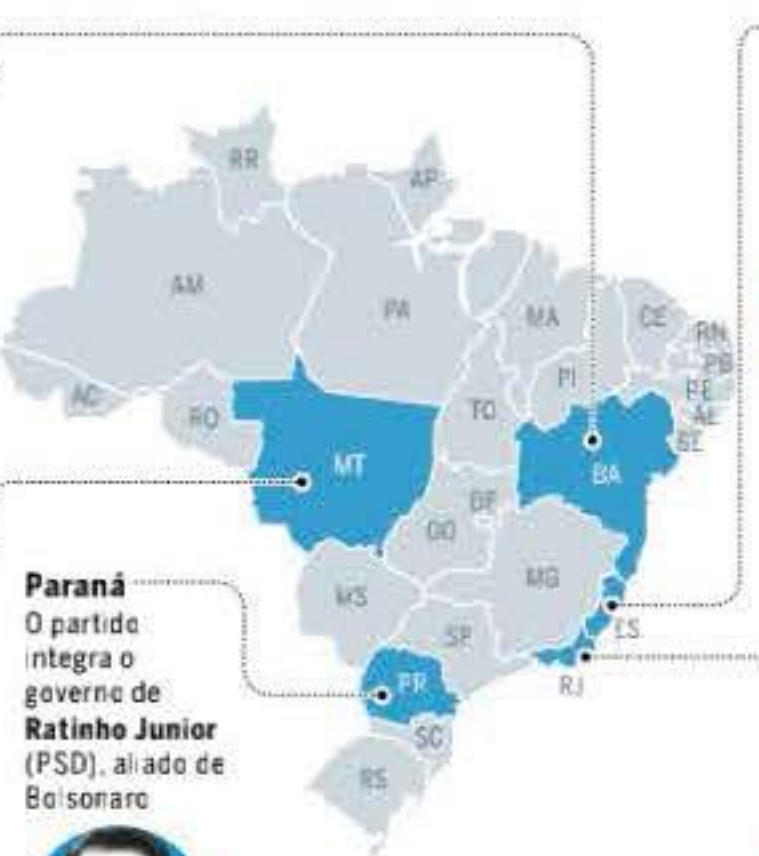
IMPASSES NOS ESTADOS

Líderes regionais do Podemos avaliam apoios que contrariam planos de Moro

Bahia
À frente do Podemos, o deputado Bacear compõe a base do governador petista Rui Costa e avalia apoiar Jacques Wagner (PT)



Mato Grosso
O presidente do partido, José Medeiros, é alinhado ao presidente Jair Bolsonaro



Paraná
O partido integra o governo de Ratinho Junior (PSD), aliado de Bolsonaro



Espírito Santo
O Podemos compõe a base do governador Renato Casagrande, distante do projeto presidencial de Moro



Rio
Patrique Welber, que lidera a legenda, apoia Cláudio Castro. Restaria a Moro percorrer o estado ao lado de um candidato a senador, que pode ser o ex-ministro Santos Cruz



Editoria de Arte

passada no aniversário do deputado Julian Lemos (PSL-PB). Na ocasião, ele conversou com o presidente do PSL, Luciano Bivar, que também vai comandar a sigla novata.

A possível migração, no entanto, não encontra unanimidade. Uma ala do PSL e outra do DEM, pilares do União Brasil, são contra a chegada do ex-ministro. Do outro lado da mesa de negociação também há entraves. Membros da cúpula do Podemos apresentam resistência ao plano de mudança. Reservadamente, lembram que Moro acabou de se filiar e que, se ele aceitar a troca, tende a se queimar com boa parte dos quadros da sigla, que atrelam seus projetos políticos eleitorais ao do ex-magistrado.

Ao menos por ora, o plano de Podemos é que seu pré-

candidato atinja 15% nas pesquisas de intenção de voto até julho. De olho nesse patamar, ele tem dado uma série de entrevistas e seguirá na rotina de viagens pelo país, em uma nova rodada a partir de fevereiro, com passagens já confirmadas por São Paulo e Espírito Santo.

SEM PALANQUE NO RIO

No Podemos, Moro tem tido que conviver com dissidências a seu projeto por parte de lideranças regionais da sigla em estados importantes. Nos últimos meses, quadros do Podemos no Rio, na Bahia no Paraná, no Mato Grosso e no Espírito Santo —unidades da federação que concentram 24,3% do eleitorado— deram sinais de que apoiarão Lula e Bolsonaro.

Na Bahia, por exemplo, o

deputado federal Bacear (Podemos-BA) deve se reunir na próxima semana com o governador Rui Costa (PT) para definir se continua na base do governo baiano, mesmo sem o aval do diretório nacional. O apoio da legenda à candidatura do senador Jaques Wagner (PT) ao governo é rechaçada por aliados de Moro. Com uma costura cada vez mais complicada, o ex-juiz deve ficar sem candidato no estado.

—Com uma eleição polarizada entre Lula e Bolsonaro, nosso objetivo deve ser lançar candidatos fortes para o Legislativo — defende Bacear.

A pesquisa Ipec mais recente indica que Lula chega a 63% das intenções de voto no Nordeste, um dos fatores para que integrantes do Podemos na região vejam com ressalva a presença no palanque de Moro.

Se, de um lado, membros do partido defendem o apoio a candidatos alinhados a Lula, há também aqueles que trabalham por nomes próximos a Bolsonaro, a exemplo do Rio. No estado governado por Cláudio Castro (PL), que deverá contar com o apoio do presidente à sua reeleição, o líder da legenda, Patrique Welber, atual secretário de Trabalho e Renda, é o responsável por organizar a legenda na eleição e já articula adesão à campanha de Castro por um novo mandato.

“Ao aceitar a missão para ser Secretário de Trabalho e Renda, que me foi confiada pela líder do meu partido Podemos, Renata Abreu, e pelo meu amigo, o governador Cláudio Castro, assumimos o compromisso de caminhar lado a lado em benefício do cidadão fluminense”, escreveu nas redes sociais.

De acordo com a colunista do Extra Berenice Seara, Welber pode deixar o Podemos rumo ao PSC — ainda assim, há dificuldade para a construção de um palanque para Moro no Rio. Para contornar a questão, Renata Abreu diz que o ex-juiz tem como alternativa fazer campanha no estado apenas ao lado de um candidato a senador —o objetivo é atrair o ex-ministro Carlos Alberto dos Santos Cruz. No Paraná, em que pese a atuação pró-Moro do senador Alvaro Dias, a legenda é alinhada ao governador Ratinho Junior, próximo a Bolsonaro, enquanto o Mato Grosso o comando é do deputado bolsonarista José Medeiros, que avalia sair do partido. Outro impasse ocorre no Espírito Santo, onde a legenda integra o governo de Renato Casagrande (PSB), distante do projeto presidencial de Moro.

Conversas.

Sérgio Moro no evento de filiação ao Podemos, em novembro: União Brasil tenta convencê-lo a mudar de partido para a campanha à Presidência



“Parlamentares do União Brasil pediram para avaliarmos esta possibilidade de o Moro migrar para o partido, mas não temos nada concreto”

Renata Abreu, presidente do Podemos

“Com uma eleição polarizada, o objetivo deve ser lançar candidatos ao Legislativo”

Bacear, deputado do Podemos

CONTEÚDO PATROCINADO POR



Etanol 2.0 pode consolidar protagonismo do Brasil em combustíveis limpos

Tecnologia permite oferta de biocombustíveis até 50% maior com redução de emissões no processo produtivo

O avanço da agenda ESG fez com que o desafio da descarbonização no setor de transportes entrasse de vez na agenda das principais lideranças globais. Em meio às intensas discussões sobre as alternativas mais viáveis para a redução de emissões a curto prazo, os holofotes têm se voltado cada vez mais para o etanol, uma tecnologia de baixo carbono já testada, aprovada e amplamente disponível em várias partes do mundo.

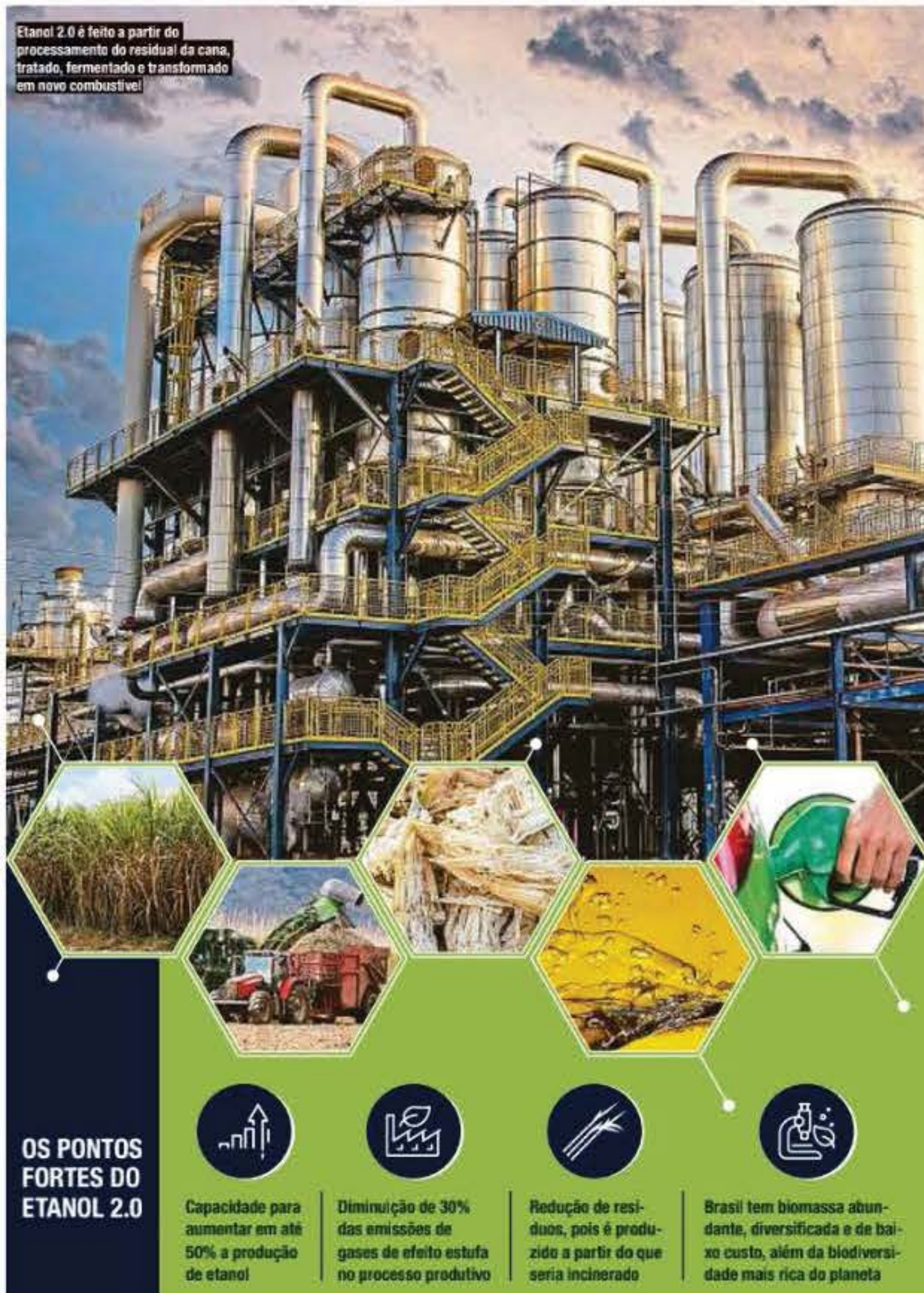
No Brasil, o etanol já representa mais de 25% de toda a matriz energética utilizada para os transportes. São mais de 30 bilhões de litros produzidos anualmente, o que garante enormes ganhos econômicos, sociais e, sobretudo, ambientais ao país. E, graças aos avanços tecnológicos atualmente em curso, o etanol pode ganhar um papel ainda maior nessa corrida contra as mudanças climáticas.

O desafio, agora, é produzir de forma economicamente viável um biocombustível de segunda geração, popularmente conhecido como etanol 2.0, originado a partir de resíduos agroindustriais, como o bagaço e a palha da cana-de-açúcar, capaz de aumentar a produção em até 50% ao mesmo tempo que reduz em cerca de 30% as emissões de gases de efeito estufa emitidos ao longo do processo produtivo.

“Se o etanol convencional já é espetacular, o combustível de segunda geração traz um ganho ainda maior, já que transforma resíduos que seriam incinerados em materiais de grande valor agregado”, afirma Eduardo Couto, diretor do Laboratório Nacional de Biorrenováveis (LNBR) do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, instituição de pesquisa e desenvolvimento ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Couto explica que o etanol 2.0 é produzido a partir de açúcares residuais presentes na cana após o processamento para a produção do etanol convencional, que são mais difíceis de serem extraídos. Nesse caso, os açúcares avançados são obtidos por meio do uso de microrganismos e enzimas – após o tratamento da biomassa, o material passa por um processo de fermentação, é destilado e transformado em etanol de segunda geração.

“Vivemos um momento de transição do modelo de produção, com foco em matérias-primas renováveis, que contribuam para a preservação do ecossistema e reduzam a contaminação do solo e a poluição do ar. As



mudanças climáticas estão exigindo que a gente mude rapidamente. Será que seremos capazes de transformar o modelo de produção e consumo de combustíveis por meio de soluções mais sustentáveis?”, questiona o pesquisador.

Essa mudança certamente virá. A dúvida que fica é quando isso vai acontecer no Brasil. Atualmente, apenas duas das cerca de 350 usinas processadoras de etanol instaladas no país estão aptas a produzir o biocombustível de segunda

geração. O grande desafio ainda é o elevado investimento inicial para a adaptação das plantas e compra de maquinários especiais.

“Ainda é um modelo inovador, restrito aos early adopters, mais abertos às apostas em novas

tecnologias”, explica o diretor do LNBR. “O retorno pode não ser tão grande agora, mas, se der certo, eles terão vantagens no futuro, especialmente diante da demanda crescente por energias limpas em todo o mundo.”

“Se o etanol convencional já é espetacular, o combustível de segunda geração traz um ganho ainda maior, já que transforma resíduos que seriam incinerados em materiais de grande valor agregado”

Eduardo Couto, diretor do Laboratório Nacional de Biorrenováveis (LNBR)

MICRORGANISMOS 100% NACIONAIS

Outro desafio enfrentado pelas usinas no Brasil é a dependência de microrganismos importados, o que impacta significativamente os custos da operação e ainda contribui para o aumento da pegada de carbono do produto final, já que precisam ser transportados de navio ou avião até o país. Esse problema, no entanto, deve ser resolvido em breve, graças ao trabalho do LNBR, que desenvolveu um “coquetel enzimático” 100% nacional e já vem discutindo o licenciamento dessa tecnologia com empresas do setor.

Amplamente testados nos últimos anos, os microrganismos desenvolvidos no Brasil possuem vantagens consideráveis em relação aos importados, especialmente por serem adaptados à realidade da produção brasileira. Isso porque a composição química da biomassa varia de acordo com a região onde foi produzida. O que funciona em um lote nem sempre será tão eficaz em outro. Dessa forma, um coquetel enzimático customizado para a biomassa brasileira pode trazer ganhos de produtividade ainda maiores.

De acordo com os responsáveis pelo desenvolvimento das novas variedades, a tecnologia vai além da cana-de-açúcar, já que também pode ser usada para a fabricação de etanol 2.0 a partir do milho e de hidrocarbonetos, o que possibilitaria a produção de biocombustíveis de aviação, além de matérias-primas renováveis que permitiriam a substituição dos derivados do petróleo na fabricação de plásticos.

“O Brasil tem duas vantagens em relação aos outros países: uma biomassa abundante, diversificada e de baixo custo, além da biodiversidade mais rica do planeta. Mas tudo isso é commodity. No entanto, quando uso a biotecnologia, eu passo a agregar valor a esses produtos. O Brasil precisa ter um posicionamento forte globalmente nessa área. Esse é o objetivo do nosso trabalho no LNBR”, conclui Eduardo Couto.

Esquerda eleva críticas à chapa Lula-Alckmin

Boulos e alas do PT paulista intensificam campanha contra união. MTST planeja ato para lembrar reintegração de posse em Pinheirinho que deixou dezenas de feridos na gestão do ex-governador, enquanto grupo do partido faz abaixo-assinado

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Setores da esquerda têm intensificado as críticas a uma possível chapa entre o ex-governador paulista Geraldo Alckmin (sem partido) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pré-candidato a retornar ao Palácio do Planalto. Adversários históricos das gestões tucanas de Alckmin no governo de São Paulo, setores do PT no estado e o ex-presidencial Guilherme Boulos (PSOL), que é próximo de Lula, estão em campanha contra a aliança.

As conversas começaram no ano passado, com troca de elogios públicos entre os dois e ganharam força com a saída de Alckmin do PSDB e um jantar, em dezembro, em que ele e Lula posaram para fotos. O ex-tucano tem convite para ir para o PSB, que negocia apoio a Lula, mas as conversas sobre a filiação estagnaram nas últimas semanas.

Os principais pontos de tensão com a esquerda são medidas tomadas pelo governo paulista durante o comando de Alckmin, como uma reintegração de posse ocorrida há dez anos em São José dos Campos (SP) e que terminou com dezenas de sem-teto feridos e presos.

O Movimento dos Traba-



Mote. Em rede social, Boulos escreveu: 'Lula, sim; Alckmin, não'



Indefinido. Alckmin foi convidado pelo PSB em 13 de dezembro



Oposição. Rui Falcão é um dos maiores críticos da aliança

lhadores Sem Teto (MTST) marcou um ato para lembrar o episódio na ocupação Nova Canudos, na Zona Norte de São Paulo, nesta sexta-feira. Líder do MTST, Boulos, que é pré-candidato a governador, escreveu ontem nas redes sociais que jamais serão esquecidas o que chamou de "cicatrices do governo Alckmin". Ele foi um dos detidos na operação policial no bairro Pinheirinho.

"Lula, sim; Alckmin, não", disse Boulos em postagem no Twitter em que faz referência a um artigo seu no jornal "Folha de

S. Paulo" com críticas à aliança entre o petista e o ex-governador.

No PT paulista, um abaixo-assinado virtual contra a união reunia 1.285 adesões até o início da noite de ontem. No texto, Alckmin é descrito como um político com "longa trajetória de combate às posições nacionais, democráticas, populares e desenvolvimentistas" e é criticado por ter apoiado o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Na direção do partido, no entanto, grupos que são frontalmente contra a chapa

são tidos como minoritários e sem força para barrar a eventual aliança.

MEMÓRIA

Antes de estar em condições de se colocar como vice, o ex-governador precisa se filiar a um partido. Desde que foi convidado pelo PSB, em 13 de dezembro, Alckmin não deu uma resposta à sigla. Além disso, no período, se reuniu com outra legenda que também lhe ofereceu espaço, o Solidariedade. Como mostrou ontem o colunista do GLOBO Lauro Jardim, a postura do governador é vista como

a de alguém que dá sinais trocados ao PSB.

O deputado federal Rui Falcão (SP) é outro que tem trabalhado para expor divergências com o ex-governador, lembrando passagens de suas gestões como a tentativa de fechamento de escolas estaduais e as políticas de privatizações de estatais de saneamento e do setor de energia. No final de dezembro, ele chegou a dizer que o embarque de Alckmin na campanha de Lula poderia "esfriar" a militância.

Outros petistas buscam temporizar as críticas e defendem o acordo. O deputado fe-

deral José Guimarães (CE) diz que o partido deve se concentrar em derrotar Bolsonaro:

— Não dá para fazer política olhando para o retrovisor. Prefiro que o Lula lidere um amplo programa de reconstrução nacional e construa uma ampla aliança.

O presidente estadual do PT paulista, Luiz Marinho adota um meio-termo: diz que os debates sobre os problemas deixados pela gestão do ex-governador precisam ser colocados, mas que a aliança com Alckmin pode ser cogitada mais para frente, desde que não haja alternativas.

Siqueira cobra definição do PT sobre candidatos nos estados

Presidente do PSB diz que sigla deve decidir se quer ajuda ou embate com aliados

SÃO PAULO

Desde que PT e PSB começaram a negociar uma aliança nacional em torno da candidatura de Lula ao Planalto, os entraves para alinhar os acordos nos palanques estaduais vêm crescendo. Nas últimas semanas, petistas lançaram candidaturas próprias a governador em estados apontados como prio-

ritários pelo PSB, que esperava ser recompensado com apoio do PT em troca da adesão a Lula.

Sem dar declarações sobre as tratativas desde o ano passado, o presidente do PSB, Carlos Siqueira, voltou a cobrar ontem que o PT faça concessões. E direcionou sua cobrança a Lula, que por ora não fez gestões para que diretórios estaduais do PT retirem os nomes colocados.

— Já falei ao Lula que o PT precisa decidir se quer disputar pelo país (contra) um de seus principais aliados ou se quer a nossa ajuda para ganhar a eleição — disse Siqueira, em entrevista ao blog de Andréa Sadi, no G1.

Siqueira deve se reunir amanhã com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, em Brasília.

Ao G1, Siqueira rebateu uma declaração dada por

Gleisi no último dia 14, quando a petista afirmou que, ao discutir a eleição nos estados, é preciso levar em conta a colocação de nomes do PT e do PSB nas pesquisas de intenção de voto. Em São Paulo, outro estado em que os socialistas queriam ter apoio dos petistas, o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) apareceu à frente do ex-governador Márcio França (PSB) no último Datafolha, em dezembro.

— Nosso critério não é pesquisa. Se fosse assim, a gente apoiaria ACM Neto na Bahia e não Jacques Wagner. Nosso critério é critério político. Outra coisa: a vida não é só eleição, tem o governo depois — afirmou ontem Siqueira.

A falta de acordo sobre as eleições estaduais é, hoje, o principal entrave para uma aliança entre as duas legendas. Além de São Paulo e Pernambuco, os socialistas querem apoio para candidatos ao governo do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Em Pernambuco, estado que o PSB controla desde 2006, o PT lançou a candidatura do senador Humberto Costa. Os petistas argumentam que os aliados ficaram sem nome depois que o ex-prefeito de Recife Geraldo Júlio afirmou que não pretendia concorrer. Ainda assim, afirmam dirigentes, há espaço para debate.

No Rio, onde era esperado que os petistas fizessem

campanha para o deputado Marcelo Freixo, há conversas sobre o lançamento do presidente da Alerj, André Ceciliano (PT).

Já no Rio Grande do Sul, o PT apresentou o nome do deputado estadual Edegar Pretto, enquanto os socialistas esperavam uma coalização em torno de Beto Albuquerque. Assim como nos outros estados, Pretto admite que pode conversar com o PSB, mas defende que é preciso levar em conta a história do seu partido no Rio Grande do Sul.

Os socialistas argumentam que os petistas não podem ter tudo: o candidato a presidente e os candidatos a governador nos principais estados.

PSDB e Cidadania avançam para formar federação

Partidos têm proximidade política nos últimos anos, mas questões regionais ainda são entrave. Doria vê chance de mostrar capacidade de angariar apoio

GUSTAVO SCHMITT
gustavo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Cidadania e PSDB marcam para os próximos dias reuniões internas a fim de destravar as negociações que visam à formação de uma federação partidária até março. Se a união for selada, o senador Alessandro Vieira (SE), que é pré-candidato do Cidadania à Presidência, deve sair da disputa e abrir caminho para o governador de São Paulo, João Doria, fortalecer sua chapa ao Palácio do Planalto.

O tucano tem dado sinalizações de que gostaria de ter uma mulher como vice, o que afastaria Vieira da composi-

ção. Aliados do paulista citam a preferência pela senadora Simone Tebet (MDB-MS), cujo nome ganhou projeção na CPI da Covid no ano passado. A direção do MDB reforça, no entanto, que a candidatura dela à Presidência está mantida e tem capacidade de unir a sigla, cuja maior parte das lideranças nos estados se divide entre o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula.

Para Doria, formalizar o primeiro apoio de um partido, ainda que pequeno, à sua candidatura serviria para minimizar as críticas que sofre, inclusive dentro do PSDB, de que tem dificuldades de angariar adesões ao

seu nome, pelo seu estilo e pela demora em crescer nas pesquisas.

A federação permite que os partidos possam se unir sem precisar recorrer à fusão, processo mais complexo, que envolve a criação de uma nova sigla, como o União Brasil, que deve surgir da integração de DEM e PSL. Com o fim das coligações proporcionais, legendas ameaçadas pela cláusula de barreira veem no instrumento a chance de garantir acesso ao fundo partidário.

— Superamos a cláusula de barreira nas eleições de 2018. Ainda que a federação facilite nesse aspecto, o interesse não é só eleitoral. Não é um problema de naufrágio. Tem interesse



Lideranças. Roberto Freire, do Cidadania, e Bruno Araújo, do PSDB: ajustes

político — diz Roberto Freire, presidente do Cidadania.

Um obstáculo para a composição, segundo líderes partidários e analistas, é a necessidade

de atuar juntos por quatro anos, inclusive nas eleições municipais. Na Paraíba, por exemplo, o PSDB faz oposição a João Azevedo, único gover-

nador do Cidadania e que concorrerá à reeleição. Lá, os tucanos lançaram a pré-candidatura do deputado Pedro Cunha Lima. Além disso, o Cidadania planeja lançar a senadora Leila Barros ao governo do Distrito Federal, enquanto o PSDB tem a candidatura do senador Izalci Lucas.

BALANÇA DE CONCESSÕES

Reservadamente, caciques tucanos dizem estar dispostos a fazer a composição com o Cidadania, sobretudo porque Freire é um aliado histórico. Ainda assim, deixam claro que o PSDB não está disposto a fazer muitas concessões para viabilizar o acordo já que o partido aliado é pequeno e tem pouco a oferecer. O Cidadania, por sua vez, também mantém conversas sobre a possibilidade de uma federação com o Podemos, que tem como pré-candidato ao Planalto o ex-juiz Sérgio Moro.

Ex-ministros de Bolsonaro atacam aliança com o Centrão

Weintraub diz que conservadores foram substituídos 'por essa turma', e irrita presidente por se lançar em São Paulo

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASÍLIA

No momento em que cresce a influência do Centrão na gestão e na pré-campanha à reeleição de Jair Bolsonaro, os ex-ministros Abraham Weintraub (Educação) e Ernesto Araújo (Relações Exteriores), que integravam a ala ideológica do governo, criticaram a aliança do presidente com esse grupo político. Weintraub disse que os conservadores foram "substituídos por essa turma", enquanto Araújo afirmou que o grupo "começou a dominar e pautar" o governo, prejudicando a política externa.

Bolsonaro tem demonstrado irritação com Weintraub, que articula uma candidatura ao governo de São Paulo, mesmo com o presidente defendendo publicamente o nome do ministro Tarcísio de Frei-

tas (Infraestrutura) para o posto. O temor é que a candidatura de Weintraub possa tirar votos de Tarcísio no eleitorado de direita.

Em conversas com aliados, Bolsonaro tem comparado Weintraub a outros antigos colegas da Esplanada que se transformaram em inimigos políticos do presidente depois de deixar o governo, como Luiz Henrique Mandetta (Saúde), Gustavo Bebianno (Secretaria-Geral), já falecido, e Carlos Alberto dos Santos Cruz (Secretaria de Governo).

As declarações dos ex-ministros ocorreram segunda-feira durante o "ConservTalk", programa no Youtube do qual os dois fazem parte, ao lado do também ex-ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente) e de outras personalidades de direita. O convidado do programa foi o pastor Silas Malafaia, que criticou a postura de minis-



Azedume. Bolsonaro abraça Weintraub no dia de sua saída do governo em 2020. Relação entre os dois deteriorou

tros palacianos durante o processo de indicação de André Mendonça ao Supremo Tribunal Federal (STF).

As críticas ao Centrão começaram justamente quando Malafaia disse que os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Fábio Faria (Comunicações) não se empenharam na aprovação do nome de Mendonça, que demorou quatro meses e meio para ter sua indicação analisada pelo Senado.

Weintraub, então, afirmou que os partidos do Centrão são um "grande obstáculo" aos conservadores:

— Uma das frentes que a

gente está sofrendo grandes ataques, os conservadores, é justamente uma turma do Centrão — disse o ex-ministro. — Um grande obstáculo que nós conservadores estamos passando, estamos sendo atacados continuamente, e fomos substituídos por essa turma do Centrão que você citou.

SALLES CONTEMPORIZA

Nesse momento, Salles, Malafaia e o deputado federal Paulo Eduardo Martins (PSC-PR), que também participou da transmissão, ponderaram que a aliança com o Centrão é necessária.

— Essa história do Centrão também não pode virar

um cavalo de batalha. Porque a política é feita de alianças. A política é feita de união — disse Salles.

Entretanto, Ernesto Araújo — que foi demitido em março do ano passado por pressão do Congresso — reforçou as críticas ao bloco, dizendo que esses partidos o impediram de fazer uma "política externa transformadora".

— E o que aconteceu quando o Centrão começou a dominar o governo e pautar o governo? Fui cada vez mais isolado e tirado da capacidade de levar adiante essa política externa transformadora. Porque esse Centrão que veio aí é um Centrão que acha que política ex-

Valdemar deve indicar marqueteiro para campanha de reeleição

> Integrantes do comitê de campanha de Jair Bolsonaro discutiram ontem a necessidade de definir o mais rapidamente possível a escolha de um marqueteiro para a reeleição.

> No sábado, O GLOBO mostrou que o presidente recebeu o marqueteiro Paulo Moura. Repercutiu mal no comitê o fato de ele ter sido levado direta-

mente a Bolsonaro pelo ministro do Turismo, Gilson Machado. Seu nome já é considerado descartado.

> A avaliação é que Bolsonaro tem de dialogar com o eleitor mais moderado que apostou nele em 2018, e agora reprova o governo. O cacique do PL, Valdemar Costa Neto, ficou incumbido de indicar um nome. (Jussara Soares)

terna é fazer tudo que a China quer. Não sei qual o grau de interesse econômico que essas figuras têm com a China.

O ex-chanceler reforçou as críticas a Nogueira, Flávia e principalmente a Fábio Faria, dizendo que ele "entregou o 5G para a China" e que é preciso saber se os eleitores de Bolsonaro "topam isso".

— O senhor citou três pessoas que são chave nisso. Ciro Nogueira, Fábio Faria, que entregou o 5G para a China, e Flávia Arruda. Isso aí é o seguinte. As pessoas têm que saber isso. Se os eleitores do presidente Bolsonaro, os conservadores, topam isso...



CONHEÇA A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE PAOLA ANTONINI

Em *Perdi uma parte de mim e renasci*, Paola Antonini conta de forma sensível e honesta a sua história de vida após ser atropelada na porta de casa, aos vinte anos, e ter a perna amputada. Desde que sofreu o acidente, ela passou a ser uma voz ativa ao mostrar seu dia a dia nas redes sociais e conquistou milhões de seguidores.

A autora doará os royalties deste livro para o Instituto Paola Antonini, que atua proporcionando a reabilitação de pessoas com deficiência física.



FAB tem 1.880 militares que recusaram vacina

Dados obtidos via Lei de Acesso à Informação revelam que maioria do contingente da Força aderiu à imunização. Grupo resistente assinou termo assumindo responsabilidade por contrariar recomendação

BELA MEGALE
bela@bela.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Mais de 1.800 militares da Força Aérea Brasileira (FAB) estão em sintonia com o presidente Jair Bolsonaro quando o assunto é a vacinação contra a Covid-19. Até o fim do ano passado, 1.880 membros da Força ignoraram a ciência e optaram por assinar um termo em que assumem a responsabilidade por não se imunizarem. A FAB liberou o retorno de não vacinados ao trabalho presencial, mas com a condição de que os militares que não querem se imunizar assinassem o termo de recusa de vacinação.

A maioria do efetivo da Aeronáutica optou por se proteger. Dos 66.442 militares da ativa, 35.723 terminaram 2021 com as duas doses da vacina, 25.618 com a primeira dose, e 775 com a dose única. A dose de reforço foi aplicada em 544 militares da FAB. Os dados foram obtidos pelo GLOBO em 23 de dezembro, por meio da Lei de Acesso à Informação.



Reflexos. Militares da Aeronáutica em cerimônia de formatura de sargentos: FAB diz que 13.658 integrantes contrairam Covid, cerca de 20% do contingente

66.442

número de integrantes da FAB na ativa

Lei de Acesso à Informação revela que 35.723 tomaram as duas doses de vacina em 2021

Em artigo publicado no seu site, a FAB informou que 93% do efetivo terminou 2021 com a primeira dose do imunizante, e 65% com duas doses ou vacinas de dose única. A publicação diz ainda que 13.658 militares da ativa

da Força contraíram a Covid, o que representa cerca de 20% do contingente total da Aeronáutica.

Em outubro, O GLOBO revelou que militares da FAB receberam a opção de voltar ao trabalho presencial sem se vacinarem. A condição foi assi-

nar o termo de recusa à imunização. No documento, o militar preenche seu nome e dados pessoais com a seguinte mensagem: "Declaro para os devidos fins que me recuso a ser vacinado contra a Covid-19, mesmo sendo encaminhado para a vacinação pela

minha Organização Militar e orientado quanto à importância da vacinação para a imunização e proteção da minha saúde, estando ciente ainda que a falta de imunização, neste caso, não importará em não exercício das minhas atividades profissionais habituais".

DIRETRIZES DO EXÉRCITO

No início do mês, o comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, divulgou um documento com a recomendação de que militares se vacinem para o retorno ao trabalho de forma presencial, mantenham o distanciamento e o uso da máscara. As indicações representam um contraponto à postura de Bolsonaro, que circula frequentemente sem o acessório e dá reiteradas declarações contra a imunização. Depois da publicação, o presidente manifestou irritação a aliados, e o Exército chegou a estudar a divulgação de uma nota explicando as diretrizes, mas a crise não ganhou escala, e o plano ficou de lado. O documento ainda prevê punição ao integrante da Força que divulgar fake news.

Bolsonaro terá que depor à PF até o dia 28

Prazo foi dado por Moraes no inquérito que apura vazamento de dados sigilosos em investigação sobre ataque hacker ao TSE

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bela.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o presidente Jair Bolsonaro preste depoimento até o próximo dia 28 no inquérito aberto para apurar se ele cometeu crime ao vazar dados sigilosos de investigação sobre um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A informação sobre o prazo para o depoimento foi revelada pelo jornal "Folha de S. Paulo" e confirmada pelo GLOBO.

Bolsonaro divulgou as in-

formações sigilosas durante uma live em agosto. O objetivo era desacreditar o sistema eletrônico de votação, mas o ataque hacker apurado pela Polícia Federal (PF) não afetou as urnas.

Em dezembro, a Polícia Federal chegou a intimar Bolsonaro a prestar depoimento. Por ser presidente da República, ele tem a prerrogativa de escolher data, horário e local para a oitiva. Por isso, o agendamento dependia de uma resposta do Palácio do Planalto à PF.

Essa investigação contra o presidente foi aberta por Moraes após um pedido do próprio TSE. Na mira também

estão o deputado bolsonarista Filipe Barros (PSL-PR), que participou da transmissão com Bolsonaro, e o delegado responsável pelo inquérito do ataque hacker, Victor Neves Feitosa Campos, que foi afastado do caso por ordem de Moraes.

ATAQUES À DEMOCRACIA

Durante a live em suas redes sociais, Bolsonaro divulgou detalhes do inquérito sigiloso da Polícia Federal e distorceu informações para sugerir que a investigação comprovaria a vulnerabilidade das urnas eletrônicas, o que não é verdade.

No despacho que deter-

minou a abertura da investigação, Moraes escreveu que, "sem a existência de qualquer justa causa, o sigilo dos autos foi levantado e teve o seu conteúdo parcialmente divulgado pelo Presidente da República, em entrevista conjunta com o deputado Felipe Barros, no intuito de tentar demonstrar a existência de fraudes nas eleições e ratificar suas declarações anteriores".

Bolsonaro também se tornou alvo de investigação no inquérito das fake news, conduzido por Moraes, por causa da disseminação de notícias falsas a respeito das urnas eletrônicas. A ação foi aberta



STF. Alexandre de Moraes abriu inquérito: Bolsonaro vazou dados em live

por sugestão do então corregedor do TSE, o ministro Luis Felipe Salomão. Ele classificou as falas do presidente como "relatos e declarações sem comprovação de fraudes no sistema eletrônico de votação com potenciais ataques à democracia e à legiti-

midade das eleições". Ao concordar com a abertura do inquérito administrativo, Moraes afirmou: — Com a democracia, não se brinca. Com a democracia, não se joga. Com a democracia, não se desrespeitam as instituições.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE

Desinformação sobre vacina

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou em dezembro do ano passado a abertura de um inquérito para apurar declarações de Jair Bolsonaro em "live" realizada em 21 de outubro, na qual o presidente apon- tou uma ligação entre a vacinação contra a Covid-19 e o desenvolvimento da Aids, o que não é verdade.

Interferência na PF

O primeiro inquérito aberto contra Bolsonaro foi autorizado pelo então ministro Celso de Mello em abril de 2020. Foi motivado pelas denúncias feitas pelo ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, que estava de saída do governo. Segundo o ex-juiz, Bolsonaro tentou interferir politicamente no trabalho da Polícia Federal (PF) e em inquéritos relacionados a familiares. Em depoimento em novembro

do ano passado, o presidente negou as acusações.

Prevaricação no caso Covaxin

Inquérito aberto em julho do ano passado apura suposta prevaricação de Bolsonaro quanto a supostas irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin. A acusação foi feita pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) e o irmão, o servidor do Ministério da Saúde Luís Ricardo Miranda. Eles afirmaram à CPI da Covid que avisaram Bolsonaro em 20 de março sobre suspeitas de irregularidades na compra do imunizante.

Ataques aos ministros do STF

Em agosto do ano passado, Alexandre de Moraes determinou a inclusão de Bolsonaro como investigado no inquérito das fake news, em função dos ataques aos ministros do Supremo e disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas

feitos em uma live realizada em junho. A decisão de Moraes foi em resposta a pedido feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e apontou que Bolsonaro tem agido para "tumultuar, dificultar, frustrar ou impedir" as eleições deste ano, utilizando uma estrutura digital de organização criminosa já investigada pelo Supremo Tribunal Federal.

Notícias falsas sobre as urnas

No TSE, Bolsonaro virou alvo de um inquérito administrativo aberto para apurar possível abuso de poder econômico e político, uso indevido dos meios de comunicação social, corrupção, fraude, condutas vedadas a agentes públicos e propaganda antecipada, em relação aos ataques feitos contra o sistema eletrônico de votação e à legitimidade das eleições deste ano. O caso é conduzido pelo corregedor-geral do tribunal, ministro Mauro Campbell Marques.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Devido ao feriado de São Sebastião, o Classifone não funcionará no dia:

20/01/2022 - quinta-feira.

Para anunciar dia 21/01/2022 sexta-feira, sua solicitação deverá ser feita até quarta-feira dia 19/01/2022.

Classifone: 9h às 18h

2534-4333

classifone@oglobo.com.br

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO



ÁGUAS TURVAS

Mudança de cor no Tapajós gera temor de poluição com garimpo e desmatamento

LUCAS ALTINO
lucas.altino@globo.com.br

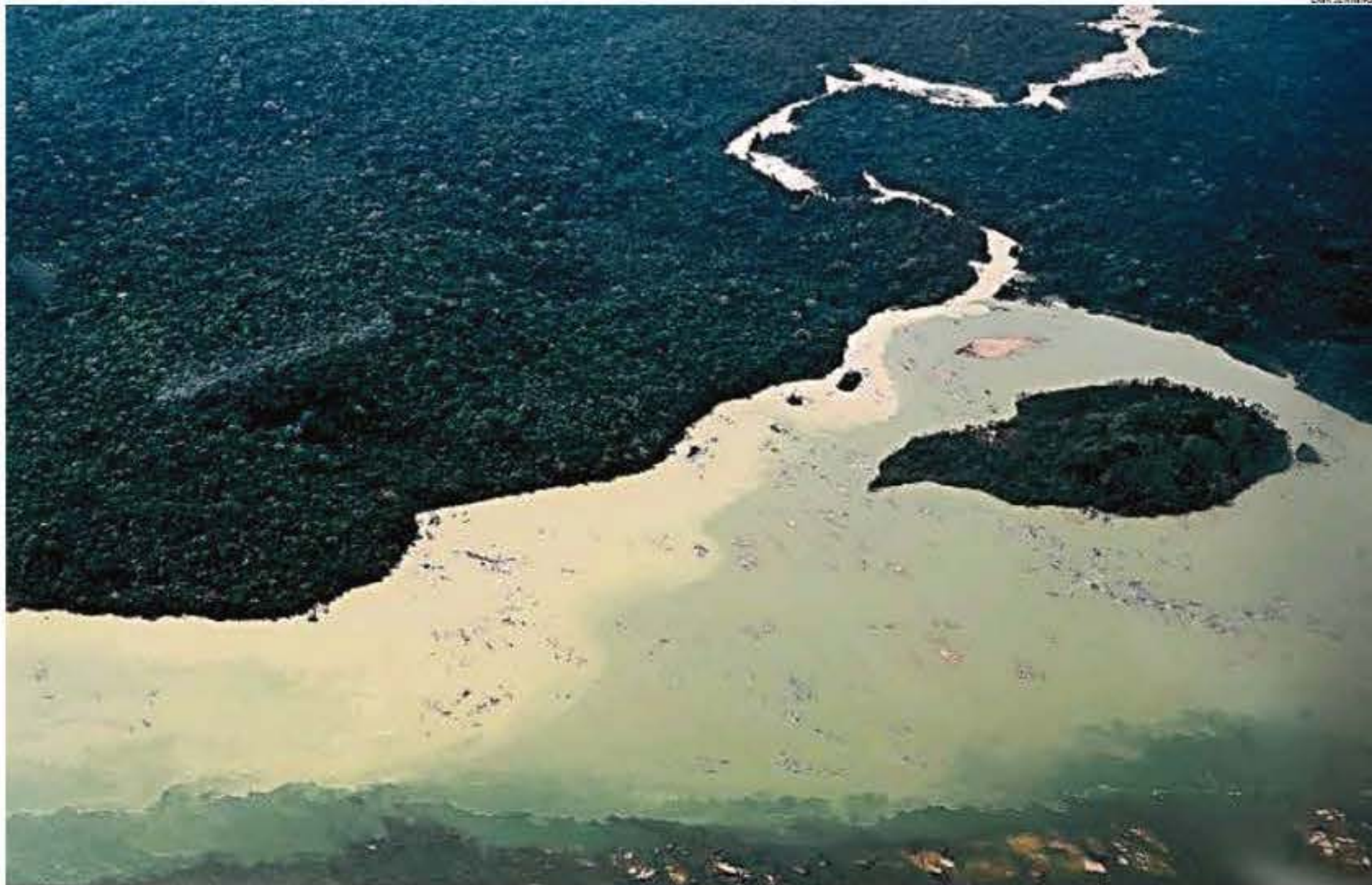
O futuro das águas cristalinas de Alter do Chão, conhecido como Caribe da Amazônia, está ameaçado. Neste fim de semana, fotos aéreas que mostram a escuridão do Rio Tapajós, já na área desse distrito de Santarém (PA), evidenciaram problemas denunciados por ambientalistas e moradores nos últimos anos. Segundo pesquisadores, a soma do aumento do desmatamento e de garimpo no rio com a falta de saneamento básico, mais as fortes chuvas do final de 2021, resultaram no cenário atual. No ano passado, em expedições do projeto Águas do Tapajós, pesquisadores identificaram a presença de toxinas no rio.

Em 2018, a Polícia Federal divulgou um laudo após perícia realizada na Bacia dos Tapajós que chamava a atenção para o "volume absurdo" de sedimentos, incluindo mercúrio e cianeto, lançados no rio através das atividades garimpeiras. Segundo o perito Gustavo Geiser explicou na época, o material lançado por 11 anos foi similar ao que foi liberado no rompimento da barragem de Mariana, com uma média de 7 milhões de toneladas de sedimento despejados anualmente.

—A tendência é daqui a alguns anos o Tapajós não ser mais o que ele é hoje, translúcido, bonito e cheio de peixes — alertou Geiser em 2018.

O garimpo no Tapajós se concentra 330 quilômetros acima da área onde fica Alter do Chão. Devido à distância, e à Cachoeira de São Luís, que está no meio do caminho e represa grande parte dos sedimentos, Santarém não costumava sofrer com essa poluição. Mas entre 2019 e 2021, um levantamento do Instituto Socioambiental identificou que houve um aumento de 363% de área degradada pelo garimpo na terra indígena Mundukuru, próximo a Jacareacanga, no Alto do Rio Tapajós.

No ano passado, a bióloga Dávia Talgatti, da Universidade Federal do Oeste do Pará, identificou toxinas em quantidade relevante nas águas de Alter do Chão. As toxinas são liberadas por cianobactérias, que vêm se proliferando com algas. A proliferação pode ter sido



Vista aérea. Rio Rato, afetado pelo garimpo, deságua no Tapajós; atividade é apontada como uma das responsáveis pela alteração do rio que ameaça Alter do Chão, considerado o Caribe da Amazônia

DEIXOU DE SER CRISTALINO

Águas do Rio Tapajós podem estar sendo alteradas pela ação humana

O escurecimento das águas do Rio Tapajós nos últimos meses foi registrado no trecho entre Itaituba e Santarém, e afeta as praias de Alter do Chão.



Para estudiosos, os principais fatores ligados ao fenômeno são:

- Despejo de esgoto
- Desmatamento do entorno do rio e de seus afluentes
- Urbanização sem controle
- Garimpo

Editoria de Arte



"A tendência é daqui a alguns anos o Tapajós não ser mais o que ele é hoje, translúcido, bonito e cheio de peixes"

Gustavo Geiser, perito da Polícia Federal, em 2018

"Alter do Chão vem sofrendo bastante com desmatamento para obras urbanas"

Tommaso Giarrizzo, Universidade Federal do Pará

impulsionada pelo garimpo e pelo esgoto.

— Temos que cortar a origem do aumento das cianobactérias. É uma questão de saúde pública, essas toxinas causam problemas neurológicos, estomacais e dermatológicos — afirma Dávia.

A pesquisadora relaciona o aumento das chuvas como um dos prováveis fatores relacionados ao escurecimento do Tapajós. Mas cita como outras hipóteses de causa o uso irregular do solo, com o garimpo, a urbanização sem controle e a falta de saneamento básico, ligados ao aparecimento das cianobactérias.

— Essa mudança na colo-

ração já vinha sendo notada há cerca de dois anos, mas agora explodiu. Alguns moradores ribeirinhos até dizem que percebem há mais tempo — acrescenta Dávia, que destaca também a contaminação do mercúrio, liberado pelo garimpo, nas águas do rio.

Integrante do Grupo de Ecologia Aquática da Universidade Federal do Pará, o pesquisador Tommaso Giarrizzo concorda que a coloração é resultado de diversas influências.

— A região de Alter do Chão vem sofrendo bastante com desmatamento para obras urbanas, devido à sua valorização. Evidente que

não se pode atribuir uma única causa, há uma sinergia de atividades antrópicas que afetam e determinam características da qualidade da água nesse trecho. Com certeza o garimpo é um problema sério, mas é um dos numerosos problemas que temos nos rios amazônicos.

ESCURIDÃO INÉDITA

Para moradores de Santarém, a escuridão das águas, ainda que o fenômeno ocorra em períodos de chuva, atingiu um nível inédito. Nos últimos meses, um grupo de ativistas realizou sobrevoos ao longo do Rio Tapajós a fim de fotografar o trajeto dos sedimentos. Pelas imagens, é possível ver que a água escura vem de muitos afluentes que sofrem com as atividades de garimpeiros, como os rios Crepori, Rato e Jamaxim. A Cachoeira São Luís, que antes fazia uma barreira natural dos sedimentos, hoje não consegue mais impedir o avanço do material despejado pelo garimpo, que é rico em mercúrio, arsênico, chumbo e outros metais pesados prejudiciais à saúde.

Coordenador do Projeto Saúde e Alegria, que presta apoio médico e social a comunidades ribeirinhas, Ca-

etano Scannavino vive em Santarém desde a década de 1980. Segundo Scannavino, nos seus primeiros anos na cidade, era possível encontrar a água escura, pois foi a época em que Itaituba, no alto do Tapajós, sucedeu Serra Pelada como o grande foco de garimpo do país. Mas não era tão barrenta quanto hoje, compara.

— Vemos o aumento absurdo de garimpo que atua fora da lei. Se de fato esse aumento estiver impactando o Baixo Tapajós, certamente trará problemas para saúde e para a economia da região, porque aqui há um potencial turístico tremendo — disse o coordenador.

Scannavino conta que moradores e empreendedores de turismo de Santarém vêm cobrando que as autoridades tomem medidas ao menos para analisar a água:

— Se não identificarmos a razão, fica mais difícil uma solução. Se for decorrente de fenômeno natural, como chuva ou mudanças climáticas, me preocupa ainda mais. A origem mais fácil de resolver seria o garimpo. Interrompendo a atividade, a natureza responde.

A prefeitura de Santarém não se manifestou sobre o problema.



Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

Reajuste de piso salarial do ensino básico pode ser menor

Governo estuda medida provisória que muda critérios questionados por prefeituras a partir do novo Fundeb

RENATA MARIZ E JUSSARA SOARES
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo estuda editar uma medida provisória para definir novos critérios que diminuirão o reajuste do piso salarial dos professores da educação básica, anunciado anualmente em janeiro pelo Ministério da Educação (MEC). A ideia é estabelecer a correção pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e mudar a base de incidência do piso para computar todas as parcelas da remuneração (como adicionais e gratificações), e não somente o vencimento básico.

Enquanto a categoria de 1,7 milhão de profissionais promete travar batalhas judiciais se o reajuste for menor, as novas regras são defendidas por prefeitos e governadores, que sustentam não terem como bancar a folha de salários do magistério. Especialistas apontam o risco de esvaziamento de um dos principais mecanismos de valorização da carreira para melhorar a educação básica pública.

Pelo INPC, o aumento do piso será de 10,16%, ficando em cerca de R\$ 3.100 este ano, ante um reajuste de

33,23%, atingindo aproximadamente R\$ 3.800, se consideradas as regras que eram adotadas até então. Os antigos critérios, no entanto, tornaram-se alvo de questionamentos e diferentes interpretações. A Lei do Piso, de 2008, adotou o aumento do valor mínimo aplicado por aluno no Fundeb, de um ano para o outro, como parâmetro para o reajuste anual, fazendo referência literal à legislação do fundo vigente à época — que foi revogada em 2020 pela emenda constitucional do novo Fundeb.

Com base no entendimento de que se criou um vácuo legal, o governo estuda as novas regras de reajuste pela medida provisória. Um dos textos assinados pelo Ministério da Economia, ao qual o GLOBO teve acesso, chega a propor o congelamento do piso do magistério este ano e a correção pelo INPC só a partir de 2023. Outras versões têm circulado entre os ministérios envolvidos no tema.

A Consultoria Jurídica do MEC emitiu parecer defendendo que os critérios vigentes até o ano passado perderam a validade com a aprovação do novo Fundeb. "A criação de um novo fun-



Incerteza. Aula em escola municipal no Rio de Janeiro; norma que afetará 1,7 milhão de professores ainda é discutida por Casa Civil, MEC e Fazenda

do, com características distintas do anterior, exige, no campo infraconstitucional, a criação de uma nova lei para regulamentá-lo e, posteriormente, uma outra nova lei para tratar especificamente da questão do piso salarial para os profissionais do magistério da educação básica pública", diz o parecer obtido pelo GLOBO.

A mudança dos critérios também atende a uma pressão de prefeitos e governadores, para quem os reajustes são muito elevados — o piso subiu 66% em termos reais de 2008 a 2021; em valores nominais, saiu de R\$ 950 para R\$ 2.886 — e atenta contra a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Sindicatos reivindicam o reajuste de 33,23%, defendendo que os critérios previstos na lei antiga do Fundeb apenas foram transpos-

tos para a legislação mais recente, e insistindo que a lei que trata do piso salarial dos professores continua a vigorar. As entidades prometem judicializar a questão, caso estados e municípios determinem aumentos menores do que esperam.

Todos pela Educação defende caminho intermediário como melhor saída

— A Lei do Piso continua vigente e diz que o reajuste deve ser dado com base no aumento do valor mínimo por aluno do Fundeb — diz Heleno Araújo, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Mariza Abreu, consultora

da Confederação Nacional dos Municípios, defende a mudança das regras:

— Não estamos defendendo que os vencimentos dos profissionais sejam reajustados apenas pela inflação, mas somente o piso salarial. E que os ganhos reais dos professores sejam negociados por cada ente federado.

Líder de relações governamentais do Todos Pela Educação, Lucas Hoogerbrugge vê um caminho intermediário como a melhor saída. Ele aponta que os reajustes podem se tornar insustentáveis nos patamares atuais, pelos critérios até então usados, mas discorda que sigam apenas o INPC.

— Vai matar qualquer tipo de valorização real. Perde-se o projeto de valorização dos professores quando se defende que qualquer ganho real tem que ser negoci-

ado individualmente nos mais de 5.500 municípios — alerta.

COMPLEMENTAÇÃO FEDERAL

O governo também estuda acabar com a obrigação, presente na lei atual do piso, de complementação federal para estados e municípios que não conseguem cumprir o valor mínimo que todo professor deve receber na educação básica pública. Essa complementação nunca foi cumprida na prática.

Procurado pelo GLOBO sobre o teor da minuta de medida provisória enviada à Casa Civil, o Ministério da Economia respondeu que "não comenta medidas não anunciadas oficialmente". A Casa Civil disse que "não tem nenhum posicionamento sobre esse texto". O MEC não respondeu até o fechamento desta edição.

Subprocuradora pede ação para anular decreto de cavernas

Sugestão contra mudança autorizada por Bolsonaro foi enviada para Aras



Patrimônio. Caverna do Morcego, na Floresta da Tijuca; subprocuradora teme que mudança fragilize a proteção

ADRIANA MENDES
adriana@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A subprocuradora-geral da República Julieta Albuquerque defendeu uma ação civil pública, com pedido de liminar, para suspender a aplicação do decreto que muda as regras para a exploração de cavernas, publicado na quinta-feira da semana passada. O pedi-

do foi enviado ao procurador-geral da República, Augusto Aras, e à Procuradoria da República no Distrito Federal.

Parlamentares também querem derrubar a medida com uma ação no Supremo Tribunal Federal ou por um decreto legislativo no Congresso. O decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro facilita o licenciamento de obras em regiões com

cavernas que não estão em área de proteção ambiental. Apesar de manter as classificações de relevância das cavernas em máxima, alta, média e baixa, o novo texto permite que aquelas com grau de relevância máximo sejam impactadas de forma irreversível.

De acordo com a Câmara de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do Ministério Público Federal, o texto é

inconstitucional e enfraquece "a proteção dos espaços e ameaça áreas intocadas". Julieta afirmou no pedido que a nova regulamentação "fragiliza ainda mais o sistema de proteção do patrimônio espeleológico".

A Rede Sustentabilidade entrou com uma ação no STF, com pedido de liminar, para suspender o decreto. E os deputados do PT Nilto Tatto (SP) e Reginaldo Lopes (MG) vão apresentar uma proposta de decreto legislativo para invalidar as mudanças, na volta do recesso legislativo.

RISCO DE DESTRUIÇÃO

A Sociedade Brasileira de Espeleologia é contrária ao decreto e critica especialmente que o órgão ambiental licenciador poderá autorizar a destruição total ou parcial de cavernas de máxima relevância por atividades ou empreendimentos considerados de utilidade pública. A coordenadora da Escola Brasileira de Espeleologia, Mariana Barbosa Timó, reclama que a avaliação das cavernas deixa de ser do governo federal e passa para os estados.

— Cada estado tem sua forma de entender e executar a legislação — lembra.

Segundo Mariana, muitos estados não usam parâmetros mínimos para relatórios sobre intervenções em áreas de cavernas, como é feito em Minas Gerais.

Nível do Tocantins sobe seis metros em Marabá

Cheia que atinge 3 mil pessoas é considerada a pior no município do Pará nos últimos 20 anos



No lugar dos carros. Canoas são usadas para retirar moradores de rua alagada

ANA BEATRIZ MODA *
ana.beatriz@oglobo.com.br

O nível do Rio Tocantins subiu seis metros e ultrapassou os 13 metros ontem em Marabá, deixando quase 3 mil famílias atingidas pelas cheias, entre desabrigados e pessoas que perderam móveis e outros bens, na cidade do Pará.

Atualmente, cerca de 600 famílias estão distribuídas entre os 18 abrigos mantidos pelo município. Cerca de 1,2 mil estão em casas de parentes, amigos ou em casas alugadas.

A cheia do rio começou em dezembro e, no início deste mês, a prefeitura decretou situação de emer-

gência. Canoas e lanchas estão sendo usadas para locomoção nas ruas alagadas. De acordo com a prefeitura, é a pior cheia dos últimos 20 anos em Marabá.

AUXÍLIO PROMETIDO

O governo do Pará prometeu um auxílio de R\$ 1.212, que deve começar a ser pago nos próximos dias, aos atingidos pela enchente em Marabá. Segundo a Defesa Civil do estado, o auxílio irá para quem tiver renda familiar de até três salários mínimos e também residir em imóvel que tenha sido direta e gravemente atingido pelas chuvas.

* Estagiária sob a supervisão de Carla Rocha

O que a Microsoft viu na Activision Blizzard?

Ao comprar a dona de Call of Duty e Candy Crush, gigante quer fincar o pé no metaverso. Outros atrativos são as franquias e o fato de as ações estarem em nível pré-pandemia devido a um escândalo de assédio

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A compra da Activision Blizzard pela Microsoft ilustra como o setor de games vem se impondo como uma espécie de "entretenimento total": inteligência artificial azeitada, algumas das maiores franquias da indústria e um pé à frente na corrida pelo metaverso.

Em termos de propriedade intelectual, a Activision Blizzard só perde, provavelmente, para a japonesa Nintendo (Super Mario e Pokémon) no mercado de games. No cardápio da firma de Santa Monica, Califórnia, estão máquinas de fazer dinheiro como o blockbuster Call of Duty, além de World of Warcraft, StarCraft, Tony Hawk's, Guitar Hero e Candy Crush.

Só Call of Duty tem 100 milhões de usuários ativos mensais (quase metade do registrado pela Netflix) e gerou US\$ 27 bilhões em receitas para a companhia desde 2003, cifra que faz dele uma das maiores franquias da indústria do entretenimento.

Espécie de Marvel dos games, a Activision Blizzard explora todos os nichos da indústria, dos jogos de tiro em primeira pessoa (FPS, na sigla em inglês) aos complexos MMORPG,



Complementar. Na disputa pela hegemonia do metaverso, a Microsoft já tem a vantagem da computação na nuvem e do hardware. A Activision Blizzard trará a técnica

como são conhecidos os RPGs jogados em modos on-line multiplayer e cenários quase infinitos.

Esses títulos se somarão àqueles que a Microsoft já absorveu em outras aquisições, como Minecraft, Halo e Doom. Com as linhas cada vez mais tênues entre games, séries e filmes, a empresa fundada por Bill Gates e Paul Allen tem em mãos um repertório invejável para quem deseja extrair valor no longuíssimo prazo.

No entanto, mais do que ganhar dinheiro com games e franquias, a Micro-

AS COMPRAS DA INDÚSTRIA

Em US\$ bilhões

COMPRADOR	ALVO	VALOR
Microsoft	Activision Blizzard	68,7
Take-Two Interactive	Zynga	12,7
Tencent	Supercell	8,6
Microsoft	ZeniMax	7,5
Activision Blizzard	King	5,9
ByteDance	Moonton	4
Microsoft	Mojang	2,5
Electronic Arts	Glu Mobile	2,1
Facebook	Oculus VR	2

Fonte: Bloomberg, Reuters, CNet, empresas

Editoria de Arte

soft considera a Activision Blizzard crucial na disputa pela hegemonia do metaverso. Desde que Mark

Zuckerberg externou sua obsessão com o conceito, esse universo paralelo que mescla realidade concreta e

virtual transformou-se em arena de batalha entre as big techs.

Para existir, além de internet ultrarrápida, o metaverso precisa de computação na nuvem avançada, hardware (equipamentos para o consumidor "acessar" o novo mundo) e o universo virtual propriamente dito. Com a Azure, a Microsoft só está atrás da Amazon no mercado de computação na nuvem. A plataforma Xbox também lhe garante lugar privilegiado na competição pelo hardware. Agora, com a

Activision Blizzard, ganha proeza técnica.

Aliás, em artigo publicado em dezembro no site The Drum, o vice-presidente global de marketing da Activision Blizzard, Jonathan Stringfield, afirmou que "executivos de marketing e tecnólogos que não deram muita atenção aos jogos ficaram surpresos ao descobrir que muitos dos conceitos e ideias sobre o metaverso — incluindo sua aparência — fazem parte do ecossistema de jogos há algum tempo."

Para completar, a Microsoft ainda aproveitou uma janela de mercado. As ações da Activision Blizzard estavam sendo negociadas a preços similares àqueles do início da pandemia, antes que a demanda por papéis de tecnologia disparassem com a demanda pelo home office.

A razão é uma série de assédios e agressões sexuais dentro da empresa, revelada em meados do ano passado. Isso permitiu que a Microsoft pagasse US\$ 95 por ação — menos do que o papel valia há apenas sete meses — e soasse como um grande prêmio aos acionistas: ágio de 45% frente ao valor de sexta-feira.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

OS SUCESSOS DA EMPRESA



Call of Duty
Surgido em outubro de 2003, o jogo de "tiro em primeira pessoa" se transformou em uma das maiores franquias do setor



Candy Crush
Lançado em 2012, o viciante joguinho de alinhar doces se tornou um hit instantâneo da King e já tem mais de 2.800 níveis



Diablo
O game veterano surgiu em 1997 e recebe atualizações desde então. Do gênero RPG, seu objetivo é livrar o mundo de Diablo

AT&T e Verizon adiam lançamento de nova faixa 5G

Ativação de centenas de torres perto de aeroportos foi postergada devido a impasse no setor aéreo

WASHINGTON

A AT&T e a Verizon Communications concordaram em adiar temporariamente a ativação de centenas de torres de celular 5G perto de aeroportos dos EUA, prevista para hoje, em conversas de última hora com autoridades do governo para limitar potenciais interrupções de voos.

Em comunicado, o presidente Joe Biden elogiou a medida. "Este acordo evitará interrupções potencialmente devastadoras nas viagens de passageiros, operações de carga e nossa recuperação econômica, permitindo que mais de 90% da implantação da torre sem fio ocorra conforme o programado", disse.

Biden disse que o governo "está engajado com operadoras de telefonia móvel,

companhias aéreas e fabricantes de equipamentos de aviação para traçar um caminho para que a implantação do 5G e a aviação possam coexistir com segurança". As negociações continuarão, disse ele, "até fecharmos a lacuna restante e alcançarmos uma solução permanente e viável em torno desses aéro-



Fora da área de cobertura. Presidente Joe Biden elogiou decisões das empresas

portos importantes."

As empresas vão expandir as zonas em torno de dezenas de aeroportos onde os sinais 5G não serão permitidos, disse uma fonte a par da negociação. As empresas disseram estar limitando voluntariamente o serviço nos aeroportos.

A tecnologia 5G mais rápida opera em frequências adjacentes aos equipamentos das companhias aéreas, o que levou a Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) a ordenar restrições de voo em algumas aeronaves que operam perto das torres de celular, principalmente durante pousos.

Dólar tem valorização de 0,61%, a R\$ 5,5598

Perspectiva de alta de juros nos EUA afeta mercados emergentes, mas Ibovespa sobe 0,28%

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Em um dia negativo para os mercados globais, o dólar voltou a se valorizar ante o real, acompanhando o movimento de divisas emergentes. Já o Ibovespa, principal índice da B3, conseguiu se descolar do desempenho ruim dos seus pares, com a ajuda dos papéis de empresas ligadas a commodities: fechou com alta de 0,28%, aos 106.668 pontos.

A moeda americana, por sua vez, teve valorização de 0,61%, a R\$ 5,5598.

O movimento de alta do rendimento dos títulos do Tesouro americano, os Treasuries, que operavam na casa de 1,81%, fez com que os mercados americano e europeu fechassem em queda. Em Nova York, o índice Dow Jones caiu 1,51%, e o S&P, 0,94%. A

Bolsa eletrônica Nasdaq caiu 2,60%. Já Londres recuou 0,54%. Frankfurt e Paris perderam, respectivamente, 0,92% e 0,81%.

O movimento dos Treasuries se deve à expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) eleve os juros já no fim deste trimestre, a fim de conter a inflação nos EUA.

Nesse cenário, os investidores tendem a trocar ativos de maior risco, como as ações, por investimentos mais seguros.

OLHO NO CENÁRIO FISCAL

No caso de mercados emergentes e com volatilidade elevada, como é o caso brasileiro, a tendência é haver saída de dólares para locais mais seguros. Isso resulta na desvalorização das moedas emergentes.

— A economia americana é muito importante para o

crescimento global. À medida que os EUA fazem uma mudança nos juros, eles também fazem uma mudança na precificação do dólar, direta e indiretamente, e isso acaba atrapalhando o crescimento econômico dos países emergentes — diz o gerente educacional da Órama, Gilvan Bueno.

No cenário interno, os investidores monitoram as reivindicações de servidores por reajustes salariais.

— Uma das grandes debilidades do Brasil no atual momento é sua política fiscal. Se o aumento dos servidores for para frente, isso pode aumentar o grau de desconfiança — ressalta Bueno.

No Ibovespa, entre os papéis mais negociados, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras subiram 0,35%, e as preferenciais (PN, sem voto), 0,44%.

Já as ações ON da Vale avançaram 2,45%.

No setor financeiro, os papéis PN de Itaú e Bradesco tiveram alta de 0,60% e 1,81%, respectivamente.

As maiores perdas foram registradas LocaWeb, com queda de 10,61%, Banco Interque recuou 10,43%.

BRF aprova aumento de capital, mas deve ter disputa entre sócios

Operação abre caminho para Marfrig tentar adiante assumir controle. Petros, fundo de pensão da Petrobras, contesta

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinez@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os acionistas da BRF aprovaram em assembleia na última segunda-feira uma operação bilionária de aumento de capital, que abre caminho para que a Marfrig eleve sua participação e eventualmente tente assumir o controle da empresa. A operação, porém, já enfrenta resistência dos próprios sócios. A Petros, fundo de pensão da Petrobras, votou contra a operação e anexou um parecer no qual contesta o momento e o formato propostos para a oferta de ações, chamada no jargão do mercado de *follow-on*. A Previ, fundo dos empregados do Banco do Brasil, se absteve. Os dois estão entre os principais acionistas minoritários da BRF.

Segundo advogados, o caso deve gerar questionamentos no âmbito da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão regulador do mercado. E poderia acabar até mesmo em um processo de arbitragem. O aumento de capital foi aprovado por 81,7% dos acionistas presentes à assembleia.

A Marfrig é uma das maiores produtoras de carne bovina do mundo e comprou ações da BRF em 2021. Atualmente, tem a maior fatia do capital da BRF, com participação de 31,66%.

Com a operação, a BRF pode levantar entre R\$ 6,7 bilhões e R\$ 8 bilhões, que a companhia pretende usar para reduzir seu endividamento. Serão oferecidos 270 milhões de ações, que ainda podem ser acrescidas de mais 20%, ou 54 milhões de

papéis. Somente investidores profissionais podem participar e serão no máximo 50.

O mercado reagiu mal aos sinais de turbulência que a divergência entre sócios anuncia, e os papéis da empresa recuaram 5,78%, a R\$ 23,32. Já os papéis da Marfrig caíram 2,71%, a R\$ 22,62.

SEM PRÊMIO A ACIONISTAS

O desentendimento dos sócios está relacionado a uma cláusula no estatuto da empresa. Desde que a Marfrig, do empresário Carlos Molina, comprou ações da BRF, discute-se o interesse da produtora de carne bovina em uma fusão. Existe uma cláusula chamada *poison pill* ou pílula de veneno que obriga qualquer acionista que ultrapasse 33,3% do capital a fazer uma oferta por 100% do capital da companhia com um prêmio sobre a cotação média dos papéis de um prazo de 30 a 120 dias.

Mas não seria necessário fazer essa oferta se o acionista alcançasse essa participação em uma operação de aumento de capital. Ou seja, se a Marfrig comprar todos os papéis da oferta, pode assumir o controle sem pagar um prêmio aos demais sócios por isso. Caso a Marfrig subscrisse todas as novas ações, chegaria a 51,19% do capital da BRF.

Os sócios já mostraram a disposição para bloquear essa operação. A Petros tem 7% do capital da BRF e votou contra a oferta de ações em assembleia por considerar que o momento não é oportuno, pois os papéis estariam sendo negociados com desconto,

além de argumentar que a *poison pill* deveria ser aplicada. A Previ, com 6,1% de participação, se absteve.

Ao manifestar seu voto, a Petros anexou um parecer de Marcelo Trindade, advogado e ex-presidente da CVM, no qual argumenta que a operação aprovada não se enquadra na exceção prevista no estatuto. A avaliação é que a assembleia não aprovou todos os detalhes. Como o Conselho de Administração da BRF é que vai decidir a quantidade de ações emitidas e o preço por ação, para o advogado não se aplica a exceção à *poison pill*. O parecer indica que a questão deve ser judicializada.

— O *follow-on* hoje foi bastante criticado pela Petros e pela Previ porque as ações da BRF estão descontadas, o que é ruim para o investidor que tem papéis da empresa. De qualquer modo, porém, a operação vai ajudar a BRF porque deverá reduzir o nível de endividamento — afirma Leonardo Alencar, sócio da XP e diretor do setor de agro, alimentos e bebidas na corretora.

Para ele, a Marfrig deve elevar sua participação na BRF, mas é improvável que assuma o controle por enquanto.

Para o advogado Bruno Furati, sócio do escritório Sampaio Ferraz, a manifestação da Petros faz sentido ao questionar o aumento de capital neste momento e por desenhar uma operação que permite contornar a regra do estatuto.

— A Petros toca em pontos importantes, e um deles é a destinação dos recursos. A administração da BRF fala em



Foto: Fábrica da BRF em Abu Dhabi: empresa quer usar recursos do aumento de capital para reduzir endividamento

DIVISÃO DO BOLO

Composição acionária da BRF (em % do capital)



usar o valor (com a oferta de ações) para reduzir dívida líquida, mas não mostra qual será a destinação específica — resalta o advogado. — A proposta é muito genérica em alguns pontos, mas bem específica em outros, como no desenho de uma oferta restrita (a investidores profissionais).

Para ele, se o negócio for adiante e a Marfrig superar a marca de 33,3% de participação, a Petros e outros acionis-

tas devem levar o caso à CVM e a tribunais arbitrais para forçar a empresa a pagar o prêmio aos demais sócios.

— É do interesse da Marfrig o *follow-on* porque vai permitir à empresa aumentar sua posição acionária e a companhia está nos menores níveis de alavancagem (endividamento) de sua história. Não vai passar dos 50% de participação agora no primeiro momento, mas terá o bastante para mudar o

perfil da companhia e prepará-la para uma fusão futura. Em abril, haverá mudanças no Conselho de Administração da BRF e a Marfrig deve indicar conselheiros — avalia Alencar, da XP.

RISCO DE CONCENTRAÇÃO

Alencar pondera que uma eventual fusão poderia gerar sinergias comerciais, especialmente em mercados internacionais como no Oriente Médio e na China. Mas isso não significa que se trate de uma operação fácil. As duas empresas têm formas de atuar bastante diversas. A Marfrig destina sua produção ao mercado doméstico ou internacional de acordo com o preço mais favorável, já a BRF costuma fazer negociações de longo prazo com fornecimento garantido, diz o analista.

Para Luiz Carlos Corrêa, da gestora Nexgen, a fusão beneficiaria a Marfrig, criaria uma gigante do segmento de proteína animal, capaz de rivalizar com a JBS, mas poderia enfrentar resistência do Cade, órgão de defesa da concorrência.

Marfrig e BRF não comentaram o assunto.

Após mais de 20 anos de espera, uma indenização de R\$ 2,3 milhões

Grupo de 58 funcionários do Mappin está entre os últimos a receber direitos

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando entrou no Mappin, em 1997, para trabalhar como caixa, Roberta Barbosa, de 48 anos, não imaginava que a loja de departamentos — que marcou época no comércio varejista de São Paulo desde o início do século passado e até então era um ícone do comércio — estava com os dias contados. Dois anos depois, endividado e com os fornecedores se recusando a entregar mercadorias, o Mappin teve a falência decretada pela Justiça. Só vinte anos depois, Roberta conseguiu receber a indenização, que soma atualmente R\$ 6 mil.

— Vou usar para reformar o carro. A gente não acreditava que uma empresa daquele tamanho e que sempre esteve em ascensão estivesse falindo. Mas de uma hora para outra, as prateleiras foram ficando vazias. Um dia, estava indo trabalhar e uma amiga avisou: 'nem venha, as portas da loja foram lacradas' — relembra

Roberta que depois trabalhou por 16 anos nas Lojas Renner e hoje atua como cabeleireira.

Assim como Roberta, outros 57 funcionários esperam duas décadas por uma indenização que soma R\$ 2,3 milhões. Um único empregado tinha R\$ 1,2 milhão a receber, como antecipa a Folha de S. Paulo.

É praticamente o último grupo de empregados a receber os direitos pelos anos de trabalho na empresa, que no auge chegou a ter 11 mil funcionários e ações negociadas na Bolsa. Quando faliu, tinha cerca de 5 mil empregados. Ao menos 4,5 mil já receberam seus direitos.

— Há ainda um grupo de funcionários que trocou de endereço e telefone e estamos tentando localizar. A maior parte já recebeu a indenização — afirma o advogado Marcelo D'Aguiar, do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

Valquíria Custódio Cândido, de 46 anos, tem pouco mais de R\$ 2 mil a receber. A essa altura, já nem esperava

mais. Ela trabalhou como repositora de perfumaria por sete meses, na unidade da Rua São Bento, no Centro de São Paulo. Foi seu primeiro emprego com carteira assinada. Hoje, ela também trabalha como cabeleireira e vai usar o dinheiro para compor uma reserva financeira.

A empresa faliu em 1999. Hoje, o processo tem 50 mil páginas e precisou ser digitalizado durante a pandemia para que as ações continuassem em andamento. D'Aguiar conta que o pagamento das indenizações, duas décadas depois da falência, só está sendo possível porque o Mappin tinha bens, principalmente imóveis, que foram a leilão. Mas ainda faltam os bancos e os credores sem garantia real para o pagamento do crédito. Os trabalhadores são os primeiros a serem indenizados.

Douglas da Silva, que completa 60 anos este ano, trabalhou 17 anos no Mappin. Entrou como operador de computadores e saiu como gerente de TI, quando a em-



Do luxo à crise, Mappin chegou a vender pratarias e cristais, teve de se popularizar, e fechou as portas em 1999



Cheque milionário. Ex-funcionários recebem indenização da varejista

presa faliu. Ele conta que mantém um grupo de WhatsApp com ex-colegas de trabalho da rede e nas conversas há muito saudosismo. Para eles, o Mappin era "uma mãe".

A marca Mappin chegou ao Brasil em 1913 como pioneira do comércio varejista inspirado nas lojas de departamentos do Reino Unido. Na época, oferecia artigos de luxo como

pratarias e cristais. A loja mais emblemática ficava na Praça Ramos de Azevedo, no Centro de São Paulo, onde a elite paulistana se reunia para tomar chá no auge da atividade cafeeira no estado. Depois, com a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, dando início a uma crise financeira mundial, o Mappin teve de se popularizar para sobreviver.

Na década de 1990, a rede teve prejuízos e se endividou. Em 1996, a empresária Cosette Alves vendeu a rede ao empresário Ricardo Mansur. Ele também assumiu a Mesbla, mas as duas faliram. O Mappin foi adquirido em leilão judicial pela Marabraz, rede especializada em móveis, em 2009 por R\$ 5 milhões.

Mourão: reajuste geral a servidores é impossível

Manifestação liderada pela elite do funcionalismo federal cobra aumento de salário, mas avaliação no governo é que presidente deve manter intenção de elevar vencimentos apenas para forças de segurança

JUSSARA SOARES, DIMITRIUS DANTAS, FERNANDA TRISOTTO E GABRIEL SHINOHARA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As manifestações de servidores públicos realizadas ontem em Brasília não deverão fazer o presidente Jair Bolsonaro recuar da promessa de conceder reajustes somente para Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e agentes penitenciários, segundo fontes do governo. Ao comentar o protesto, puxado pela elite do funcionalismo, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que não há espaço no Orçamento para um reajuste generalizado de servidores e disse não ter certeza sequer do reajuste para as forças de segurança.

— Não tem espaço no Orçamento para isso. Não sei nem se o presidente vai conceder isso daí (aumento para agentes da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Departamento Penitenciário Nacional). Vamos aguardar a decisão do presidente.

O espaço orçamentário é muito pequeno — disse.

A primeira manifestação de servidores ocorreu, pela manhã, em frente ao Banco Central. À tarde, novo protesto, no Ministério da Economia. O sindicato de funcionários do BC afirma que 50% dos servidores paralisaram seu trabalho entre 10h e 12h, mas sem afetar serviços como Pix e transferências bancárias. A autoridade monetária não comentou. A categoria está entre a elite do funcionalismo. Analistas do BC têm salário inicial de R\$ 19.197,06.

REAJUSTE DE ATÉ 28%

De acordo com a organização dos atos, representantes de ao menos 40 carreiras do funcionalismo federal participaram dos atos, que pedem até 28% de reajuste. Além de servidores do BC, funcionários da Controladoria-Geral da União, procuradores, advogados da União, fiscais federais agrários e agropecuários participaram das manifestações.



Cobrança. Manifestação de servidores do Banco Central, que têm vencimento inicial de R\$ 19.197,06, reivindica aumento

Não estavam entre esses grupos os auditores fiscais da Receita Federal, que iniciaram a mobilização no serviço público cobrando a regulamentação do bônus de produtividade da categoria. Representantes dos auditores já se reuniram com o ministro Paulo Guedes, mas

não houve solução. A avaliação no Palácio do Planalto é que a repercussão do protesto foi pequena e, portanto, sem força de mudar o cenário atual, de concentrar os reajustes nas forças policiais. O presidente tem até sexta-feira para decidir sancionar o Orçamento de 2022, no

qual foi reservado R\$ 1,9 bilhão para conceder o aumento às categorias de segurança pública.

SEM APOIO

De acordo com integrantes no governo, somente se o movimento ganhar dimensão que provoque um

desgaste político acentuado Bolsonaro poderá rever o posicionamento e vetar o aumento para as forças de segurança federais. A hipótese de Bolsonaro conceder o reajuste a todos os servidores é considerada remota. Auxiliares do presidente apostam que o pleito de servidores da elite do funcionalismo não ganhará o apoio da sociedade diante do cenário econômico.

Para Sérgio Ronaldo da Silva, coordenador da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), esse é apenas o início da mobilização.

— Estamos fazendo uma última tentativa de negociação — afirmou.

A avaliação do presidente do Fórum das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate) Rudinei Marques, é de que o comprometimento aos protestos foi expressivo, principalmente se levadas em conta as restrições sanitárias.

— O recado foi dado para o governo — afirmou.

Endividamento das famílias atinge 70,9%, o maior em 11 anos

Pesquisa da CNC mostra que brasileiros buscam crédito para consumir

JULIA NOIA
julian@oglobo.com.br

O endividamento das famílias brasileiras chegou a 70,9% em 2021, o maior nível em 11 anos. O patamar mais crítico foi atingido em dezembro, quando 76,3% das famílias informaram ter contraído dívidas, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Os números mostram que os brasileiros estão recorrendo mais ao crédito para conseguir manter o

consumo, segundo a economista Izis Ferreira, responsável pela pesquisa. Ela aponta diferenças entre os motivos que levaram ao endividamento, de acordo com a faixa de renda. Famílias com renda mensal de até dez salários mínimos foram pressionadas pela inflação de dois dígitos, que reduziu o poder de compra.

— Em 2021, tivemos um aumento de serviços essenciais acima da inflação, como habitação, transporte, alimentação e medicamentos, dos quais as pessoas não podem abrir mão — explica Izis.

Entre os mais ricos, o en-

dividamento foi puxado por setores que se beneficiaram do avanço da vacinação e da flexibilização das medidas restritivas impostas pela pandemia de Covid-19, com destaque para turismo e serviços de beleza.

— O processo de imunização da população possibilitou a flexibilização da pandemia, refletindo no aumento da circulação de pessoas nas áreas comerciais ao longo do ano, o que respondeu à retomada do consumo — ressalta o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Além disso, afirma Izis, muitos quiseram aproveitar o crédito barato, com taxa de juros perto de 2% no



Na ponta do lápis. Inflação de dois dígitos pressiona orçamento das famílias

primeiro semestre, para contratar financiamentos para carros e imóveis.

NA RENDA MENOR, 72,1%

O percentual de famílias endividadadas foi maior entre as que ganham menos de dez salários mínimos. Nesse grupo, o endividamento atingiu patamar recorde de 72,1%, com aumento de 4,3 pontos percentuais ante 2020. Já para pessoas com renda superi-

ora dez mínimos, a taxa ficou em 66%, mas o crescimento foi de 5,8 p.p.

O cartão de crédito é a principal forma de contratação de dívida, sendo usado por 82,6% dos endividadados, um aumento de 4,6 p.p. em comparação com 2020. Na sequência, vêm carnê (18,1%), financiamento de carro (11,6%) e crédito imobiliário (9,1%).

A CNC calcula que, entre

os mais pobres, as dívidas corroem, em média, 30,8% da renda, contra patamar de 27,6% entre os mais ricos. Nos dois grupos, mais de 50% dos endividadados comprometem de 11% a 50% da renda.

Com o crescimento do indicador de atraso de contas nos últimos meses de 2021, Izis acredita que o cenário deve se manter neste início de ano. Ela cita um cenário de juros e inflação altos e dificuldade de recuperação do mercado de trabalho formal, aliados ao vencimento de despesas típicas do primeiro trimestre.

Dessa forma, ela estima que o endividamento das famílias permaneça acima dos 70%.

Segundo a CNC, a inadimplência ficou praticamente estável, com ligeira queda de 0,3 pontos percentuais, e fechou 2021 em 25,2%. Um em cada dez brasileiros continua sem condições de pagar suas dívidas.

INDICADORES

IBOVESPA ▲ **+0,28%**
no dia
+2,85%
em dezembro

IMPOSTO DE RENDA

Base de cálculo (R\$)	Alíquota	Aproximada
Até 1.903,98	Isonomia	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,12
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR

	COMPRAR	VENDER
Comercial (Plax)	5.5207	5.5213
Turismo esp. (BB)	5,41	5,70
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,87

EURO

	COMPRAR	VENDER
Comercial (Plax)	6,2610	6,2639
Turismo esp. (BB)	6,12	6,47
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,65

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais; R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa.

OUTRAS MOEDAS

	VENDER
Libra esterlina	7,5705
Franco suíço	6,0701
Iene japonês	0,0485
Peso argentino	0,0534
Peso chileno	0,0068
Yuan chinês	0,8761

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.bce.com/ucc e www.oanda.com.

INSS

Trabalhador assalariado	Alíquota (%)
Até 1.300,00	7,5
De 1.300,01 a 2.203,48	9
De 2.203,49 a 3.305,22	12
De 3.305,23 a 6.433,57	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização do Custeio de Seguridade Social).

ÍNDICES

Índice	12/21-100	MÊS	ANO	12 MESES
IPCA base	6120,04	0,73%	10,06%	10,06%
Dezembro	6075,89	0,95%	9,26%	10,74%
Novembro	6075,89	0,95%	9,26%	10,74%

Novembro

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição mensal mínima de R\$ 220,00 (para o piso de R\$ 1.300,00) e máxima de R\$ 1.286,71 (para o teto de R\$ 6.433,57).

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Jan/2021	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA

ATE 13/05/12	TR
15/02	0,5764%
16/02	0,6036%
17/02	0,6310%

Novembro

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:	FUNDOS DE INVESTIMENTO:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br	www.anbima.com.br ou clicar em "Fundos de investimento"
CDB/CDI/TBF:	IDTR: www.fenaseg.org.br ou clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJTR. Selecionar o ano e o mês desejados
Taxa Básica Financeira (TBF):	ÍNDICES DE PREÇOS:
www.bcb.gov.br ou clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"	FGV: www.fgv.br IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muita mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

21 2534-4333



Alta do petróleo deve pressionar preços de combustíveis

Barril do Brent superou US\$ 88, maior cotação desde 2014. Goldman Sachs já prevê que valor chegue a US\$ 100

LONDRE

O preço do barril de petróleo atingiu, ontem, o patamar mais alto em sete anos. Tensões geopolíticas, demanda robusta e sobrecarga logística explicam a alta da cotação.

O preço do barril do tipo Brent, com contrato para março, que chegou a ser cotado a mais de US\$ 88,13, terminou o dia a US\$ 87,51, com alta de 1,2%. É o maior patamar desde 30 de outubro de 2014, quando atingiu US\$ 86,74. Na véspera, havia fechado em alta de 0,5%, a US\$ 86,48 o barril.

Em um ambiente de preocupação global com o avanço da variante Ômicron, o preço do petróleo tem sido influenciado por uma gama de fatores que inclui tensões geopolíticas, perturbações na oferta e de-

manda crescente.

Houve uma série de interrupções na produção mundial, da Líbia à América do Norte. Um ataque com drones a instalações petrolíferas nos Emirados Árabes na segunda-feira aumentou os riscos geopolíticos que influenciam o preço da matéria-prima para combustíveis.

PRODUÇÃO INTERROMPIDA

Também nos Estados Unidos, o petróleo atingiu níveis recordes. O WTI, de referência no mercado americano, também encerrou na maior cotação desde outubro de 2014, a US\$ 85,43. Este é o contrato de fevereiro, que expira amanhã.

No ano passado, o preço do petróleo Brent subiu mais de 50% e o do WTI, mais de 55%, impulsionados pela retomada da de-



Novos riscos. Petrobras aumentou o preço do litro da gasolina e do diesel para os distribuidores em até 8% na semana passada, na primeira alta do ano

manda global com o fim das restrições sanitárias no começo do ano.

— A demanda continua aumentando e a capacidade ociosa continua caindo, então isso deve manter os preços sustentados este ano — disse Giovanni Staudino, analista do UBS Group AG, em Zurique.

O banco Goldman Sachs prevê que o Brent vai chegar a US\$ 100 no terceiro trimestre do ano, o que significa mais aumentos do preço dos combustíveis ao longo deste ano.

Para o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, a tendência é que o preço da commodity continue alto

tanto por fatores geopolíticos envolvendo importantes agentes nesse mercado quanto pela demanda aquecida:

— Do ponto de vista econômico, você tem pressão no preço, porque o mundo deve voltar a crescer um pouco este ano, os estoques da Opep estão sendo reduzidos e você não tem nenhum país que possa entrar com uma oferta que estabilize preço — afirmou.

REAJUSTES ADIANTE

Pires destaca que a cadeia do petróleo segue sofrendo os efeitos das paralisações impostas pela pandemia, que reduziram a produção de petróleo, diminuindo

investimentos e quebrando a cadeia produtiva.

Internamente, a tendência é que os preços dos combustíveis continuem subindo. A companhia mantém a política de ajustar seus preços de acordo com os praticados no mercado internacional. O fato de o real estar desvalorizado ante o dólar aumenta ainda mais o preço ao consumidor, já que o petróleo é cotado em moeda americana.

Na semana passada, a estatal anunciou um novo aumento nos preços de venda de gasolina e diesel para as distribuidoras. Foi o primeiro reajuste em 77 dias.

De acordo com dados da

Agência Nacional do Petróleo (ANP), já há gasolina sendo vendida por R\$ 7,89 nas bombas. Em janeiro de 2021, o litro da gasolina custava em média no Brasil R\$ 4,483. De lá para cá, a alta chega a 47,4%.

— Se a Petrobras continuar com a autonomia que ela tem hoje, você vai ter altas de preços de gasolina, diesel e botijão, o que é inevitável. Além do petróleo estar caro, vamos continuar tendo um câmbio muito depreciado — afirmou Pires.

Ele destacou também que ainda há espaço para aumento em relação aos preços vistos no exterior. (Vitor da Costa, com agências internacionais)

Projeto no Senado tenta amortecer impacto para o consumidor

JULIA LINDNER
julia.lindner@bsb.org.br
BRASIL

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), busca acordo entre os líderes da casa para, já no início de fevereiro, pôr para votação o projeto de Lei 1.472/2021 que cria um "programa de estabilização" do preço do petróleo e derivados no Brasil.

Apresentada em abril do ano passado pelo senador Rogério Carvalho (PT-SE), a proposta foi aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado em dezembro de 2021, sob relatoria do senador Jean Paul Prates (PT-RN).

Se for aprovado em plenário, o projeto ainda precisará de validação na Câmara.

O objetivo do projeto é apresentar medidas para amortecer os impactos dos aumentos do preço do barril de petróleo e conter a alta nos preços dos combustíveis.

Um dos pontos mais sensíveis do texto aprovado pela CAE prevê um imposto de exportação sobre o petróleo bruto. Pela proposta, a receita advinda

dessa cobrança será usada para subsidiar um fundo de estabilização dos preços quando os valores do produto subirem.

A proposta estabelece uma política de preços "que combine custos internos de produção, cotação internacional e custos de importação, bem como preveja, nos termos de regulamento, bandas de pre-

ço que suavizem as oscilações externas, viabilizadas por fundo de estabilização que contaria com receitas advindas da própria dinâmica de preços, tendo em vista o sistema de bandas, e do imposto de exportação do petróleo", diz o texto original do projeto.

Segundo o autor do projeto, não há qualquer medida de controle de preços. "Ca-

be observar que o projeto não adota qualquer medida relacionada a tabelamento ou controle de preços", acrescenta o autor.

Em dezembro, a Câmara aprovou outro projeto que trata do preço dos combustíveis. No projeto, o valor do ICMS é fixo e não oscila conforme o preço do combustível varia na bomba. Mas o projeto enfrenta resistência entre governadores, que temem perder receita, por consequência, no Senado.

Anac autoriza Azul, Gol e Latam a voarem com tripulação menor

Empresas terão de ajustar número de assentos ocupados por avião

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@infoglobo.com.br

Azul, Gol e Latam receberam autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operar com menos comissários a bordo de seus aviões. A medida permite voar com três tripulantes, ao invés de quatro. Obriga, porém, um limite de 150 assentos ocupados em aeronaves para até 186 passageiros. As empresas deverão recomendar viajantes em outros voos.

A demanda resulta do impacto do avanço da variante Ômicron entre os comissários de bordo, já que houve um salto no número de profissionais afastados de suas funções em razão da alta em casos de Covid. Como resultado, centenas de voos foram cancelados neste

início de 2022.

Segundo a agência, os pedidos foram concedidos considerando o avanço da Ômicron e os impactos na disponibilidade de tripulantes.

As três grandes companhias somam 98,2% do mercado doméstico, de acordo com dados da Anac de novembro, os mais recentes divulgados.

A Azul foi a primeira a ser autorizada pela Anac, em 12 de janeiro. A permissão para a Gol saiu na segunda-feira. A da Latam foi concedida ontem, diz a Anac. A Latam disse que aguarda a confirmação oficial.

UM TRIPULANTE PARA 50

Pela regra, as empresas aéreas devem ter um tripulante para cada grupo de 50 passageiros. Com isso, para um voo sair com ape-

nas três tripulantes, o limite deve ser reduzido a 150 passageiros. O efeito em ajuste de oferta de assentos vai variar conforme o tipo de avião usado por cada companhia aérea.

A Gol informou que nos Boeing 737-800 e 737 MAX 8, para 186 passageiros — e com quatro tripulantes — será avaliada a redução conforme a necessidade.

"A redução para três comissários será feita apenas em casos de extrema necessidade para os voos que tiverem no máximo 150 passageiros", diz a empresa por nota. Segundo a companhia, até o momento, não houve voos cancelados devido à Ômicron e apenas um voo foi operado com três comissários e 130 passageiros.

Já a Azul voa com Airbus A320, que pode levar 174



Até março. Autorização da Anac para aeronaves voarem com menos tripulantes vai valer durante dois meses

viajantes, além do Embraer E195, para 118 passageiros. Neste caso, seria possível voar com dois tripulantes a bordo e cem passageiros.

A Azul também não esclareceu como serão organizados os voos e disse apenas, por nota que "somente fará uso desta autorização

em casos de extrema necessidade para garantir o cumprimento de operações, sem prejuízo à segurança de voo".

No caso da Latam, foram 43 voos cancelados ontem. Ao todo foram 617 do dia 9 a 23 de janeiro.

A Anac diz que as companhias aéreas devem infor-

mar, a cada 15 dias, a relação dos voos com a redução no número de comissários.

A concessão de redução de tripulantes das empresas aéreas terá validade até 13 de março para a Azul, até 14 de março para a Gol Linhas Aéreas e até 17 de março para a Latam.

Mundo



PARLAMENTO APROVA LEI

Indonésia terá capital no meio da selva

País investirá US\$ 32 bi em cidade planejada que substituirá a sobrecarregada Jacarta



'AQUELA IDEIA LOUCA'

Ex-assessor acusa Boris de mentir ao Parlamento sobre festa na quarentena



Cada vez mais acuado. Boris Johnson visita hospital em Londres: ex-assessor disse haver outras testemunhas de que o premier sabia que evento era festa e não uma reunião de trabalho, como alega

LONDRES

A crise enfrentada pelo primeiro-ministro Boris Johnson ganhou mais peso ontem, depois que Dominic Cummings, influente ex-conselheiro e cérebro da campanha do Brexit, acusou-o de mentir no Parlamento na semana passada, quando alegou que achava que a festa realizada na residência oficial em 20 de maio de 2020, durante a primeira quarentena anti-Covid no Reino Unido, era na verdade uma reunião de trabalho.

Em seu blog, Cummings afirmou que ele próprio e outra pessoa avisaram Boris de que a festa fora organizada pelo seu secretário particular, Martin Reynolds, que num e-mail pediu que os colegas "levassem suas próprias bebidas". Cummings disse que ele e pelo

menos mais um conselheiro de Boris disseram a Reynolds que a festa não deveria acontecer. Ele afirmou ter pessoalmente avisado Reynolds que o evento não respeitaria as regras de distanciamento vigentes e que o secretário então respondeu: "Desde que haja distanciamento social, acho que está tudo bem. Vou verificar com o primeiro-ministro se com ele está tudo bem se for mais adiante."

TIMES PRESSIONA PREMIER

Segundo Cummings, ele então disse pessoalmente a Boris que "aquela ideia louca precisava ser detida".

"O primeiro-ministro deu de ombros. Eu lhe disse várias vezes que o secretário do primeiro-ministro deveria ser substituído, assim como outros funcionários compe-

tentes também sabiam que toda a estrutura precisava de uma grande atualização de pessoal e gerenciamento. 'Ele é MEU cara, eu não quero que você o substitua por alguém indicado por VOCÊ', teria respondido Boris, segundo o texto de Cummings.

"O primeiro-ministro concordou que [o evento] deveria [continuar]", acrescentou o ex-assessor. "Só os episódios de 20 de maio, deixando de lado os outros eventos, significam que o primeiro-ministro mentiu ao Parlamento sobre as festas."

O ex-assessor, que não poupou ataques contra seu ex-chefe desde que renunciou em novembro de 2020, disse estar disposto a "confirmar sob juramento" a acusação. Segundo ele, há outras testemunhas que po-



"Ninguém me disse que o que estávamos fazendo era, como você diz, contra as regras, que o evento em questão era algo... que iríamos fazer algo que não era um evento de trabalho"

Boris Johnson, premier britânico

"Ele é o premier, ele criou as regras, não precisava que ninguém lhe dissesse que a festa à qual foi as violava"

Angela Rayner, vice-líder da bancada trabalhista

dem prová-lo, mas não especificou quem são.

A acusação acrescenta mais peso à crise que enfrenta Boris, no chamado "partygate". Ontem, o jornal conservador The Times, que até então se mantinha neutro sobre a saída do premier, publicou um editorial que Boris deve renunciar se Cummings puder provar o que disse.

O próprio ex-assessor do premier esteve no centro das atenções por violar regras contra a Covid no primeiro semestre de 2020, ao viajar com a família durante uma quarentena, algo que era proibido.

Em sua defesa, Boris Johnson reiterou que não mentiu quando afirmou ao Parlamento que não tinha conhecimento da realização de uma festa para 100 convidados no jardim da residen-

cia oficial em maio de 2020. Questionado se havia mentido, ele disse a repórteres:

— Não. Ninguém me disse que o que estávamos fazendo era, como você diz, contra as regras, que o evento em questão era algo... que iríamos fazer algo que não era um evento de trabalho — respondeu.

O premier evitou responder se renunciaria se ficasse provado que ele havia enganado o Parlamento. Há uma investigação em curso sobre essa festa e outras, incluindo uma na véspera do funeral do príncipe Philip, marido da rainha Elizabeth II, em abril de 2021.

Na semana passada, Boris pediu desculpas aos deputados após a imprensa revelar que ele compareceu ao evento, um dos vários que teriam ocorrido na residência oficial nos últimos dois anos de pandemia. Angela Rayner, vice-líder da bancada da oposição trabalhista, insistiu na renúncia do premier:

— Ele é o primeiro-ministro, ele criou as regras, não precisava que ninguém lhe dissesse que a festa à qual foi as violava — disse Rayner. — Se ele tivesse algum respeito pela população britânica, faria a coisa decente e renunciaria.

BBC NA LINHA DE TIRO

Os escândalos fizeram a popularidade de Boris despencar e seu Partido Conservador cair abaixo dos trabalhistas em pesquisas de opinião. Um número crescente de parlamentares conservadores diz que ele deveria renunciar, mas ministros afirmaram que é necessária a conclusão do inquérito sobre as festas para saber se a saída do premier é recomendada.

Em meio à perda de popularidade, Boris prepara medidas para tentar alavancar sua popularidade. No domingo, ele anunciou que irá abolir a taxa anual de licença cobrada pela BBC, uma antiga demanda conservadora, e que irá congelar os recursos da corporação pelos próximos dois anos.

Ontem, o diretor-geral da BBC, Tim Davie, disse que, se fosse financiado de modo totalmente comercial, o canal público não seria capaz de produzir de modo "universal", capaz de atender todo o público britânico, e a sociedade britânica perderia algo precioso.

— A BBC serve ao público britânico, a todo o público britânico — disse Davie. — O princípio da universalidade é a dimensão fundamental do debate. As pessoas dizem: "Isso pode ser uma operação comercial?" Claro que pode ser uma operação comercial, mas não fará o que faz hoje.

Reino Unido bate recorde de mortes de Covid em um ano

País registra 438 óbitos no momento em que o premier Boris Johnson cogita reduzir as medidas adotadas para conter a Ômicron

LONDRES

O Reino Unido registrou o maior número de mortes por Covid-19 em quase um ano ontem. O país atingiu a marca no momento em que o governo de Boris Johnson considera relaxar as medidas introduzidas para reduzir a propagação da variante Ômicron. Foram 438 novas mortes por Covid, marcando o maior número de óbitos em um dia desde 24 de fevereiro de 2021.

A média móvel diária de mortes no país vem crescendo desde o fim de dezembro, su-

bindo de 73 naquela época para 264 anteontem, segundo dados do Our World in Data, da Universidade de Oxford. Apesar de alto, o número ficou bem abaixo do visto no pico de óbitos, em janeiro de 2021, quando o país chegou a ter uma média móvel diária de mais de 1.200 mortes.

À época, o país estava no início de sua última quarentena nacional, decretada em 31 de dezembro de 2020, e por causa do confinamento teve logo em seguida uma queda vertiginosa da média móvel de mortes, chegando a uma taxa diá-

ria de menos de 30 óbitos em meados de abril, quando foi iniciado o plano de flexibilização do lockdown. Na segunda-feira, a média móvel sugeria estabilização no número de mortes, já que desde quinta-feira passada a taxa ficou um pouco acima de 260 por dia.

'LONGE DE ACABAR', DIZ TEDROS

Antes do recorde de ontem, o ministro da Saúde, Sajid Javid, dissera ao Parlamento estar otimista de que as medidas adotadas para reduzir a disseminação da Ômicron seriam reduzidas na próxima sema-

na, já que os casos e as hospitalizações provocados pela cepa parecem ter atingido o pico.

Apesar de as infecções terem atingido recordes nas últimas semanas, a velocidade na aplicação de doses de reforço e os efeitos menos graves da Ômicron em vacinados fizeram com que as internações e as mortes não aumentassem tão acentuadamente em comparação com surtos anteriores. Hoje, 70% da população britânica estão totalmente imunizados, enquanto 53% já tomaram a dose de reforço.

Diferentemente do ocorri-

do com a taxa de mortes, a média móvel de casos no Reino Unido em toda a pandemia atingiu o pico no atual surto, com 182.890 contaminações em 5 de janeiro — em janeiro de 2021, em outro surto, a maior média de infecções foi de 59.688. No entanto, a média de casos no país caiu rapidamente na última semana, chegando a 98.684 na segunda.

A Austrália, por sua vez, registrou ontem o maior número de mortes na pandemia, com 77 óbitos. Com a maior parte das mortes ocorrendo entre pessoas sem dose de re-

forço da vacina, as autoridades estão intensificando a campanha para sua aplicação.

No mundo, a pandemia vive seu pico de casos, mas não o de mortes. A média móvel de óbitos em nível global vem aumentando nos últimos dias, e na segunda-feira foi de 7.066. A taxa é semelhante à registrada em dezembro e cerca de metade da registrada em janeiro de 2021, quando chegou ao seu pico global: 14.704 por dia.

Em Genebra, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, alertou que a pandemia está "longe de acabar".

— Em alguns países, os casos de Covid parecem ter atingido o pico, dando esperança de que o pior desta última onda já passou, mas nenhum país está fora de perigo ainda — disse.

Alemanha está disposta a pagar 'alto preço' para proteger Ucrânia

Em Moscou, chefe da diplomacia alemã questiona movimentação de tropas russas na fronteira, mas Lavrov rejeita exigências

MOSCOW

Um dia depois de sinalizar que poderia inviabilizar o funcionamento do gasoduto Nord Stream 2, em resposta a uma possível invasão russa à Ucrânia, a chefe da diplomacia alemã reforçou a ameaça e disse ontem que a Alemanha está disposta a pagar um "alto preço econômico" para defender o que vê como valores fundamentais.

Durante visita a Moscou, onde se encontrou com o chanceler russo, Sergei Lavrov, Annalena Baerbock questionou o diplomata sobre as movimentações de tropas perto das fronteiras com a Ucrânia, algo visto por governos ocidentais e pelas autoridades em Kiev como sinais de uma invasão iminente.

Nas últimas semanas, mais de cem mil militares e equipamentos militares russos foram posicionados perto da Ucrânia, sem motivo aparente — declarou Baerbock, em declarações reproduzidas pela agência Interfax.

Mesmo reiterando a importância do fornecimento de gás russo para a Alemanha — quase todo o gás usado pelo país é importado, e boa parte vem da Rússia — Baerbock disse que o uso político do combustível teria consequências. Nas entrelinhas, referiu-se a um eventual corte das exportações por parte das empresas russas.

A Alemanha reiterou que, caso a energia seja usada como arma, isso teria consequências para o gasoduto [Nord Stream 2] — disse a ministra.

Hoje, o Nord Stream 2, controlado pela gigante energética russa Gazprom, está concluído e teria a capacidade de dobrar o fornecimento de gás russo pelo Mar Báltico, mas aguarda o sinal verde das autoridades regulatórias alemãs.

O partido de Baerbock, Os Verdes, é contra o projeto, citando questões ambientais e geopolíticas, mas seus parceiros majoritários na coalizão de governo, os social-democratas, o apoiam, hoje de forma menos entusiasmada: ontem, o chanceler Olaf Scholz alertou sobre retaliações no caso de uma invasão, sem mencionar o gasoduto.

— Está claro que haverá um alto preço a pagar, e tudo precisará ser discutido no caso de uma intervenção militar na Ucrânia — declarou Scholz, depois de reunião com o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg.

ENCONTRO LAVROV-BLINKEN

No passado, Scholz defendia que o projeto, estimado em US\$ 11 bilhões, fosse encarado apenas como uma iniciativa comercial.

Como esperado, a franqueza da chefe da diplomacia alemã, país que mantém longas e estáveis relações com a Rússia, recebeu uma resposta dura de Lavrov: o chanceler declarou que não aceitará exigências sobre movimentações de tropas dentro das fronteiras da Federação Russa, e negou que existam planos para uma invasão.

— Não estamos ameaçando ninguém, mas estamos ouvindo ameaças contra



Sem rodeios. A ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, junto com seu colega russo, Sergei Lavrov, em Moscou: nova advertência



"A Alemanha reiterou que, caso a energia seja usada como arma, isso teria consequências para o gasoduto"

Annalena Baerbock,
ministra das Relações Exteriores da Alemanha

"Não estamos ameaçando ninguém, mas estamos ouvindo ameaças contra nós. Seremos guiados por etapas específicas, ações específicas e, dependendo das medidas específicas que nossos parceiros tomarem, determinaremos nossas reações"

Sergei Lavrov,
chanceler russo

nós. Seremos guiados por etapas específicas, ações específicas e, dependendo das medidas específicas que nossos parceiros tomarem, determinaremos nossas reações — declarou Lavrov. — Quando às consequências [sanções contra o Nord Stream 2], não demos nenhuma razão para criar uma situação de conflito.

Além de Baerbock, Lavrov falou por telefone com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, que não participou presencialmente da maratona de negociações envolvendo Rússia, EUA, Otan e a Organização para a Cooperação de Segurança da Europa na semana passada.

Citando as conversas, que terminaram em impasse, Blinken "reforçou a importância de seguir pelo caminho diplomático para reduzir as tensões em torno da extremamente preocupante mobilização militar russa perto da Ucrânia", segundo nota do Departamento de Estado. A conversa ocorreu horas antes de uma viagem do secretário à Ucrânia.

"O secretário reiterou o compromisso dos EUA com a soberania e a integridade ter-

ritorial da Ucrânia e reiterou que qualquer discussão sobre a segurança da Europa deve incluir os aliados da Otan e os parceiros europeus, incluindo a Ucrânia", diz o texto. Blinken e Lavrov acertaram que vão se encontrar em Genebra na sexta-feira para discutir a crise. O governo de Kiev não foi incluído nas conversas da semana passada e, ao sugerir uma nova série de reuniões entre a Rússia e a Otan, ontem, Stoltenberg não fez menção a um convite aos ucranianos.

MANOBRAS NA BIELORRÚSSIA

O secretário-geral da aliança militar afirmou, ainda, que enviará uma série de propostas a Moscou, centradas no controle de armas e mecanismos de transparência em atividades militares, mas não revelou se responderia às demandas feitas pela Rússia, que tratam da expansão da Otan para o Leste Europeu e um veto à entrada da Ucrânia.

As suspeitas em relação a uma possível invasão russa à Ucrânia começaram a surgir em meados de 2021, em meio ao acirramento das relações entre a Rússia e a Otan, que chegaram a romper laços di-

plomáticos no ano passado, depois da expulsão de diplomatas russos da sede da aliança em Bruxelas, sob acusação de serem agentes infiltrados de Inteligência.

Moscou vê a expansão da Otan rumo às suas fronteiras como uma ameaça, e pontuou que a eventual inclusão de Kiev como membro seria uma "linha vermelha". Desde a revolução que derrubou o governo pró-Moscou de Viktor Yanukovich, em 2014, as relações entre os dois países são hostis, algo agravado pela anexação da Crimeia pela Rússia e pelo conflito no Leste ucraniano, onde Moscou é acusada de apoiar grupos separatistas.

Neste cenário, além do reforço nos contingentes em áreas de fronteira com a Ucrânia, o Kremlin deu sinal verde a exercícios militares com a Bielorrússia. Imagens publicadas em redes sociais mostraram veículos blindados sendo transportados por trem para as áreas designadas de operações, e o presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, afirmou que os exercícios eram uma preparação para possíveis ações vindas de nações da Otan ou da Ucrânia.

Terrorista norueguês que matou 77 pede condicional

Condenado a 21 anos de prisão por massacre em 2011, Anders Breivik tem chances nulas de obter benefício, avaliam especialistas

OSLO

Dez anos depois de matar 77 pessoas na Noruega, o extremista de direita Anders Behring Breivik pediu sua liberdade condicional ontem, em uma audiência que começou com ele fazendo a saudação nazista para os juízes. Em um julgamento transferido, por razões de segurança, para o ginásio da prisão na cidade de Skien, no Sul da Noruega, onde Breivik está encarcerado, a Justiça norueguesa examinará o pedido de liberdade condicional apresentado pelo terrorista, condenado em 2012 a 21 anos de prisão com possibilidade de prorrogação.

PRORROGAÇÃO INDEFINIDA

Em 22 de julho de 2011, Breivik explodiu uma bomba perto da sede do governo em Oslo, matando oito pessoas, e, enquanto a polícia estava mobilizada pelo atentado, matou outras 69 pessoas, a maioria adolescentes, em um acam-

pamento de verão da Juventude Trabalhista na ilha de Utøya. O assassino, agora com 42 anos, dizia ser contrário a suas vítimas por defenderem o multiculturalismo.

Breivik entrou no tribunal com mensagens escritas em inglês. Os textos diziam: "Parem seu genocídio contra nossas nações brancas!" e "Guerra civil nazista". Ele olhou rapidamente para os jornalistas e fez a saudação nazista quando os três juízes chegaram.

— Como em qualquer Estado de direito, uma pessoa condenada tem o direito de pedir liberdade condicional, e Breivik decidiu usar esse direito — disse seu advogado, Øystein Storrvik, à agência AFP.

O condenado recebeu a ordem de não mostrar os cartazes enquanto a Promotoria expunha seus argumentos contra a liberdade condicional. O extremista foi condenado a um formato de pena que pode ser prorrogado in-



Assassino em massa. Breivik faz a saudação nazista na prisão norueguesa de Skien, onde foi realizada a audiência

definidamente enquanto ele for considerado um risco à sociedade, além de ter que cumprir um período mínimo de dez anos de prisão, o máximo previsto por lei na época.

Falando aos juízes, Breivik culpou a radicalização

on-line por seus crimes, dizendo que uma rede de extremistas sem líderes o motivou a cometer os atentados.

— Eu sofri lavagem cerebral. A ordem era restabelecer o Terceiro Reich, e como fazer isso fica a cargo de cada

soldado — disse, acrescentando que pretendia concorrer ao Parlamento e continuar sua luta pela supremacia branca por vias pacíficas.

Em um país que não havia testemunhado um crime tão violento desde a Segunda

Guerra, o pedido de liberdade condicional não tem nenhuma chance de sucesso, dizem os especialistas. No entanto, a situação pode ser entendida como "um teste" pelo qual o Estado de direito tem que passar ao tratar um extremista como qualquer outro cidadão, como disse o diário Verdens Gang em editorial ontem.

SEM REMORSOS

Em 2016, Breivik processou o Estado por ser mantido isolado e venceu, mas a sentença foi derrubada em segunda instância. O extremista, que matou a maioria das vítimas com um tiro na cabeça, nunca expressou remorso.

— Ele não se tornou menos extremista — disse o diretor do Centro de Pesquisa em Extremismo de Direita da Universidade de Oslo, Tore Bjørgo. — Embora diga que, no que lhe diz respeito, a luta armada é uma fase que pertence ao passado, ele não se distanciou de forma alguma da matança que cometeu, que ele considera totalmente legítima.

Antes do início da nova audiência, o grupo de apoio às famílias das vítimas pediu que se dê "pouca atenção para o terrorista e sua mensagem".

O nacionalista sérvio que instiga a secessão na Bósnia

Integrante da Presidência tripartite da federação multiétnica criada nos anos 1990 e negacionista do genocídio de Srebrenica, Milorad Dodik confraternizou no ano passado com o tenista antivacina Novak Djokovic

BANJA LUKA, BÓSNIA

O nacionalista sérvio Milorad Dodik, membro da Presidência tripartite da Bósnia, foi elogiado pelo governo de Bill Clinton em 1998 como uma "lufada de ar fresco" nos Bálcãs. Agora, o enviado especial do presidente Joe Biden para a região, Gabriel Escobar, o chama de uma ameaça que "apunhala o coração de Dayton" — o acordo de paz costurado pela diplomacia americana em 1995 que selou o fim da guerra civil iniciada na antiga república iugoslava em 1992 e criou um frágil Estado bósnio multiétnico.

Foi com Dodik que a estrela do tênis da vizinha Sérvia, Novak Djokovic, número um do ranking, foi visto cantando em um casamento na Bósnia em setembro — quatro meses antes de ser impedido de disputar o Australian Open por se recusar a se vacinar contra a Covid-19. Na ocasião, Djokovic recebeu de Dodik a Ordem da República, uma condecoração da República Sérvia da Bósnia, uma das duas entidades que formam o país, ao lado da Federação da Bósnia e Herzegovina.

POLÍTICA DISFUNCIONAL

Diferentemente de Djokovic — também já fotografado com um ex-chefe paramilitar que participou do genocídio de muçulmanos bósnios na cidade de Srebrenica, em julho de 1995 — a posição atual dos EUA sobre Dodik não é nada festiva.

O Acordo de Dayton interrompeu o conflito que deixou cerca de 140 mil mortos, mas estabeleceu um sistema político disfuncional, com uma autoridade central fraca em que diferentes grupos dividem o poder. O trio de presidentes eleitos é composto por Dodik, que representa os sérvios; Šefik Džaferović, que

representa os muçulmanos; e Zeljko Komsic, um croata. Por mais de uma década, Dodik vem defendendo que a República Sérvia da Bósnia separe-se do resto do país, mas sua posição vem se tornando cada vez mais acirrada.

A Bósnia tem sido há muito tempo um barril de pólvora. Foi em Sarajevo, sua capital, que um nacionalista sérvio adolescente desencadeou a Primeira Guerra Mundial ao assassinar o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando em junho de 1914. Foi também lá que os discursos aparentemente insanos de um psiquiatra sérvio, Radovan Karadzic, pressagiaram uma onda de três anos de derramamento de sangue na década de 1990. As guerras que dividiram a Iugoslávia atraíram

Dodik e muitos companheiros negam crimes de guerra e se dizem vítimas

bombardeios e soldados da Otan, a aliança militar ocidental, e criaram uma cisão entre a Rússia e o Ocidente que permanece até hoje.

Agora, os EUA e a União Europeia, à qual a Bósnia aspira se juntar, estão desesperados para impedir que a nova crise se transforme em conflito. A Rússia, que quer impedir que a Bósnia entre no bloco europeu ou na Otan, já se aproxima de Dodik.

Recentemente, o líder sérvio anunciou a criação de uma agência própria de medicamentos e a retirada da República Sérvia da Bósnia da vigilância sanitária do governo central. Ele também ameaçou sair das Forças Armadas da Bósnia e criar um exército próprio. Além disso, indicou a intenção de sair da agência



Marco da guerra civil. Dodik discursa em comemoração do aniversário da data em que os sérvios da Bósnia anunciaram separação, dando início ao conflito em 1992

fiscal, da de Inteligência e do Judiciário do Estado multiétnico, defendendo sua "dissolução pacífica".

— Nada será pacífico — alertou Džaferović, que participa da Presidência representando os muçulmanos.

O relatório de outubro do alto representante da ONU para a Bósnia, o alemão Christian Schmidt, descreveu a situação como "a maior ameaça existencial" à sobrevivência do país desde sua criação.

Na Europa, a resposta às provocações de Dodik foi mista. Alemanha e Reino Unido discutem sanções, mas o líder autoritário da Hungria, Viktor Orbán, visitou recentemente a capital da região sérvia, Banja Luka, e prometeu a Dodik vetar quaisquer sanções da UE.

Muitos bósnios veem as ações de Dodik como prova de que os sérvios nunca deveriam ter sido autorizados a manter seu próprio território, na região onde cresceram homens como Ratko Mladic, que foi condenado em um tribunal especial em Haia pelo massacre de Srebrenica e outras atrocidades.

ACENDENDO O FOGO

Mas Dodik e muitos de seus companheiros ainda negam os crimes de guerra e se descrevem como vítimas. Afirmam que os sérvios bósnios vêm sendo injustamente perseguidos após uma decisão do antecessor de Schmidt, em julho de 2021, que proibiu a negação do genocídio.

Em outubro, Dodik alertou que os sérvios na Bósnia "se

defenderiam com nossas forças, se necessário" e disse que "nossos amigos" — ou seja, a Rússia e a Sérvia — repeliriam qualquer esforço da Otan para controlá-lo. A Sérvia, no entanto, não demonstrou interesse em repetir seu papel nos anos 1990, quando enviou armas e grupos paramilitares para apoiar forças sérvias na Bósnia.

Também não está claro ainda o quanto a Rússia apoia Dodik. Em dezembro, ele voltou de uma visita a Moscou alegando que havia recebido promessas de apoio do presidente Vladimir Putin. Mas o Kremlin esperou dias antes de confirmar o encontro.

A grande questão é se as ameaças de Dodik são reais ou são principalmente teatro político para empolgar sua

base nacionalista antes das eleições de outubro.

— Ele de fato provavelmente não sabe onde tudo isso vai levar — disse Schmidt.

Já Branislav Borenovic, líder de oposição, disse que "Dodik sobrevive no conflito".

— Ele odeia estabilidade porque vai ter que explicar por que vivemos como vivemos — disse, acrescentando que Dodik "joga com as emoções do povo e não se importa com as consequências".

Mesmo que Dodik esteja apenas fazendo política, disse Borenovic, suas diatribes estão estimulando as paixões a um nível perigoso:

— Em um país de três milhões de pessoas, é sempre possível encontrar alguns idiotas para acender o fogo. (Com o New York Times)

Adolescente ambientalista é assassinado na Colômbia

Conselho indígena regional atribui crime a dissidentes das Farc; país é considerado o mais perigoso para defensores da natureza

BOGOTÁ

O adolescente Breiner David Cucuñame, de 14 anos, considerado um ativo defensor do meio ambiente na Colômbia, foi morto quando acompanhava um grupo de guardas indígenas em uma reserva na zona rural do município de Buenos Aires, no Norte do departamento (estado) de Cauca. Embora não haja confirmação oficial da autoria, eles teriam sido atacados por dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que não aderiram ao acordo de paz selado há mais de cinco anos.

O crime ocorreu na sexta-feira, mas foi divulgado na noite de anteontem. Segundo a Associação dos Conselhos Indígenas do Norte de Cauca (Acin), os dissidentes da Farc, que hoje integram grupos considerados puramente criminosos, dispararam contra os guardas na reserva Las Delicias. O ataque resultou na morte de Guillermo Chicame, que fazia a segurança de Fabián Camayo, líder da reserva e que ficou ferido.

A troca de tiros continuou, e Breiner David foi baleado pouco depois. Segundo testemunhas, ele acompanhava seu pai, Samuel, após o dia de trabalho. Eles teriam ido alertar os guardas indígenas sobre a presença do grupo de agressores, identificado como a Coluna Móvel Jaime Martínez.

Breiner David fazia parte da Guarda Indígena Estudantil de Las Delicias, organização de proteção a comunidades autóctones. O rapaz era considerado um líder ambiental na região.

'CUIDADOR DA TERRA'

A ACIN saudou Breiner David como um "cuidador da Mãe Terra". "A morte do jovem Breiner David Cucuñame, porta-estandarte da proteção ambiental em sua comunidade de Cauca, nos enche de tristeza", reagiu o presidente da Colômbia, Iván Duque, em suas redes sociais, pedindo celeridade ao Ministério Público para esclarecer os fatos.

A Colômbia foi identificada por dois anos consecutivos pela ONG Global Wit-



Guarda estudantil. Breiner David Cucuñame, de 14 anos, foi assassinado durante um ataque à reserva Las Delicias

ness como o país mais perigoso para os ativistas ambientais. Dos 227 assassinatos de ambientalistas registrados em 2020 no mundo, 65 ocorreram na Colômbia.

Em seu relatório mais recente, a Global Witness destaca que os povos indígenas

são os mais afetados pela violência colombiana, que envolve quadrilhas e grupos paramilitares que disputam o controle do tráfico de drogas e da mineração ilegal, além do último grupo guerrilheiro em atividade no país, o Exército de Libertação

Nacional (ELN).

As áreas mais afetadas hoje pela violência são aquelas como Cauca, onde as Farc atuavam antes do acordo de paz, que levou à desmobilização de cerca de 11 mil guerrilheiros. Entidades como o Indepaz (Instituto de Estudos para o

Desenvolvimento e a Paz) afirmam que o governo não tem sido ágil o suficiente na implementação das cláusulas sociais e econômicas do acordo de 2016, que previa que os serviços do Estado ocupariam os espaços deixados pela guerrilha.

Em recente entrevista ao GLOBO, Leonardo González Perafán, coordenador do Indepaz, disse que "a lentidão do processo de paz pode levar a seu fracasso absoluto".

— Onde havia esperança, hoje vemos desesperança — apontou o pesquisador.

ROL DE VÍTIMAS

Pode-se considerar Breiner David Cucuñame como o primeiro ambientalista assassinado em 2022 em um país onde ocorre com frequência esse tipo de crime. Pelo menos 78 defensores de direitos humanos foram mortos na Colômbia no ano passado, segundo um relatório divulgado na semana passada pelo Escritório de Direitos Humanos da ONU. Outros 29 casos que chegaram à organização ainda estão sendo investigados. A Ouvidoria colombiana, por sua vez, contabilizou nesta semana 145 líderes sociais e defensores de direitos humanos assassinados no país em 2021.

A ONU condenou o ataque à reserva indígena. (Com El País)



COMBATE À COVID

'Passaporte' tem apoio de 81% no país

Aprovação do comprovante vacinal em lugares públicos foi medida pelo Datafolha



LUZ NO FIM DO TÚNEL

Curva de casos da Ômicron no mundo sugere que onda dura entre 4 e 6 semanas

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em vez de uma nova onda, a variante Ômicron do coronavírus tem se mostrado um verdadeiro tsunami, provocando explosões de casos pelo mundo inteiro. Desde sua identificação, na África do Sul, em novembro, atravessou vários países antes de chegar ao território brasileiro. As experiências prévias já revelaram um padrão na cepa, que, caso se repita por aqui, coloca o Brasil a duas ou três semanas do auge de infecções, seguido pela queda rápida de casos.

A variante mostrou comportamentos similares em países como o Reino Unido, Canadá, Austrália, além da própria África do Sul. A Ômicron costuma provocar entre quatro e seis semanas de sucessivas altas de casos, até começar a cair novamente. A boa notícia é que o ponto de virada em geral antecede o início de uma baixa acelerada. Considerando como marco inicial no Brasil o período das festas de fim de ano, estaríamos a menos de um mês da guinada favorável.

— Vamos observar essa curva aqui, e o estado onde isso será visto precocemente é São Paulo, que teve os primeiros casos. No entanto, como teve réveillon e férias, houve uma sincronização entre as regiões. É um tsunami que vem e vai muito rapidamente. Se considerarmos a semana entre Natal e Ano Novo como início da curva epidemiológica, teremos o pico no começo de fevereiro para depois começar a queda. Isso, claro, se o nosso padrão epidêmico for semelhante — analisa o infectologista Julio Croda, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Atualmente, o Brasil está em plena curva ascendente. Ontem, o país atingiu recorde na média móvel de casos, com 83.630 registros, um crescimento de 575% em relação a 14 dias atrás, superando os 77.295 de 23 de junho.

CURVA DA ÔMICRON

Tempo de crescimento e queda na média de casos

ÁFRICA DO SUL



CANADÁ

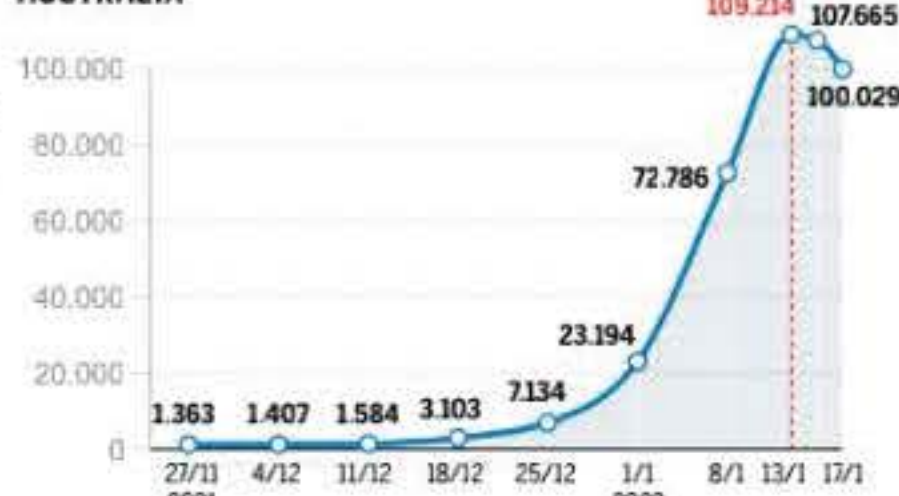


Fonte: Our World in Data

REINO UNIDO



AUSTRÁLIA



Editoria de Arte



Recuo. Na África do Sul, o ápice foi em dezembro, com 23 mil casos positivos, e o país já voltou ao patamar do início

Na África do Sul, que viu se desenrolar a primeira onda da Ômicron, a pior fase ficou para trás. Depois dos primeiros casos em novembro, atingiu o auge em 17 de dezembro, com 23 mil positivos, e hoje está no patamar de 4.636 infecções, comparável ao primeiro mês da onda.

O Reino Unido já consolidou a mesma curva, embora ainda mantenha um número bem alto de infecções, já que a maré chegou depois. Mais recentemente, Canadá, Austrália e cidades populosas dos Estados Unidos, como Nova York, também já observam o número de casos despencar.

Segundo Croda, o platô observado em outras ondas da Covid não se repete com a Ômicron porque a taxa de transmissão é quatro vezes maior do que o vírus original e não há medidas restritivas desta vez. Depois, quando o vírus não encontra pessoas suscetíveis, ou

porque estão muito bem protegidas pela vacinação ou porque já foram infectadas, ocorre a queda drástica.

A professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Ethel Maciel, que tem pós-doutorado em epidemiologia pela Universidade Johns Hopkins, considera a Ômicron "mais explosiva" do que as outras cepas do Sars-CoV-2, por isso apresenta uma curva tão aguda. Mas alerta que a falta de dados prejudica a visão clara do momento atual.

— O problema no Brasil é o de sempre: não temos testes, e, com o apagão de dados, temos menos noção ainda do que está acontecendo. É difícil cravar com precisão acertada — afirma.

Outros fatores regionais podem interferir. Os médicos temem um repique no fim das férias e volta às aulas ou, ainda, no carnaval. Por isso, é importante que haja forte investimento na dose de reforço para toda a população e aceleração na vacinação das crianças.

O infectologista Filipe da Veiga explica que há formas de induzir essa queda.

— Vejo que alguns países caem mais rápido que outros. O 'Vaccines-plus' é uma sequência de orientações dadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no fim de 2021, que se somam à vacina: autotestes, isolamento por sete dias e uso de máscaras melhores, que não de pano, para reforçar a barreira. Os países que adotam testagem maciça e autoisolamento em duas semanas têm 30% de queda de casos — afirma Veiga.

Para o médico, embora tudo indique que a onda atual vai ser mais breve, não dá para relaxar nos cuidados:

— Acho que alguns estados podem enfrentar colapso no sistema de saúde. As vacinas ditam como vão ser mortes e internações, mas é o comportamento humano que dita a transmissão.

SEM PRECIPITAÇÃO

A OMS também evita comemorar antes da hora. O diretor-geral da organização, Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou ontem que ainda há muita luta contra a doença pela frente. — Esta pandemia está longe de terminar, e dado o incrível crescimento da Ômicron em todo o mundo, é provável que surjam novas variantes — disse Adhanom, em entrevista coletiva em Genebra, na Suíça. — Em alguns países, os casos de Covid parecem ter atingido o pico, dando esperança de que o pior desta última onda já passou, mas nenhum está fora de perigo.

O exemplo de outras nações traz, além de esperanças, informações úteis. Para Julio Croda, é fundamental usar o conhecimento das curvas epidemiológicas alheias para que o poder público brasileiro se organize:

— A mensagem é que a gente tem que aprender com outros países e planejar melhor. Não é surpresa o que vai acontecer em poucas semanas, por isso precisamos investir em leitos de enfermagem e testes para a população.

Coriza é sintoma leve e persistente da nova cepa

Nariz escorrendo é um artifício do organismo para se livrar de infecções

EVELIN AZEVEDO
evelin.azevedo@oglobo.com.br

As pessoas que testaram positivo para o coronavírus nas últimas semanas têm observado um sintoma em comum que costuma perdurar por grande parte da infecção: a coriza. Apesar de não ser um sintoma que demonstre

gravidade, ficar com o nariz escorrendo é algo bem incômodo. O sinal é comum em outras doenças respiratórias, como a gripe causada pela influenza, cujos casos aumentaram no último mês.

Apesar de ainda não haver estudos que expliquem o motivo da coriza frequente em quem desenvolveu Covid-19

causada pela Ômicron, especialistas associam a maior prevalência do sintoma com o tipo de infecção causada pela nova variante, explica o médico Salmo Raskin, geneticista e diretor do Laboratório Genética, de Curitiba.

Várias pesquisas já mostraram que a Ômicron afeta mais as vias respiratórias superiores

(nariz, garganta e traqueia) do que o pulmão. Isso ajuda a explicar, por exemplo, o motivo de as infecções causadas por ela serem mais brandas.

A coriza prolongada pode estar associada a esta característica da nova cepa. A maior concentração de vírus na região do nariz e garganta irrita as mucosas destas áreas, aumentando a produção de coriza.

Como o coronavírus passa grande parte do tempo da infecção nessa região, esse tem se mostrado um dos sintomas mais duradouros.

A principal função da coriza é eliminar da cavidade nasal substâncias e microorganismos que possam

causar irritação, como vírus e bactérias. Ela é formada em glândulas que ficam no entorno do nariz, inclusive na conexão dessas cavidades com a testa. Por isso, é comum sentir um "peso" no rosto quando as narinas estão escorrendo.

A produção de coriza, portanto, é um artifício do organismo humano para se livrar dos agentes infecciosos. No caso da Covid-19, o objetivo é expelir o coronavírus dessa parte do corpo.

Como a coriza muitas vezes é desconfortável e sua produção em excesso entope o nariz, a recomendação dos especialistas é fazer a la-

vagem nasal com soro fisiológico e, em seguida, assoar o nariz para retirar o restante da secreção. Além de melhorar o desconforto, remover essa secreção ajuda a eliminar mais rapidamente o agente que a provoca.

OUTROS SINTOMAS

Dados do Reino Unido mostram que outros sintomas comuns relatados por pacientes diagnosticados com a nova cepa incluem: dor de cabeça, cansaço, fadiga (leve ou severa), tosse, espirro e dor de garganta.

Eles costumam ser leves e melhoram, em média, cinco dias após o início.

Conheça os ensinamentos da dieta intuitiva

Devido à sua natureza restritiva, os regimes alimentares impõem uma mentalidade de 'tudo ou nada' que nos conduz ao fracasso. Confira os dez passos para você aprender a ouvir os sinais de saciedade do organismo



Ouçá seu corpo. A alimentação intuitiva oferece um conjunto de dez princípios para nos ajudar a sintonizar melhor esses sinais de fome e eliminar fatores externos que nos impedem de ouvi-los

TARA PARKER-POPE
Do New York Times

Começa a dieta. Come demais. Desiste. Repete.

Se esse ciclo lhe parece familiar, bem-vindo ao mundo da dieta crônica. As dietas, devido à sua natureza restritiva, impõem uma mentalidade de tudo ou nada que nos leva ao fracasso. Quebrar as regras de uma dieta normalmente leva a um novo ciclo de excessos, que, por sua vez, leva a mais uma dieta.

Janet Polivy, então uma estudante de pós-graduação, e C. Peter Herman, professor de psicologia, começaram a estudar os efeitos psicológicos da dieta na Universidade Northwestern na década de 1970. A pesquisa deles foi inspirada por uma estudante que mencionou que suas colegas de quarto faziam dieta o dia todo, mas à noite "comiam tudo que estava à vista". A observação levou a uma série de experimentos fascinantes que destacaram as mudanças psicológicas que ocorrem quando as pessoas começam a restringir sua alimentação.

—As pessoas que fazem dieta mostram diferenças cognitivas na forma como veem as coisas. Não é apenas fazer uma dieta em si. As pessoas viram "dieters" crônicos que estão sempre recomeçando dietas. Torna-se parte de sua identidade — disse Polivy, agora professor emérito da Universidade de Toronto.

Os estudos foram inicialmente criticados por desencorajar as pessoas a perderem peso. Hoje, porém, um número crescente de cientistas reconhece o custo psicológico da dieta, que muitas vezes pode

sair pela culatra e fazer com que as pessoas comam demais.

Em uma série de experimentos envolvendo milkshakes e pudim, Polivy e Herman descobriram que as pessoas que fazem dieta reagem de maneira diferente aos alimentos do que aqueles que não estão de dieta. Nos estudos, os participantes pensaram que estavam sendo solicitados a provar e avaliar diferentes alimentos. Para começar, algumas pessoas receberam milkshakes, e todos foram convidados a provar e avaliar biscoitos, bolos ou nozes.

Depois de tomar um milkshake, a maioria dos voluntários comeu menos. Mas os "dieters" do grupo fizeram o oposto. Se eles tomaram o shake primeiro, na verdade comeram mais durante o teste de sabor. Parecia que, porque eles já haviam "burlado" sua dieta de qualquer maneira, decidiram que poderiam comer mais comida.

Em outro grupo de estudos, os participantes receberam pratos de pudim de chocolate antes de provar os sanduíches. Em uma rodada, os participantes foram informados do que estavam comendo ou um pudim de 600 calorias ou um de 300 calorias. Em outra rodada, os pesquisadores trocaram as tigelas, mas mentiram sobre a contagem de calorias.

Mais uma vez, os "dieters" se comportaram de uma maneira inesperada. Se comeram o pudim diet, ou pensaram que o estavam comendo, comeram menos depois. Mas, quando comeram a tigela de 600 calorias — ou pensaram que o tinham feito — eles acabaram comendo mais sanduíches.

— Eles achavam que esta-

vam quebrando suas dietas, então foram embora — disse Polivy.

Os pesquisadores chamaram esse ciclo —dieta, quebrar a dieta e depois comer demais —de efeito "dane-se".

— Se você faz dieta, depois de tomar um milk-shake, todas as apostas estão perdidas. É o "Dane-se. Não consigo manter minha dieta agora. Eu já quebrei, então agora eu posso muito bem ir comer tudo à vista" —disse Polivy.

Os estudos do efeito "dane-se" foram uma das primeiras fontes de inspiração para a nutricionista Evelyn Tribole, coautora do popular livro "Intuitive eating: A revolutionary anti-diet approach" ("Comendo intuitivamente: Uma revolucionária abordagem anti-dieta").

— Quando eles escreveram sobre o efeito "dane-se", eles estavam descrevendo meus pacientes. Eles pensavam: "Já estraguei tudo. Já estou errado. Então vou comer todos os alimentos" —disse Tribole.

Tribole e sua coautora, Elyse Resch, desenvolveram a estratégia da alimentação intuitiva para ensinar as pessoas a pararem de fazer dieta e, em vez disso, sintonizar as necessidades de seus corpos. Ela observa que ouvimos muitos dos sinais biológicos do nosso corpo, como ter uma bexiga cheia. Mas muitas vezes tendemos a ignorar os sinais do nosso corpo sobre fome, saciedade e satisfação.

A alimentação intuitiva oferece um conjunto de 10 princípios orientadores para nos ajudar a sintonizar melhor esses sinais de fome e eliminar fatores externos que nos impedem de ouvi-los.

Rejeite a mentalidade de dieta

Procure os sinais da cultura da dieta em sua vida. Eles vêm do seu médico? De membros da sua família? De você mesma? Livre-se dos livros de dieta e pare de seguir contos de mídia social que focam na cultura da dieta e de perda de peso.

Honre sua fome

Pense em como é a fome para você. É sempre um ronco no estômago? Seu humor muda? Você fica irritado? Quando você sentir muita fome esta semana, observe e pense por que isso acontece. Ficou muito tempo sem comer?

Faça as pazes com a comida

Faça uma lista de todos os alimentos que você não se permite comer (excluindo quaisquer alergias alimentares). Agora, dê-se permissão para comê-los. Comece com um alimento e preste muita atenção em seu gosto e em como ele faz você se sentir. Você pode descobrir que não gosta da comida tanto quanto pensava — ou redescobrir o quanto ama a comida e se dar permissão para começar a apreciá-la novamente.

Desafie a patrulha alimentar

Anos de dieta podem nos ensinar que somos "bons"

ao comermos vegetais e "ruins" ao comermos bolo. Faça uma lista de todas as regras que você tem em relação à alimentação. Você evita carboidratos? Nunca come sobremesa? Conta calorias na sua cabeça o dia todo? O que acontece se você quebra uma regra? Você come compulsivamente uma comida e depois se pune por isso? O objetivo aqui é conscientizar quanto espaço do cérebro é dedicado ao policiamento dos alimentos que você come e como essas regras alimentares podem atrapalhar a alimentação consciente.

Descubra o fator satisfação

Faça a si mesmo uma pergunta simples: o que é ter uma refeição satisfatória para você? Pense nos componentes dessa refeição e em como você quer se sentir quando terminar. Sua refeição pode envolver alimentos específicos ou pode ser um piquenique no parque, uma noite em um restaurante favorito ou um jantar ou churrasco com amigos ou familiares.

Sinta sua plenitude

Preste atenção ao seu corpo no meio de uma refeição ou lanche. Faça duas perguntas: Como está o sabor? Onde estão minha fome e plenitude agora? Tribole observa que algumas pessoas acham esse exercício difícil e não há maneira certa ou errada de fazê-lo.

Lide com suas emoções com gentileza

Verifique suas emoções fazendo duas perguntas: O que estou sentindo agora? Do que eu preciso agora? A resposta pode ser que você precisa de uma pausa, uma distração (como assistir a um vídeo engraçado), um telefonema com um amigo, um cochilo, uma caminhada. Ou você pode realmente estar com fome. A dieta crônica pode criar uma tendência a reagir às emoções comendo. O objetivo deste exercício é expandir sua caixa de ferramentas para lidar com essas emoções.

Respeite seu corpo

Evite comentários corporais sobre você e os outros. Reserve um momento consciente para pensar nos comentários corporais que você fez aos outros e nos pensamentos corporais que teve sobre si mesmo. O objetivo deste exercício é aceitar seu projeto genético. Você não se culpa pelo tamanho do seu pé ou pela sua altura. Pare de se culpar pelo tamanho do seu corpo. A diversidade corporal faz parte da natureza, e pesquisas mostram que o peso está muito além do nosso controle consciente.

Sinta a diferença de movimento

Concentre-se em como se sente quando você se move, seja fazendo tarefas domésticas, caminhando até a caixa de correio ou malhando. E aqui está uma reviravolta: pense em como você se sente quando não está se movendo também. Descansar é importante! O objetivo deste exercício é parar de calcular as calorias que podemos queimar durante o exercício e o movimento e começar a focar em como o bom movimento nos faz sentir.

Honre sua saúde com uma nutrição saudável

Escolha um vegetal e encontre uma nova receita para torná-lo delicioso. As dietas muitas vezes nos ensinam que os chamados "alimentos saudáveis" devem ser relativamente insípidos. Tribole observa que muitos de seus pacientes desenvolveram uma aversão a vegetais como resultado de dietas que incluem vegetais cozidos simples ou salada sem molho. A nutrição suave, ela explica, se resume a essa lição: "Faça escolhas alimentares que honrem sua saúde e seu paladar enquanto fazem você se sentir bem".

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Primeira dose para meninos e meninas de 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Primeira dose para crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

BELO HORIZONTE (BH)
Primeira dose para crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças de 8 e 9 anos com comorbidades
CURITIBA (PR)
Crianças de 5 a 11 anos com deficiência

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

QUINTA-FEIRA — Primeira dose para crianças de 11 anos

BEM-ESTAR



Marcio Atalia
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP



Vamos parar de pôr a culpa no metabolismo

Aquela velha história de que com o passar dos anos o metabolismo vai ficando mais lento ficou velha mesmo! Um estudo científico publicado na revista *Science* está dando o que falar. O estudo foi feito por mais de 40 anos, com cerca de 6.400 participantes de 29 países diferentes, de bebês com 8 dias de vida até idosos de 90 anos, e envolveu 80 coautores que participaram do estudo fazendo as medições da quantidade de dióxido de carbono quando essas pes-

soas faziam atividade física, além de peso, altura, sexo e IMC. O objetivo era entender como funciona nosso metabolismo ao longo da vida.

O resultado é muito impressionante e acaba de vez com aquela história de que "a culpa é do metabolismo", que com 30 já não é tão bom, com 40 fica ainda pior e com 50 fica quase impossível impossível emagrecer e ter disposição. Afinal, acreditava-se que a taxa metabólica ia caindo, gradativamente, desde os 30 até o final dos dias. Nada disso. O que esse estudo comprovou é bem diferente. Segundo os resultados obtidos, nosso metabolismo sofre alterações em apenas quatro momentos da vida. Fica dividido assim: no primeiro ano de vida a queima calórica acelera rapidamente e chega a ser o dobro do valor médio dos adultos. De 1 até 20 anos a taxa metabólica cai, gradativamente, 3% ao ano. Quando chegamos aos 20 anos, essa mesma taxa atinge um platô que, pasmem, será o mesmo até os 60 anos de idade!! Ai, sim, após os 60 anos ela começa a cair em torno de 0,7% ao ano, e a desculpa do metabolismo pode ser, finalmente, usada para os 60+. Não foi comprovado nenhum aumento do metabolismo na puberdade ou gravidez, assim como nenhuma desaceleração durante a menopausa.

Para descobrir o impacto da idade na queima

de calorias, os cientistas ajustaram fatores como tamanho do corpo e quantidade de massa muscular (volume e músculos promovem uma queima calórica maior) e, dessa forma, compararam o metabolismo das pessoas por cada quilo. Todos os participantes fizeram um teste chamado "água duplamente marcada", em que todos bebem uma água em que parte do hidrogênio e do oxigênio são substituídos por isótopos, que podem ser rastreados na urina. Calculando quanto hidrogênio e oxigênio você perde por dia, pode-se saber quanto dióxido de carbono o corpo produz diariamente. Essa medida é muito precisa no cálculo da quantidade de calorias que são queimadas, porque não existe queima calórica sem produção de dióxido de carbono.

Os pesquisadores analisaram o gasto energético diário total médio, que inclui as calorias que queimamos fazendo todo tipo de atividade, desde respirar e digerir alimentos até pensar e movimentar o corpo. A pesquisa revelou que 65% do metabolismo basal é usado para que as funções do fígado, coração, cérebro e rins aconteça, e que esses órgãos somados equivalem a apenas 5 quilos do nosso peso corporal.

Logo, a justificativa de que o metabolismo ficou lento, que houve uma redução da velocidade metabólica, é errada. As reações en-

zimáticas continuam as mesmas. O que ocorre, com a idade, é que as células vão realmente parando de funcionar, porque no próprio processo de multiplicação acontecem certas desordens, certos erros genéticos, que impedem as novas células de se reproduzir. Isso se chama envelhecimento.

O que muda mesmo é a discrepância entre o que se come e o que se gasta. E isso, como eu sempre digo, acontece de uma forma imperceptível, com o passar do tempo. Bastam 100, 200 calorias a mais por dia. Na faixa etária dos 40 pra cima, bem naquele momento da vida que você passa a curtir comer melhor, sair mais pra jantar do que pra dançar, encontrar os amigos é sempre ao redor de uma mesa, e não na praia ou parque, fazendo algum esporte... Os hábitos mudam, a preguiça aumenta. São essas calorias a mais que entram e não saem, que antes eram "culpa do metabolismo", mas que são a principal causa do ganho de peso. Esse estudo deixa claro a grande importância que nossos hábitos têm sobre nossa saúde e na manutenção de um peso considerado saudável, e o quanto precisamos equilibrar o nosso gasto calórico versus nossa ingestão de calorias. O quanto precisamos movimentar nosso corpo e fugir do sedentarismo.

Mecanismo mental explica reações de alguns a vacina

Efeito 'nocebo', no qual efeitos adversos ocorrem por sugestão psicológica, responde por 76% dos relatos

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Mais de dois terços dos efeitos adversos relatados por pessoas após receberem uma dose de vacina da Covid-19 são explicados por um efeito psicológico, indica um novo estudo. A conclusão saiu de uma análise dos dados de mais de 22 mil voluntários de testes clínicos que receberam o imunizante, comparando com outros 22 mil que receberam placebo.

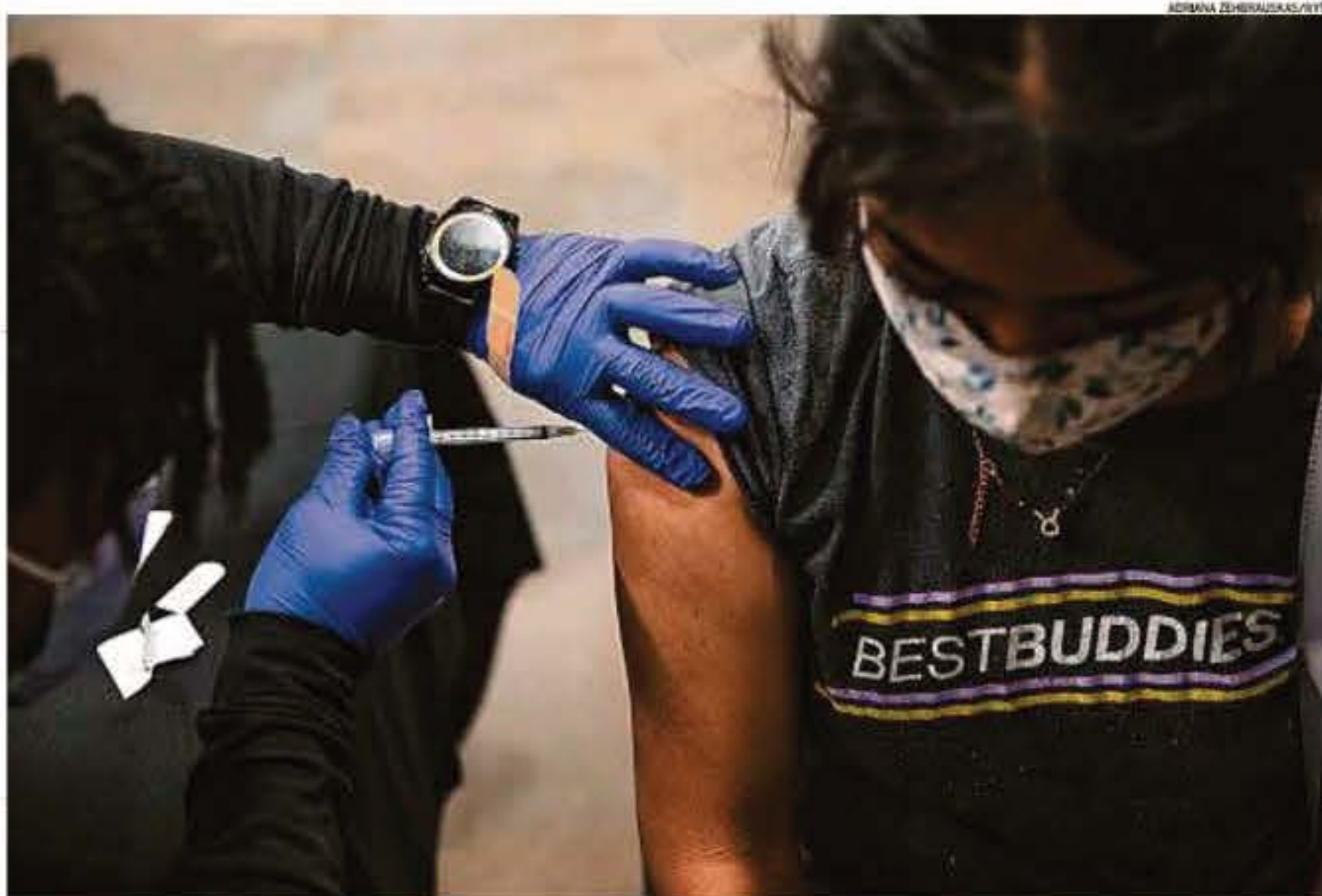
Segundo os autores do trabalho, do Centro Médico Beth Israel Deaconess, em Boston (EUA), apesar de episódios de mal estar como dor de cabeça, fadiga ou náusea serem reais em alguns casos, a maior parte deles é explicada por sugestões na mente dos recém vacinados. Esse fenômeno é conhecido entre pesquisadores como efeito

"nocebo", e é o oposto do conhecido efeito placebo, no qual uma pessoa é capaz de se sentir melhor por um estímulo psicológico.

Em um artigo publicado na revista *JAMA Network Open*, da Associação Médica Americana, os pesquisadores liderados pela médica Julia Haas mostram que em média cerca de 30% da população que se voluntariou para testes das vacinas em 2020 relatou algum tipo de reação ao imunizante. No entanto, muitos desses casos são psicossomáticos.

REAÇÕES MENORES

Uma das observações curiosas dos cientistas é o de que o número de relatos de eventos adversos diminuiu entre as aplicações da primeira e segunda dose para quem tomou placebo. Entre os voluntários que tomaram vacina, porém, ocorreu o oposto, e os casos em que fo-



Reações. Estudo sobre os efeitos adversos da vacinação envolveu dois grupos de 22 mil voluntários: um recebeu a vacina real e outro, uma substância inerte

ram descritas algumas reações aumentaram.

Isso foi verificado mesmo com os pesquisadores separando os efeitos locais da aplicação da vacina (a dor da agulhada) dos efeitos sistêmicos, que incluem vários sintomas de mal estar.

"A reação nocebo foi responsável por 76% dos eventos adversos sistêmicos após a primeira dose de vacina e por 51% após a segunda dose", escreveram Haas e seus colaboradores.

Segundo os pesquisadores, a motivação para realizar a análise foi o receio de que relatos de efeitos colaterais da vacina estejam

contribuindo para que alguns grupos de pessoas fiquem com medo de tomar o imunizante. Isso pode estar ocorrendo mesmo entre quem sabe que os efeitos adversos reais das aplicações em geral são amenos.

"Programas públicos de vacinação tiveram sucesso em reduzir o número de infecções em diversos países, mas uma proporção significativa da população (internacionalmente estimada em 20%) pretende recusar a vacinação", diz Haas. "Apesar de as razões para a hesitação vacinal serem diversas e complexas, a preocupa-

ção com potenciais eventos adversos das vacinas de Covid-19 parece ser um fator majoritário".

Estudos já mostram que tanto o efeito placebo quanto o efeito nocebo parecem ocorrer de forma independente do grau de escolaridade ou informação das pessoas, e o sugestionamento pode ocorrer virtualmente com qualquer um. Os casos de mal estar relatados nas pesquisas, por isso, podem ser descritos como imaginários, mas são percebidos como reais por quem os sente.

Mas é possível tentar evitar que uma pessoa vacina-

da caia nessa armadilha psicossomática. Os cientistas recomendam que profissionais de saúde e cartilhas informativas avisem sobre essa possibilidade, ao menos no contexto dos testes clínicos.

"Por exemplo, adicionar informação simples e precisa sobre reações nocebo ao procedimento já ajudou a reduzir eventos adversos relacionados a medicação em uma outra população clínica (em um teste de antidepressivos)", escrevem. "Ressaltar que a probabilidade maior é a de não experimentar eventos adversos pode ser benéfico".

Espírito Santo avalia CoronaVac em crianças e jovens

Estudo espera incluir 1.280 pessoas de 3 a 17 anos de idade; imunizante do Butantan será comparada com a da Pfizer

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@es.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Espírito Santo realiza um estudo para avaliar a eficácia, a segurança e a resposta imune da CoronaVac em crianças e jovens de 3 a 17 anos. É o chamado Projeto Curumim, que vem do tupi-guarani "menino". Os resultados serão comparados aos da vacina Pfizer, liberada para o público a partir de 5 anos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve decidir hoje se libera a vacina para a faixa etária. A meta é alcançar 1.280

voluntários que ainda não tenham sido vacinados contra a Covid-19, independentemente de já terem contraído a doença.

— O que motivou o estudo foi o fato de a CoronaVac ter uma plataforma de vírus inativado, que é, talvez, a mais conhecida para a vacinação em crianças. Em geral, elas, nessa faixa etária que estamos testando, têm uma melhor resposta às vacinas do que os adultos, adultos jovens e idosos. Esta é a nossa hipótese: que seja tão boa quanto a Pfizer, mas com menos efeitos colaterais

— explica a coordenadora do projeto, Valéria Valim.

Nove crianças já receberam a primeira dose na última sexta-feira. Outros 90 voluntários devem participar ainda nesta semana. A partir da próxima, esse número sobe para 250.

Além de serem vacinados, crianças e jovens serão acompanhados por um ano por infectologistas, pediatras, cientistas e enfermeiros a fim de avaliar a imunidade a partir de coletas de sangue periódicas. Ao todo, serão cinco. Também haverá avaliação clínica e monitoramento de eventu-

ais efeitos adversos.

— Escolhemos não comparar com placebo porque a Pfizer já está sendo distribuída. Se a faixa etária é mais precoce, abaixo de 5 (anos), vamos dar CoronaVac por questão de segurança — afirma a professora da Ufes.

As inscrições pelo formulário on-line começaram ontem e devem ficar abertas até todas as vagas serem preenchidas.

O trabalho é conduzido pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam/EBSERH) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com

apoio do Instituto René Rachou (Fiocruz Minas) e do Instituto Butantan. O Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do Espírito Santo (SES-ES) participam do delineamento do estudo e da logística.

— Acreditamos que os resultados finais vão confirmar as hipóteses levantadas de que a vacina é imunogênica, segura e eficaz para as idades pediátricas — declara o secretário de Saúde do Espírito Santo e vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nésio Fernandes. Pais ou responsáveis de-

vem autorizar a participação dos voluntários.

A avaliação é de que a aprovação deve acelerar a vacinação infanto-juvenil no Brasil, um dos gargalos a serem vencidos em 2022. Até o momento, o ministério comprou 20 milhões de doses pediátricas da Pfizer, que devem ser aplicadas no primeiro trimestre.

— As vantagens de ter mais de um imunizante são várias: primeiro, disponibiliza a cobertura vacinal mais rapidamente; segundo, a CoronaVac é de produção nacional; terceiro, essa possibilidade de descer até as faixas etárias mais precoces — finaliza Valim, que também é pesquisadora do Hucam.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, já sinalizou que a pasta deve comprar a CoronaVac, se houver autorização da Anvisa.

Rio



NA ZONA OESTE

Mulher é morta na frente dos filhos

Marido da vítima, assassinada a facadas após uma discussão, foi preso pelo crime

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Negociação. Cláudio Castro viaja hoje a Brasília para tentar reverter reprovação de seu plano fiscal



No comando. O ministro da Economia, Paulo Guedes, vai decidir se aceita os argumentos do Rio

DECISÃO NAS MÃOS DE PAULO GUEDES

APOSTA SÓ NA POLÍTICA

Castro não levará a Brasília proposta para mudar plano rejeitado por técnicos

GABRIEL SABÓIA, MANOEL
VENTURA E SELMA SCHMIDT
gsandem@oglobo.com.br

Sem realizar ajustes no Plano de Recuperação Fiscal que foi vetado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o governador Cláudio Castro (PL) se reúne hoje em Brasília com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Correligionário do presidente Jair Bolsonaro, Castro aposta mais numa saída política do que técnica. Ele pedirá a Guedes que ignore os pareceres dos órgãos que hoje impedem o Rio de aderir ao acordo. Em ano eleitoral, o governador espera não ser necessário judicializar a questão — o que pode ser o próximo passo, caso a articulação não obtenha êxito, de acordo com o secretário estadual de Fazenda, Nelson Rocha.

— O próprio parecer deixa (a decisão) à conveniência e à oportunidade do ministro e do presidente. Paulo Guedes

pode, simplesmente, ao compreender as nossas justificativas, entender que o Tesouro Nacional exagerou e tomar uma outra decisão — afirmou o secretário. — O parecer técnico do Tesouro, no nosso juízo, é equivocado. Desafio eles a dizerem onde nós erramos — completou.

Para os órgãos de controle da União, o plano apresentado pelo Palácio Guanabara para aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) tem “premissas técnicas frágeis para promover o equilíbrio financeiro sustentado”. Mas, apesar de os pareceres colocarem em risco dez anos de alívio para os cofres estaduais, Castro diz que defenderá hoje, em Brasília, a proposta rejeitada.

— Temos que olhar os pontos dos quais os técnicos do Ministério da Fazenda discordam e ver se aqueles pontos estão na lei, não na interpretação. É isso que a gente vai dialogar — explicou o governador.

De acordo com o Ministério da Economia, a homologação do plano pode acontecer por ato presidencial, após manifestação favorável de Guedes. Nos bastidores, técnicos do Tesouro Nacional dizem que os pareceres contra a adesão do Rio só serão alterados por eles se o estado mudar o seu plano até sexta-feira — prazo considerado improvável de ser cumprido pelo ministério. Então, caberá a Guedes ou ao próprio Bolsonaro a decisão de ignorar ou não a análise feita por seus técnicos.

Complementar 159/2017, que instituiu o RRF. Nesse período de um ano, de acordo com a lei, o ente tem que apresentar seu plano para entrar no RRF (em até seis meses) e conseguir sua homologação. Mas esses prazos são confusos na legislação. Em 29 de dezembro de 2021, o estado apresentou sua proposta de plano ao Ministério da Economia. Pelo decreto 10.681, a União teria até 45 dias para decidir sobre a versão final da proposta.

ADESÃO EM JUNHO

O Rio pediu adesão ao novo Regime de Recuperação Fiscal em 25 de maio de 2021. A solicitação foi deferida pela Secretaria do Tesouro Nacional dias depois, em 2 de junho. A partir daí, o estado obteve o direito de ficar 12 meses com o pagamento de sua dívida com a União suspenso, conforme a Lei Complementar 178/2021, de autoria do deputado Pedro Paulo Carvalho (DEM), atual secretário municipal de Fazenda. A 178 alterou a Lei

Complementar 159/2017, que instituiu o RRF.

Mas o que foi apresentado foi uma primeira versão, que poderia sofrer mudanças. Além disso, valem prazos de cinco dias para a contestação do estado — a partir de segunda-feira, quando foram divulgados os pareceres — e de dez dias para a decisão do ministro Paulo Guedes. O problema está no passo seguinte: a homologação final do plano cabe ao presidente Jair Bolsonaro, que não tem prazo para tomar essa decisão.

Pela lei do RRF, o Estado



“O próprio parecer deixa (a decisão) à conveniência e à oportunidade do ministro e do presidente. Paulo Guedes pode, simplesmente, ao compreender as nossas justificativas, entender que o Tesouro Nacional exagerou e tomar uma outra decisão em onde nós erramos”

Nelson Rocha, secretário estadual da Fazenda

“O governador vai tentar uma opinião favorável do Paulo Guedes. Mas acho difícil ele contrariar seus técnicos”

Claudio Frischtak, economista e estudioso das finanças do estado

do Rio ficará com suas dívidas suspensas até junho. Caso o plano não seja aceito, o governo fluminense terá que voltar a pagar os débitos, que chegariam este ano a R\$ 24 bilhões — quase 30% do orçamento total. Mas, se Castro conseguir reverter os pareceres técnicos e o Rio for aceito, haverá um parcelamento de tudo que o Rio deve ao governo federal pelos próximos nove anos. No entanto, a situação é bem confortável para o Rio porque, neste momento, está em vigor uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspende esses pagamentos, de acordo com o site do Tesouro Transparente Nacional.

ALÍVIO CAIU PARA R\$ 4 BI

Levantamento feito pela Secretaria estadual de Fazenda mostra que o pacote de medidas de austeridade inicialmente apresentado pelo governo do Rio à Assembleia Legislativa — base para o plano do RRF — possibilitaria uma economia de aproximadamente R\$ 10 bilhões ao longo do cumprimento do regime. Com a aprovação de reajustes salariais e recomposições de perdas acumuladas desde 2017 para servidores, além de licenças criadas para compensar o fim dos triênios, o corte estimado caiu para pouco mais de R\$ 4 bilhões em dez anos, um número considerado irrisório, ante a dívida total do Rio com a União, que supera R\$ 176 bilhões.

Para o economista Claudio Frischtak, da Inter.b Consultoria e estudioso das finanças do estado, é difícil diante dos pareceres técnicos desfavoráveis, o estado conseguir uma decisão política que homologue a proposta apresentada:

— O plano que foi feito não é um programa com credibilidade, não é aceitável. O governador vai tentar uma opinião favorável do Paulo Guedes. Mas acho difícil ele contrariar seus técnicos. Também acho difícil o presidente da República ser contra a decisão de seu ministro. Não basta dizer: o governador é aliado e vou fazer. Talvez possa até incorrer em crime de responsabilidade. Acho que o estado já está trabalhando com a hipótese de recorrer ao Supremo para conseguir uma liminar.

Procurado, o Ministério da Economia não comentou as críticas do secretário Nelson Rocha.

Goiás e Rio Grande do Sul avançam mais que o Rio

Especialistas dizem que plano do governo fluminense não demonstra que ajuste fará equilíbrio entre receitas e despesas

ELIANE OLIVEIRA
eliane@b3.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que o plano do Rio para o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) é de qualidade inferior aos formulados por Goiás e Rio Grande do Sul e não demonstra vontade real do governo fluminense de fazer um ajuste equilibrado de receitas e despesas. O RRF tem duas fases. Na primeira delas, o governo estadual pede adesão ao regime ao governo federal. Na segunda, apresenta um plano de

recuperação fiscal, com medidas de ajuste, que pode ser homologado ou não.

O Rio, que já havia entrado nesse regime em 2017, pediu adesão ao novo acordo em junho do ano passado; Goiás, em agosto; e Rio Grande do Sul, em dezembro. O plano entregue ao Ministério da Economia pelo governo fluminense não foi aprovado, ao contrário do de Goiás, já homologado.

O governo goiano até recorreu ao Supremo Tribunal Federal para conseguir aderir ao acordo. E, ao ser aceito, teve seu plano aprovado pelo Te-

souro Nacional. Já o projeto do governo gaúcho ainda está em análise.

— Se o plano que o Rio apresentou fosse aprovado, seria uma injustiça com os outros estados. No plano, as receitas aumentam, mas as despesas crescem muito mais e o reajuste é empurrado para o fim do período — disse Josué Pellegrini, consultor do Senado Federal.

REAJUSTE ANUAL NA BERLINDA

Quando o estado entra no RRF, suas dívidas com a União e outros credores são suspensas. Mas o ente precisa

apresentar contrapartidas, como privatizações, cortes de incentivos fiscais e outras medidas para aumentar receitas e reduzir gastos.

Um ponto que contribuiu para a rejeição do plano fluminense foi a previsão de concessão de reajuste anual para os servidores. Além disso, apenas novos funcionários ficam fora do triênio, que é um adicional por tempo de serviço. Trabalhadores na ativa continuam sendo beneficiados.

Goiás, por exemplo, não proíbe aumentos salariais em seu plano, mas não prevê

concessão automática de aumento (como estabelece o Rio). Além disso, acaba com o triênio também para aqueles que estão na ativa. Já o Rio Grande do Sul ainda não tomou decisão sobre reajustes salariais.

— Goiás adotou a mesma interpretação da União, diferentemente do Rio — disse Juliana Damasceno, da consultoria Tendências.

Em troca da renegociação da dívida, Goiás terá de implementar algumas medidas que trarão economia de gastos de R\$ 8 bilhões nos seis primeiros anos do pla-

no. A principal delas é o corte de incentivos fiscais, que deverá reforçar o caixa do estado em pouco mais de R\$ 3 bilhões.

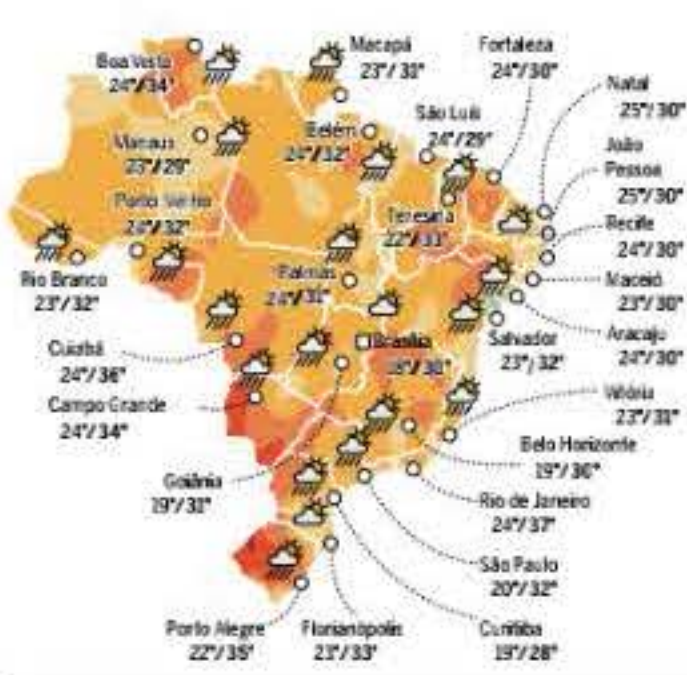
Vilma Pinto, da Instituição Fiscal Independente (IFI), lembrou que o objetivo do regime é criar um alívio nos fluxos fiscais dos estados para que eles possam honrar seus compromissos de curto prazo e, em troca, realizar um ajuste fiscal que permita o reequilíbrio das contas:

— No caso do plano do Rio, na visão do Tesouro Nacional, algumas projeções são otimistas, há redução de investimentos, sugerindo ajuste sendo feito via investimento público, o que é ruim, e previsão de crescimento de despesas maior que o crescimento das receitas, dentre outros fatores.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Paradas de chuva	Nublado e chuvas	Chuvadas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 09:21 Pôrdo. 18:43	Chuva 18/01 Ming. 23/01	Nova 01/02 Cresc. 08/02
MARÉ	Nova Alta	0,5m	1,1m



BRASIL
Temporais se espalham entre São Paulo e Minas, na costa do Maranhão e por quase todo o Norte. Dia de sol entre o norte de Goiás e Pernambuco e praias de Santa Catarina. Sol e chuva nas demais áreas.

RIO
Predomínio de sol e temperatura em rápida elevação ainda pela manhã em todo o Rio de Janeiro. Faz calor e chove de forma isolada a partir da tarde. Há risco de temporais na Costa Verde e nos trechos serra.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/R/C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25/35°	24/37°	26/36°	26/42°	Alta
AMANHÃ	24/32°	23/34°	25/33°	25/38°	Alta
SEXTA	23/30°	22/32°	24/31°	24/34°	Alta
SÁBADO	23/33°	22/33°	24/32°	24/35°	Alta
DOMINGO	23/32°	22/34°	24/33°	25/36°	Baixa
SEGUNDA	23/32°	25/34°	24/33°	26/37°	Baixa
TERÇA	24/33°	23/35°	26/34°	25/35°	Baixa

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leblon, São Conrado e Barra (Quebra-Mar e Pepê).
Ondas - Ondas de até meio metro. Ondulação de leste. Melhores locais: Grumari, Cartão do Recreio e Arpoador.
Ventos - Ventos de norte a leste/nordeste, variando entre 8 a 25km/h. Rajadas de até 40km/h.

Ômicron: hospitais suspendem todas as visitas

Redes municipal e estadual tomaram a decisão devido ao aumento dos casos de Covid-19. Unidades privadas também estão seguindo o protocolo. Apenas menores, idosos e portadores de deficiência podem ter acompanhante

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

As visitas aos pacientes internados nas unidades de saúde das redes estadual e municipal da capital foram suspensas temporariamente devido ao aumento de casos de Covid-19 e pelo alto poder de transmissão da variante Ômicron. O novo protocolo também foi adotado na rede privada nas últimas semanas, segundo o diretor da Associação de Hospitais do Estado do Rio (Aherj), Graccho Alvim.

— Com a Ômicron, mesmo os vacinados têm transmitido o vírus, inclusive para os profissionais de saúde. Temos mais de 20% dos profissionais

afastados por terem se infectado. Se abrimos as visitas, vamos aumentar a possibilidade de esse profissional se infectar — disse o diretor da Aherj.

A Secretaria municipal de Saúde informou que, “devido ao alto risco de contágio da Covid-19, está suspendendo por 15 dias as visitas a pacientes internados nos hospitais da rede”. Esclareceu, no entanto, que “a permanência de acompanhantes segue permitida para menores de idade, idosos e portadores de deficiência”. Esses devem apresentar o comprovante de vacinação, de acordo com o esquema vacinal recomendado para sua faixa etária, documento de identificação e usar máscaras.

Em nota, a SES também

destacou que a medida não vai atingir o direito a acompanhantes de crianças, idosos, deficientes físicos e pacientes com transtornos mentais internados nas unidades.

Enquanto médicos, enfermeiros e trabalhadores da saúde contaminados pelo coronavírus se ausentam do trabalho, a procura nas unidades só aumenta. Nos hospitais particulares, segundo Alvim, o número de atendimentos diários em emergências subiu 250% desde novembro, quando nem a influenza nem a Ômicron tinham aparecido no estado ainda.

— Algumas unidades que antes faziam 150 atendimentos por dia agora fazem 500, 540 — informou Alvim.

Esta é mais uma mudança adotada pelas autoridades para evitar a transmissão da Covid-19 em suas unidades frente ao avanço da variante Ômicron. Na segunda-feira, a pasta suspendeu por 30 dias a realização de cirurgias eletivas. A medida também é resultado do grande número de profissionais de saúde afastados por Covid-19 e da redução nas doações de sangue.

A suspensão das cirurgias eletivas também está valendo para a rede municipal.

O número de internados com Covid-19 na cidade continua subindo rapidamente. Entre segunda-feira e ontem, o indicador saltou de 626 para 755, um aumento de 20% em 24 horas.

Vacinação infantil atrasa

> A vacinação contra a Covid-19 para crianças na cidade do Rio, que contemplaria a faixa etária de 10 anos a partir de amanhã, vai seguir para o público de 11 anos até sábado. Segundo a Secretaria municipal de Saúde, a mudança ocorreu devido à insuficiência de doses. As crianças de 5 a 11 anos deficientes ou com comorbidades também podem se vacinar.

> O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, ressaltou que o calendário será retomado semana que vem com as crianças de 10 anos. O Ministério da Saúde liberou ontem mais um pequeno lote de imunizantes para o Rio, mas insuficiente para manter o calendário.

> Ontem, segundo dia da vacinação infantil contra a Covid-19, já faltaram doses em alguns postos do município do Rio. O problema foi registrado na Lona Cultural de Vista Alegre, na Zona Norte; na Cidade das Artes, na Barra da Tijuca; e no Centro Municipal de Saúde Necker Pirto, na Ilha do Governador.

No Rio, 50 graus de sensação térmica e muita água para refrescar

Cidade registrou a maior temperatura entre as capitais do país

CAROLINA CALLEGARI
E CÍNTIA CRUZ
carolina@oglobo.com.br

“Ué! Não pediram sol e calor? Tá aí! Agora aguenta”. A brincadeira do prefeito do Rio, Eduardo Paes, nas redes sociais, foi postada às 14h50 de ontem. Era o reflexo do que o carioca comentava desde cedo: que calor é esse? Os termômetros da capital, ao longo da terça-feira, passaram dos 39 graus, mas a sensação térmica foi ainda maior e atingiu 50,8 graus. Foram as maiores temperatura e sensação térmica do ano, segun-

do o Sistema Alerta Rio. A mínima registrada ontem foi de 22,5 graus, às 5h45, na estação Alto da Boa Vista. A máxima foi de 39,2 graus, em Santa Cruz, Zona Oeste, às 16h15.

O cenário é resultado da combinação do calor com umidade na atmosfera, diretamente ligada à sensação térmica, explica a meteorologista do Alerta Rio Raquel Franco. No verão, quando não há a intervenção de outros fenômenos, como frentes frias, as altas temperaturas são esperadas para o mês de janeiro.

— Devemos passar dos 40

graus. A sensação térmica é difícil prever — diz a meteorologista. — A sensação térmica é potencializada quando está mais úmido, quando a gente tem uma sensação de mais abafado.

O dia foi de calor forte também em várias capitais do país. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia, em São Paulo a máxima chegou a 33,4 graus. Em Belo Horizonte, cravou os 30. Depois do Rio, a temperatura mais alta foi registrada em Cuiabá: 35,1 graus.

Se parecia haver quase um sol para cada um na cidade,



Refrescante. Casal aproveita a cachoeira do Horto; local foi opção para fugir da praia cheia, no dia mais quente do ano

também tinha um cantinho com água para se refrescar. Quem foi às praias da Zona Sul encontrou um mar cristalino, convidando para um mergulho. Paulista, a estudante de Design Vera Almée Nomura Pretymann, de 22 anos,

passou o dia na Praia do Arpoador com o namorado, o diretor de fotografia Luca Vanucci, de 24, que é carioca.

— Estava incrível o dia inteiro. Faz tempo que eu não ia lá e aquele lugar tem uma conexão afetiva forte. Foi um dia

muito especial — diz ela.

A previsão é que o calor continue de hoje a sábado em todo o país. No Rio, o céu fica claro a parcialmente nublado, e as temperaturas seguem estáveis, com a máxima acima dos 34 graus.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL	DOMINGO	
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$	
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00	
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00	
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00	
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00	
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00	
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00	
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00	
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00	
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00	
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00	
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00	
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00	
• Para outros formatos consulte: 2534-4333 , de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.				
• Plantão: 2534-5501				
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.				

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Escolha de Sofia

Com a esperança de que a pandemia arrefecesse, a prefeitura do Rio determinou que os aposentados pelo município voltassem a fazer prova de vida. Acontece que, também por isso, relaxou nas exigências de isolamento da população, sendo com certeza uma das causas da disseminação desesperadora da versão Ômicron do vírus. Então, os velhinhos aposentados têm duas alternativas: ou comparecem ao Santander e correm perigo de vida para provarem que estão vivos ou não recebem seus proventos e morrem por falta de comida ou medicamentos.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Ministra Margareth

Mais uma vez parabênizo a grande cientista Margareth Dalcolmo por seu brilhante artigo "É recomendado sonhar" (18 de janeiro). Seria muito bom poderemos sonhar com dias melhores, com gente séria como ela à frente desta pandemia, mas, infelizmente, no momento, com o que temos aí, está mais para pesadelo!

GILDA TAVES RADLER DE AQUINO
PETRÓPOLIS, RJ

Vale US\$ 1 milhão

Ontem ao embarcarmos em Orlando para Miami e, depois, Rio, fomos surpreendidos por um formulário on-line da Anvisa fazendo muitas perguntas, menos a de US\$ 1 milhão: você tomou o ciclo completo da vacina?

REGINA MASSENA
RIO

Plebiscito

Miguel Caballero resume bem as ações que, no (des)governo Bolsonaro, resultaram em sua acachapante rejeição: o negacionismo científico com repercussão na crise sanitária e perdas evitáveis de vidas humanas, inflação e desemprego em alta, ataques antidemocráticos, dentre outras crises que o coroam como "favorito à derrota" na próxima eleição presidencial ("Errado por linhas tortas", 18 de janeiro). E conclui que "a campanha pode ter contornos plebiscitários sobre sua gestão" e, assim sendo, "Lula é quem melhor encarna o antibolsonarismo". Acrescentaria também que Lula encarnaria um modo de ser mais humano, solidário com o sofrimento alheio, civilizado mesmo, o que parece ser reconhecido pelos brasileiros através das pesquisas eleitorais. É reconhecido também por nações estrangeiras, algumas cujos líderes o receberam recentemente, extraoficialmente.

JOSE HADAD NETO
RIO

Intoxicação mortal

O PT chupará um "picolé de chuchu" com agrotóxico. A contaminação é certa e mortífera. Dentro de poucos anos, o atestado de óbito do novo mandato presidencial lulista-petista será emitido com a seguinte causa mortis: "intoxicação por chuchu contaminado com agrotóxico". Eu não estarei entre os pranteadores, mas, mesmo assim, não sei bem por qual motivo, estou dando o alerta (reminiscências afetivas inconscientes de quando eu era eleitor do PT, diria talvez um psicanalista).
TÚLIO MARCO SOARES CARVALHO
BELO HORIZONTE, MG

Ação entre amigos

Democracia no Brasil, hoje, é jogo de ação entre amigos, todos políticos e hipócritas que distribuem verdadeiras fortunas entre si dos dinheiros públicos, por meio das leis que outros políticos, também hipócritas e chamados legisladores, fizeram, autorizaram e mantiveram, e tudo, assim, pelo bem da verdadeira chanchada nacional que é este cenário de horror, de vagabundagem e de chiqueiro. Ah! E o afamado "fundão eleitoral", hein? Que coisa! Depois, se a panela de pressão tomar seu próprio rumo, em desgoverno, e muitos gritarem "pega ladrão", não venham, por favor, apelar aos princípios da (verdadeira) democracia e conclamar à conciliação nacional pela paz e em nome do amor. Pois a democracia brasileira é desamor, egoísmo, ação entre bandidos amigos e descaramento nacional por meio de leis e devassidão moral.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

A roleta e as igrejas

Erra Bolsonaro ao afirmar que o brasileiro é contrário aos cassinos e jogos de modo geral. Há tempos, o brasileiro já manifestou ser a favor dos jogos, mas sob controle, para que a arrecadação de impostos retorne aos cofres públicos. Com todo o respeito aos evangélicos, o presidente governa para todo o país e não é justo querer vetar para agradar à sua base eleitoral. Já está na hora de encarmos de frente essa realidade, pois quem perde com essa politicagem é o país. Não podemos aceitar essa jogatina clandestina sob um argumento falso.

GILSON CARLOS DE S. MARTINS
RIO

Carro-forte

Com brasileiros catando osso para comer, o STF lançou um edital de pregão para contratação de locação de veículos blindados. Pelos seus altíssimos salários, seria mais seguro alugar carro-forte de transporte de valores para transportar Suas Excelências.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Gente que faz

Impressiona-me como Edu Lyra ("Favela solar", 18 de janeiro) consegue, praticamente sozinho, angariar aliados e produzir o que governantes, com polpudos orçamentos e equipes "qualificadas" não conseguem. Trata-se de pessoa digna de ser ajudada.

PAULO GERMANO DOS S. TERRA
RIO

Vieira Souto insone

Gostaria de informar ao setor da prefeitura que cuida da Zona Sul do Rio que novo quiosque da Praia de Ipanema, próximo à Rua Paul Redfern, funciona como uma boate diurna, de onde escutam a mesma música bate-estaca de domingo a domingo. Ele é abastecido por gerador movido a combustível, que se encontra num reservatório sobre a areia, visível a todos. É possível sentir o cheiro do combustível queimado o dia inteiro. Ao longo do estacionamento da praia e nas vias transversais próximas à praia, tenho observado um número crescente de carros que se tornaram imóveis para dar apoio às vendas dos barraqueiros. Ainda: os refletores da iluminação pública estão voltados para os prédios,

permitindo que nossas noites sejam claras.

FERNANDA MARIA PEREIRA
RIO

Cidades perdidas

Pela reportagem "As cidades perdidas" (16 de janeiro), adorei saber sobre Iguaçu Velha e o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, ambos aqui no Estado do Rio. E mais ainda das ruínas de Sant'Anna dos Palmares, a "Machu Picchu" fluminense. Consciência histórica e ecológica precisa fazer parte ativa da economia do país.

ANA CRISTINA DOMINGUES
RIO

Derrama moderna

Serve a presente para convidar o prefeito do Rio, Eduardo Paes, a deixar o seu "trono" na Cidade Nova e visitar o Centro. Tal chamamento serve para que ele constate que o local se transformou num gigantesco cemitério, onde os imóveis definitivamente fechados são túmulos de portas de aço que guardam os fantasmas deixados do outrora centro financeiro e comercial da cidade. O convite é feito para que ele veja que o IPTU atribuído aos imóveis representa ressuscitar a derrama do tempo do Império, quando a corte obrigava ao pagamento de um aviltante imposto (quinto), o que gerou a Inconfidência Mineira. Prefeito, caso o IPTU atual fosse no valor de um terço do valor cobrado, ainda seria uma extorsão, e caneta seria considerada uma arma mortal para exterminar o teimoso sobrevivente da catástrofe que atingiu o Centro da sua cidade.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Uns exagerados

A carta do paulista Henrique Patrocelli (17 de janeiro) que fala do exagero dos cariocas em falar mal de sua própria cidade nos faz refletir sobre o quanto nós cariocas somos implacáveis e duros em nossas críticas para com o Rio. Só nos interessamos em expor nossas mazelas, parece que nos sentimos constrangidos em elogiar as coisas boas da cidade, parece que perdemos o vínculo e ligação com ela. E não lutamos ou a defendemos. Parabéns ao leitor Henrique, que com sua visão esclarecida faz-nos refletir e pensar, para mudarmos nossa postura perante o Rio.

BERNARDO GOMES M. CASTRO
RIO

Rita nos fez sorrir

Adoro escrever cartas! Tenho guardadas, da época que namorava o meu marido, umas 200. Ele esperou-me ingressar na faculdade, fazer os cinco anos de Direito e só então nos casamos. Exigência da mamãe: "Minhas filhas só se casam antes de se formar se puderem continuar os estudos!". Meu marido, em início de carreira, engenheiro de estradas, construiu um trecho da Rio-Santos. Não havia como cumprir essa exigência! Mas formei-me e nos casamos. E, agora, como boa escrevedora de cartas, escrevo para O GLOBO. E tenho respostas quando publicam uma carta, uma opinião minha. Meu marido, avesso à escrita, nunca me respondeu uma carta sequer. Mas telefonava! E tinha seus encantos, mas não como uma carta, é claro! Ao GLOBO, obrigada.

RITA BITTENCOURT
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Arquitetos do campo de Auschwitz vão a júri
19/1/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Planeje a volta às aulas sem dor de cabeça

40%
desconto

Organize a volta às aulas e economize: assinante O GLOBO

ganha R\$ 10 de desconto nas compras de livros acima de R\$ 40 no Submarino. A marca já está com uma campanha de descontos especiais na categoria de livros didáticos e paradidáticos. Confira todos os detalhes das ofertas no site do Clube.



Cuide da saúde com facilidade e economia

40%
desconto

Não perca tempo: assinante O GLOBO tem até 40% de desconto

em todas as categorias de medicamentos na Farmalife, referência em dermocosméticos, produtos que são essenciais para o cuidado da pele. Peça pelo telefone e ganhe ainda frete grátis. Confira as condições da promoção no site do Clube.



Dois arquitetos austríacos, ex-oficiais da SS, estão sendo julgados em Viena por sua decisiva contribuição na construção, em 1940, do campo de concentração de Auschwitz, onde foram exterminados três milhões de judeus. Walter Dejaco, de 63 anos, e Fritz Ertl, de 64, colaboraram no aperfeiçoamento das câmaras de gás e criaram métodos que tornaram mais econômicos o processo de eliminação dos cadáveres. Trinta e dois anos depois de cometerem esses crimes, eles enfrentam um júri formado por cinco homens e três mulheres, que poderá condená-los à prisão perpétua.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.425): 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 25. **QUINA** (concurso 5.757): 1, 15, 23, 50, 53. **DUPLA SENA** (concurso 2.323): 1º sorteio – 10, 13, 19, 32, 36, 48; 2º sorteio – 1, 22, 23, 29, 49, 50.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



APÓS TSUNAMI

'Besuntado de Tonga' cria campanha pelo país

Atleta de taekwondo, Pita Taufatofu ainda não teve notícias do pai



Botafogo avança em internacionalização

Projeto de e-commerce alvinegro entregará uniformes e outros produtos em oito países ao redor do mundo; na Copinha, time cai nas quartas, enquanto estreia do profissional no Carioca sai de Saquarema para o Nilton Santos

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

A internacionalização da marca Botafogo, impulsionada pela venda de 90% da SAF para o norte-americano John Textor, dará um novo passo nos próximos dias. O alvinegro tem um projeto em estágio avançado para expandir a venda de produtos para fora do Brasil e alcançar outros quatro continentes.

Neste momento, o Botafogo fará com que suas lojas de comércio eletrônico entreguem uniformes alvinegros em oito países ao redor do mundo: Austrália, Canadá, China, Grã-Bretanha, Hong Kong, Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos.

Diretor de negócios do clube, Lénin Franco está à frente do projeto:

—O torcedor realizará o processo de compra normal e no momento que estiver finalizando a compra, ele indicará o país em que a mercadoria será entregue. Esses países estão na base de atendimento do nosso parceiro logístico, e por histórico de vendas, acreditamos que são as regiões que mais teremos demanda para itens do Botafogo. A decisão de começar com eles se deu após uma análise de quais

serão os países que conseguiremos garantir um bom prazo e valor de frete, assegurando assim uma boa experiência de compra para o torcedor alvinegro.

De acordo com o diretor, a maior dificuldade para o Botafogo neste processo está sendo manter a qualidade da entrega com valores de frete acessíveis para quem está fora do país. O prazo de entrega é de 4 a 6 dias úteis, de acordo com o local.

Há novos produtos com previsões para serem lançados em 2022, que impulsionarão o e-commerce alvinegro.

—O Botafogo espera um aumento significativo no e-commerce por conta do momento vivido nesta nova fase, pela expansão de mercado que possibilita o clube atender de forma segura a os torcedores ao redor do mundo e pelo lançamento de produtos planejados para o ano de 2022 — completa Lénin Franco.

O diretor de negócios do clube acredita que esse processo será fundamental para internacionalizar a marca Botafogo.

—O papel da loja é importante nesta nova fase do clube onde a busca por internacionalizar a marca vai ser intensificada, o Botafogo sem-



Estrela internacional. Após venda da SAF para John Textor, uniformes do Botafogo devem chegar a oito países

pre foi muito valorizado e conhecido no exterior, agora os torcedores que moram foram assim como os amantes de futebol que acompanham o clube podem ter os produtos oficiais em seus países.

Apenas dois continentes não foram abraçados inicialmente —a América Central e a África. Mas há planos para chegar lá em breve. Elas ficaram de fora por causa de cuidados com a logística.

—No primeiro momento houve uma preocupação grande com os valores dos fretes e as taxas da alfândega, para que seja o mais em conta possível para o torcedor, mas há no planejamento

to uma negociação maior para alguns continentes que não conseguimos chegar ainda. Esperamos alcançar esses lugares com o passar do tempo e das conversas.

DERROTA NA COPINHA

O Botafogo deu adeus ontem à Copa São Paulo de Futebol Júnior. Em Jaú, o alvinegro foi derrotado por 1 a 0 pelo América-MG, que avançou para a semifinal da competição.

Curiosamente, o jogo foi decidido com uma falha daquele que foi herói nos jogos anteriores: o goleiro Lucas Barreto. Se ele brilhou ao classificar o alvinegro em três disputas de pênaltis, desta vez errou em chute de Adyson, que garantiu a vitória da equipe mineira.

No Campeonato Carioca, o Botafogo estreia no próximo dia 25, contra o Boavista, jogando no Nilton Santos apesar de ser visitante.

A mudança de mando foi proposta pelo clube de Saquarema e aceita pela Federação de Futebol do Rio.

—Uma empresa parceira do Boavista, que já fez jogos nossos fora do Estado, nos procurou com a ideia de fazermos esse jogo no Engenheiro. Nós topamos —disse João Paulo Magalhães, presidente do Boavista, ao ge-

OBITUÁRIO

Francisco Gento/ EX-JOGADOR, 88 ANOS

Ídolo do Real Madrid e maior campeão europeu

Um dos maiores jogadores da história do Real Madrid e campeão europeu pela seleção da Espanha, Francisco "Paco" Gento morreu ontem, aos 88 anos. A causa da morte não foi revelada.

"O Real Madrid gostaria de expressar suas condolências e seu amor e carinho à sua esposa Mari Luz, seus fi-

lhos Francisco e Julio, suas netas Aitana e Candela e todos os seus parentes, colegas e entes queridos", disse o clube em um comunicado.

Em suas redes sociais, Pelé também lamentou o falecimento do jogador:

"Paco Gento é mais um gênio do futebol que se despede de nós. O maior campeão



Multicampeão. Francisco Gento conquistou 23 títulos pelo Real Madrid

europeu até hoje. Eu ainda era um menino quando enfrentamos ele e outras lendas do Real Madrid, no Santiago Bernabeu, em uma excursão pela Europa. Memó-

rias de muita saudade e de paixão ao futebol, que ficam ainda mais vivas no dia de hoje. Deixo aqui os meus sentimentos de carinho a todos amigos e familiares."

Gento, que iniciou a carreira no Racing Santander, chegou ao Real Madrid em 1953 e passou 18 anos na capital espanhola até sua aposentadoria, em 1971. O ponteiro esquerdo fez 600 partidas pelo clube e marcou 182 gols.

Foram nada menos que 23 títulos conquistados pelo Real, uma marca que só foi igualada pelo lateral Marcelo no último domingo, com a vitória na final da Supercopa da Espanha.

Gento é o jogador com mais títulos da Copa da Europa (hoje Champions League), com seis taças. Além disso, venceu 12 vezes o Campeonato Espanhol, a

Copa do Rei em duas oportunidades e uma vez a Copa Intercontinental.

Gento disputou 43 partidas pela seleção da Espanha e representou seu país nas Copas do Mundo de 1962 e 1966. O atacante foi campeão europeu em 1964.

Depois de terminar a carreira, Francisco Gento treinou vários clubes de divisões inferiores, como o Real Madrid Castilla, o Castellón, o Palencia e o Granada.

Em 2016, dois anos após a morte de Alfredo Di Stéfano, Gento foi nomeado presidente honorário do clube espanhol.

Festa pela vitória inédita

FOTO: DANIEL BELOUMOU/OLYMPA/APP

Os jogadores de Comores parecem não acreditar após o gol de Mogni, que garantiu a vitória por 3 a 2 sobre Gana na última rodada do Grupo C da Copa Africana de Nações. Esta foi a primeira vitória de Comores na história da competição — a seleção do pequeno arquipélago no Oceano Índico faz sua estreia na Copa Africana e ainda tem chance de avançar de fase como uma das melhores terceiras colocadas. Dona de quatro títulos, Gana terminou com apenas um ponto e fora do mata-mata pela primeira vez desde 2006.



DA DEFESA AO ATAQUE

Com renovação de Arrascaeta e provável venda de Michael, Flamengo vai atrás de reforços

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@esporteglob.com.br

Depois de aumentar o investimento em sua comissão técnica com a chegada de Paulo Sousa, o planejamento do Flamengo na formação de seu elenco para 2022 teve início com uma estratégia de preservar seus talentos para, em seguida, encorpar o grupo em qualidade. Pendência desde o ano passado, a renovação do meia Arrascaeta foi enfim sacramentada ontem, com a ampliação do vínculo até 2026 de forma oficial. Com a valorização salarial, o uruguaio se junta ao patamar de Gabigol e Bruno Henrique, peças que o clube considera hoje inegociáveis.

O Flamengo terminou a temporada passada e abriu o ano "na defensiva" no mercado, enxugando os custos do elenco com a liberação de jovens e atletas que não foram bem, como Bruno Viana, além de Kenedy, que voltou para a Inglaterra a pedido do Chelsea.

O caixa para reforços, que já ganhou fôlego com previsão de mais receitas de marketing e bilheteria no orçamento de 2022 — entre eles o novo contrato da Adidas, aprovado ontem no Conselho Deliberativo —, será agora aberto para a qualificação do grupo de Paulo Sousa. Em meio a isso, o Flamengo ainda avalia ofertas do mercado internacional. A principal delas, por Michael, deve render quase R\$ 50 milhões.

O Al Hilal, da Arábia Saudita, segue em cima por um desfecho para compra dos 80% dos direitos que pertencem ao Flamengo e dos 5% que são do Goiás. O restante pertence ao atleta, que tem a saída encaminhada. A diretoria aguarda apenas que a proposta por pagamento à vista seja formalizada nos valores exigidos — mais de 8 milhões de dólares. Os goianos não abrem mão do seu percentual, e o

negócio deve ser finalizado em breve.

Com mais esta etapa cumprida, o Flamengo irá ao mercado para atender aos pedidos do novo treinador. De três a quatro peças, entre goleiro, zagueiro, meio-campo e atacante, poderão desembarcar na Gávea. Na provável reposição de Michael, o nome de Soteldo, ex-Santos e hoje nos Estados Unidos, é avaliado. O argentino Ezequiel Barco, ex-River e também na MLS, também agrada.

Na defesa, a ideia é trazer jogadores para serem titulares, ou ao menos disputarem com goleiros e zagueiros do elenco, especialmente Diego Alves e Rodrigo Caio, com histórico recente de problemas físicos. Já a reposição no meio-campo se deve às constantes convocações de Everton Ribeiro e Arrascaeta.

A volta por cima dos dois jogadores mais cerebrais do Flamengo é hoje a principal aposta para 2022. Além disso, o clube se movimenta para comprar Andreas Pereira ao Manchester United. A questão que paira a partir desses movimentos é se haverá não só boas, mas poucas opções para Paulo Sousa em meio a um calendário com muitas competições e ainda mais apertado em ano de Copa do Mundo.

Com a iminente saída de Michael, Vitiño surge como a alternativa mais viável para atuar pelos lados, depois de também ter uma boa temporada em 2021. Outra sinalização do novo treinador é a melhor utilização de Pedro no ataque. Ou seja, velhas soluções, com novas ideias.

A imersão de Paulo Sousa, que já dura uma semana, tem causado boa impressão. Sobre ideias de jogo, que norteiam inclusive a ação



A cumprir.
Novo contrato de Arrascaeta segue com metas de produtividade

do clube no mercado, a expectativa é por um esquema que aposte em homens bem abertos no campo e saída com três zagueiros. A dúvida é sobre a resposta física do grupo.

PRODUTIVIDADE

No novo contrato assinado ontem, Arrascaeta terá, mais uma vez, metas a cumprir em termos de participação nos jogos na temporada. No vínculo que ia até 2023, precisaria jogar quatro mil minutos por ano para ter os 25% de direitos econômicos comprados pelo Flamengo junto ao Defensor, do Uruguai. Não atingiu a meta, em meio a convocações e lesões. O clube carioca, embora reconheça seu valor, reeditou o modelo contratual. Nesse caso, vai pagar por 12,5%. A outra metade fica com o jogador e seu empresário.

O agente, os dirigentes e o jogador firmaram o novo vínculo em último encontro no Rio antes da foto oficial, que aconteceu no Centro de Treinamento. Agora, Arrascaeta volta o foco apenas para os treinamentos. O técnico Paulo Sousa segue com atividades matinais, mas também fará treinos em período integral, como hoje.

A estreia do Flamengo no Estadual será contra a Portuguesa no estádio Luso-Brasileiro, no dia 26, ainda com jovens da base. O elenco principal só fará a primeira apresentação contra o Fluminense, na quarta rodada, no início de fevereiro.

50

milhões de reais

É o que a provável venda de Michael para o futebol árabe deve render ao Flamengo.

4

mil minutos

É o que Arrascaeta precisa jogar neste ano, segundo cláusula no contrato, para que o Fla compre 12,5% de seus direitos.

VASCO

Lucão deixa o clube e gera nova crise

A saída do goleiro Lucão para o Red Bull Bragantino gerou nova crise no Vasco. O presidente Jorge Salgado deverá ser convocado pelo Conselho Deliberativo para dar explicações a respeito. O jogador assinará contrato de cinco anos com os paulistas, que não pagarão nada pela aquisição de 50% dos direitos. Os outros 50% seguem com o cruz-maltino. Lucão tinha mais dois

anos de contrato. O atleta de 20 anos manifestou desejo de sair e o Vasco não contava com ele para ser titular, tanto que contratou o goleiro Thiago Rodrigues, que estava no CSA. A solução encontrada foi o clube carioca abrir mão de 50% dos direitos econômicos do jogador e, em troca, Lucão perdou a dívida que o clube tinha com ele.



Novos ares. Lucão vai defender o Bragantino

FLUMINENSE

Tricolor dá fim a processo com a União

O Fluminense anunciou que quitou a quantia que faltava para o cumprimento total do acordo com a Procuradoria da Fazenda Nacional, que se arrastava desde 2013. Desta maneira, o clube avança positivamente para obter as Certidões Negativas de Débito. Em 2019, o Fluminense conseguiu costurar um acordo com a Procuradoria para desbloquear R\$ 43 milhões, mas, devido

às dificuldades impostas pela pandemia, o clube ficou impossibilitado de realizar os pagamentos e renegociou o prazo. Nos novos termos, o Fluminense se comprometeu a antecipar o parcelamento e quitar toda a dívida até dezembro de 2021, um ano antes do previsto. O acordo foi cumprido pelo clube e o caso foi encerrado.

JUSTIÇA ITALIANA

Robinho será julgado hoje por estupro

O atacante Robinho, ex-Santos, será julgado hoje na Corte de Cassação de Roma, na Itália, sobre as acusações pelo crime de violência sexual contra uma mulher albanesa, em 2013, quando defendia o Milan. Essa é a última instância da Justiça na Itália. Robinho foi sentenciado pela Corte de Apelação de Milão a nove anos de prisão, mas recorreu da decisão. Não haverá

mais possibilidade de recurso depois desse julgamento. Caso seja condenado, o jogador não poderá ser extraditado, pois a constituição brasileira veta a extradição de brasileiros natos. Robinho corre o risco de ser preso apenas se viajar para o exterior — para isso a Itália precisa emitir um pedido internacional de prisão.



TEM UMA PENCA DE
COISAS PARA COMPRAR?
MANDA A LISTA.

1

2

3



CHAME
no whatsapp



MANDE
sua listinha



PAGUE
dinheiro/cartão



RECEBA
em casa

FALE COM A GENTE:

 99922-2000

OU COMPRE NO SITE



WWW.HORTIFRUTI.COM.BR



SEGUINDO TODOS
OS PROTOCOLOS



VERÃO CARIOCA E

FERIADO *com*
CHURRASCO.

COMBINAÇÃO PERFEITA.



CORTES TRADICIONAIS



AVES ORGÂNICAS



COZIDOS • SUINHOS

 OFERTAS COM ESSE SELO SÃO EXCLUSIVAS PARA CLIENTE LEVE NATURAL | OFERTAS VÁLIDAS DE 19 A 31/01/2022

Bife Ancho Entrecote
Resfriado Maturatta Kg

de R\$ 59,99

por R\$ 48,99 

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL

18%
OFF



Fraldinha Bovina Peça a
Vácuo Reserva kg

de R\$ 53,99

por R\$ 43,99 

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL

18%
OFF



Linguiça Toscana ou
Pernil Seara kg

de R\$ 29,99

por R\$ 23,90 

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL

20%
OFF



Açaí Original, Banana ou
Morango Frooty 700ml

de R\$ 27,49

por R\$ 22,99 

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL

16%
OFF





GANHE
R\$ 50
DE DESCONTO

Na primeira compra
online acima de R\$ 100,00

E FRETE
GRÁTIS

compras acima
de R\$ 200.*

USE O CUPOM

GLOB050

R\$ 50,00 de desconto para compras acima de R\$ 100,00. frete grátis nas compras acima de R\$ 200.
Válido pra primeira compra no site (www.hortifruti.com.br)
ou whatsapp (21) 99922-2000 Válido de 18/01 a 31/01. Um uso por CPF.

OFERTAS
ESPECIAIS
PARA NÃO
FALTAR NADA!



HORTIFRUTI

Picanha Resfriada Maturatta
Friboi Kg

de R\$ 116,99 por
R\$ 99,99



Coxinha da Asa de Frango
Resfriada Kg

de R\$ 26,99 por
R\$ 16,99



Picanha Bovina Peça a
Vácuo Reserva Kg

de R\$ 99,99
por **R\$ 89,99**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Coração da Alcatra Bovina
Resfriada Porcionada Reserva Kg

de R\$ 59,99
por **R\$ 46,99**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Coração de Frango Resfriado Kg

de R\$ 47,99 por
R\$ 32,99



Costela Suína Resfriada ou
Fatiada Kg

de R\$ 34,99 por
R\$ 25,99



Queijo Coalho Cruzília Espeto 100g

de R\$ 6,99
por **R\$ 4,99**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Pão de Alho Tradicional ou
Bolinha Zinho 300 gr

de R\$ 14,99
por **R\$ 9,90**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Picanha Suína Temperada
Resfriada Kg

de R\$ 35,99 por
R\$ 29,99



Salmão Congelado Posta Premium
Damm 650 gr

de R\$ 99,99 por
R\$ 79,99



Limão Tahity Kg

de R\$ 5,99 por
R\$ 3,99



Abacaxi Rodela PCS Un

de R\$ 18,99 por
R\$ 14,99



Sorvete Cremosíssimo Creme,
Flocos ou Napolitano Kibon 1,5L

de R\$ 24,90
por **R\$ 21,90**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Suco de Uva Integral Bello
Fruto 1,5L

de R\$ 16,99
por **R\$ 13,99**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Cerveja Budweiser
Long Neck 330ml

de R\$ 4,99
por **R\$ 4,29**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Refrigerante Guaraná Antarctica
Tradicional ou Zero 2L

de R\$ 7,49
por **R\$ 6,99**

PARA CLIENTE
LEVE NATURAL



Farofa Tradicional Dalena 400 gr

de R\$ 11,99 por
R\$ 9,99



Cerveja Belga Hoegaarden 330ml

de R\$ 8,99 por
R\$ 7,89



Água Tônica Antarctica
Tradicional ou Zero 1L

de R\$ 8,99 por
R\$ 7,99



Gin Orgânico Vitória Régia 750ml

de R\$ 96,99 por
R\$ 79,99



PREÇO COM INCORPORAÇÃO VIGENTE E CUMPRIMENTO DE DETERMINADA ALOCAÇÃO SÃO PROIBIDOS PARA MEMBROS DE 18 ANOS. OBS.: Disponibilidade limitada em até 31% do Estoque de Cerveja e Refrigerante. Preço fixo.



Ofertas válidas de 19 a 21/01/2022 ou enquanto durarem os estoques para as lojas Hortifruti do Estado do Rio de Janeiro (Exceto Lojas Leve). As ofertas desta publicação não são cumulativas com outras das lojas ou do site hortifruti.com.br. Após essa data, os preços voltam ao normal. Para melhor atender nossos clientes, não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar, por cliente, a quantidade de produtos anunciados. Garantimos a quantidade mínima de 12 unidades/kg de cada produto por loja. Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas.

'ELIS REGINA É DE TODOS, MAS A MÃE É MINHA'

DEIVILSAÇÃO/RENATO NASCIMENTO



LUÍZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

Todo 19 de janeiro, como hoje, é difícil para Maria Rita. É o dia em que sua mãe morreu. Ela admite que as datas redondas são piores. Emociona-se ao pensar que, em 2022, já são 40 anos sem Elis Regina:

— É um lamento muito profundo por eu não ter conhecido essa mãe como eu merecia ter conhecido.

No último dia 12, decidi não se calar no Twitter diante de comentários que a comparavam negativamente com a mãe. Pretende encerrar o assunto com esta entrevista.

— Prometi para mim mesma que eu não ia mais falar sobre isso. Esta é a última vez — afirma. — Não me oponho a falar da minha mãe. Mas, para responder se as comparações me incomodam, estou cansada. Não vejo mais por que ficar nessa conversa. Tenho 20 anos de carreira, oito Grammys Latinos, minha carreira está sólida, tenho muita coisa para fazer.

Também escreveu no Twitter: "Eu só quero buscar alguma paz dentro desse cenário em que a Elis é de to-

NOS 40 ANOS DE MORTE DA CANTORA, MARIA RITA DIZ QUE ESTA É A ÚLTIMA VEZ QUE ABORDA O ASSUNTO: 'ESTOU CANSADA DE RESPONDER SE COMPARAÇÕES ME INCOMODAM'

dos, mas a mãe é minha." E, para reforçar que não imita Elis, usou letras maiúsculas para tocar num ponto delicado: "EU NÃO LEMBRO DE MINHA MÃE. Zero. Zero lembrança." Tinha 4 anos quando a mãe morreu aos 36, após uma noite em que misturou álcool e drogas:

— Não me lembro da voz, do cheiro, do toque, de nada. A terapeuta que me atendia em São Paulo (a cantora está morando no Rio) acha que pode ter a ver com o trauma: "Sua mãe botou você para dormir e, quando

acordou, você não tinha mãe. Isso não é coisinha pouca. E não importa se é Elis Regina ou não." É um rompimento muito violento, muito agressivo.

No desabafo na rede social, escreveu frases como "ninguém se compara à incomparável" e "eu acho que canto pra c*****o!!! Mas não chego aos pés de dona Elis. MAS E QUEM CHEGA?" Faz coro com quem considera a mãe a maior cantora que já houve no Brasil.

— É tipo Ella Fitzgerald. Quando ouço Ella, eu falo: não é normal. Eu sou normal. Sou apenas muito boa no que faço. Sou talvez das melhores. Hoje posso afirmar isso. E muito dessa segurança veio depois do (show) "Redescobrir". Por causa da qualidade do repertório, da riqueza harmônica, melódica, poética.

EM FAMÍLIA

"Redescobrir", montado apenas com o repertório de Elis, estreou em 2011, quando dos 30 anos da morte. O que seriam cinco apresentações virou turnê nacional. Maria Rita recebeu uma cai-

Entre elas.

Maria Rita: "É um lamento muito profundo por eu não ter conhecido essa mãe como eu merecia ter conhecido"

xa de CDs para escolher o que cantaria.

— Não ouço (Elis) no dia a dia — conta. — Conheço o repertório da minha mãe, até porque fiz o "Redescobrir". Mas não foi um mergulho. Não estava pesquisando para uma personagem. Ouvia uma vez e separava as de que eu gostava.

Na lista entraram duas que ela já conhecia bem: "Morro velho", de Milton Nascimento, e "Romaria", de Renato Teixeira. O que não tinha na cabeça é que ambas foram gravadas quando a mãe estava grávida dela, no disco "Elis", em 1977. E Maria Rita fez a turnê grávida de Alice, filha do músico Davi Moraes.

— A importância do show foi entender que nível de intérprete eu posso ser — explica. — Isso é no aspecto CNPJ. No CPF, eu trouxe a avó para casa. Fiquei cantando com a minha filha na barriga. E era uma menina. É muito bonito tudo isso. Não é para virar essa novela mexicana de péssima qualidade. É para ser celebrado.

TRILHA DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO, NA PÁGINA 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Alice, com 9 anos, “acha vovó Elis linda”, segundo Maria Rita, também mãe de Antonio, de 18. “Como é linda, mamãe!”, diz a menina diante de fotos:

— Ela me acha parecida com minha mãe. As vezes toca alguma música no rádio ou num restaurante, e ela pergunta: “Mãe, essa é você ou é a vovó?” Eu digo: “É a vovó.” Um dia ela vai entender a diferença.

Maria Rita terá a chance de explicar com calma à sua filha quem foi a avó. Foi diferente com ela, que soube de supetão como Elis Regina morreu. Numa vez em que seu pai, o pianista Cesar Camargo Mariano, viajou com a mulher, ela aproveitou para abrir um livro sobre a mãe. Era um pequeno volume de uma coleção de grandes figuras nascidas no Rio Grande do Sul.

— Foi bem ruim — recorda. — Na adolescência é quando a gente descobre que nossos pais não são perfeitos. E foi quando eu descobri tudo. Descobri sozinha, sem amparo. Não entendi, fiquei confusa demais.

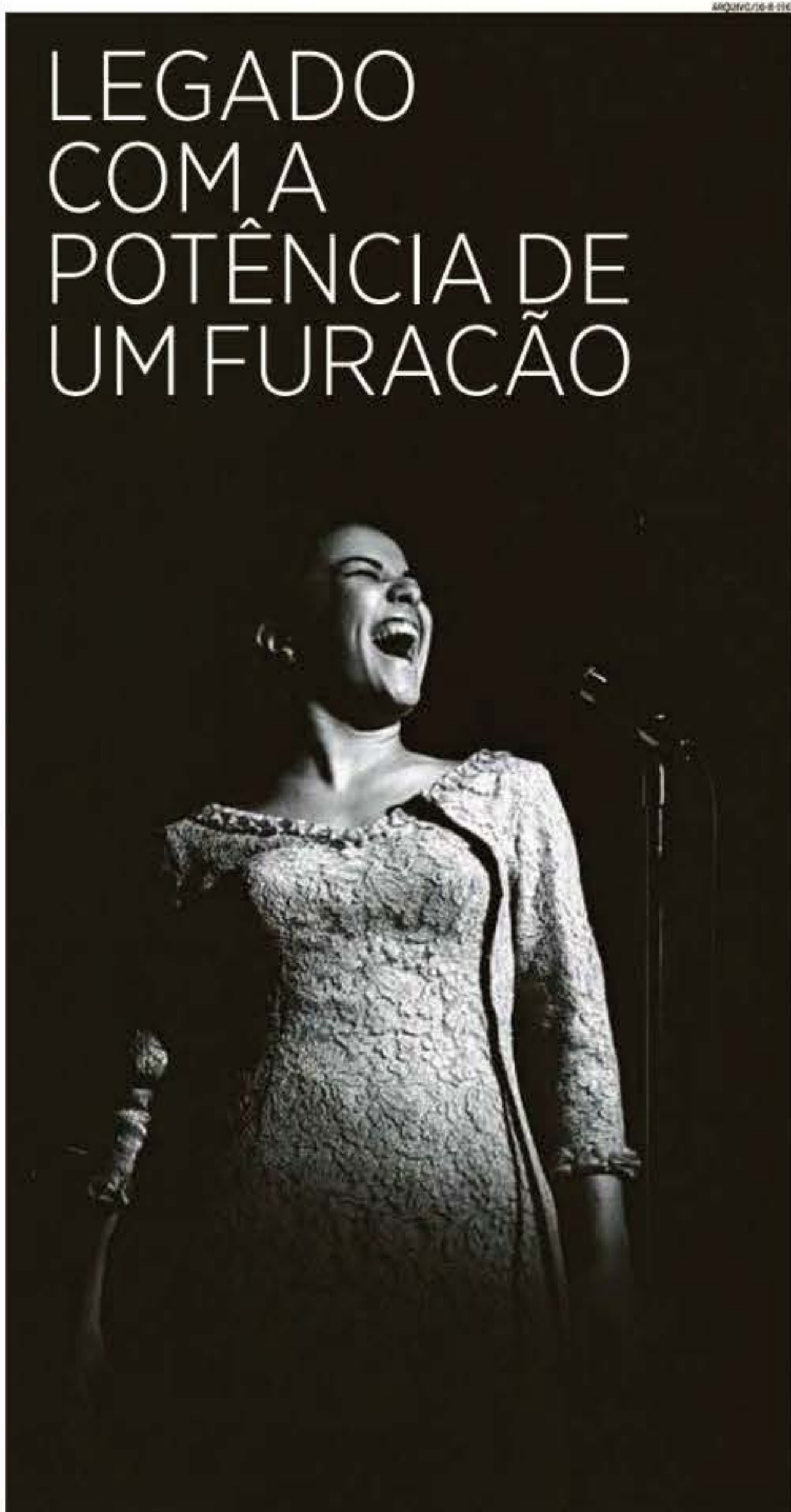
MEDO DO DESCONTROLE

Diz que, primeiramente, temeu pela carga genética que pudesse carregar, já que a dependência química pode ser hereditária. Mas o mergulho de Elis na cocaína foi tão rápido e intenso, apenas nos últimos anos de vida, que fica difícil medir se era algo impresso no DNA.

— A gente busca não julgar o outro. Mais velha, vivendo a minha vida, nesse meio da música, casada, dois filhos, com todos os desafios da vida adulta de uma mulher numa sociedade machista, eu entendi. Entendi a fuga, entendi a busca, entendi a insegurança — afirma.

Ela diz ter “pavor de drogas”, não fuma e “bebe socialmente”:

— Tenho medo do descontrole. Se tivesse tido a



Como nossos pais. Elis Regina: “Entendi a fuga, entendi a busca, entendi a insegurança”, diz Maria Rita sobre a mãe

MARIA RITA, QUE ESTREOU FAZENDO BARULHO EM 2002, MANTÉM SEGREDO SOBRE PROJETO QUE VAI MARCAR 20 ANOS DE CARREIRA: SAMBA ‘E OUTRAS COISAS’

Oportunidade de conviver com a minha mãe, seria uma dúvida que eu teria de tirar com ela: como uma mulher tão determinada, tão forte, permitiu-se perder o controle? Mas aí tem a adição, que é uma das piores doenças. É um sofrimento monstruoso para a família, para a pessoa.

Quando fala em “sociedade machista”, é por acreditar que isso teve um peso na fama de temperamental que sua mãe carregou — e carrega:

— Era um ser humano que tinha suas falhas, com um senso de humor ácido, personalidade difícil. Mas muito do que as pessoas veem tem relação com a força da mulher, a intensidade. A mulher é sempre a louca, a difícil.

Maria Rita assegura que, quando começou a fazer shows, em 2002, não tinha consciência do que significava querer ser cantora sendo filha de Elis Regina. Não foi um caminho profissional premeditado. Tinha se formado em Comunicação Social e estudado nos Estados Unidos para ser advogada de entretenimento. Cuidaria da carreira de artistas, por exemplo. Estava no Rio trabalhando como assistente de um estúdio de gravação quando os rumos mudaram.

— Eu estava no lugar certo e na função errada. Precisa-

va cantar, senão ia entrar em depressão.

Estreou em discos em 2003 com estardalhaço. O CD “Maria Rita” vendeu mais de um milhão de cópias no mundo e rendeu os primeiros três de seus oito Grammys Latinos.

— No início, eu tinha visão de túnel: só queria saber de abrir a boca e cantar. Não entendia bem o que acontecia. Eu chegava aos lugares com uma entourage de dez pessoas. Percebi o absurdo num programa da Hebe Camargo em que quase me arrancaram dos braços da Angela Maria, que estava emocionada falando comigo. “Peraí, se não fosse a Angela Maria eu não estaria aqui” — conta, citando a cantora preferida de sua mãe.

Foi, aos poucos, tomando conta do próprio destino profissional. Mas garante que, do primeiro disco ao mais recente, nunca cantou algo que não quisesse.

EU CANTO SAMBA

De 2014 para cá está dedicada quase que exclusivamente ao samba, algo que já apontara em 2007 com “Samba meu”. E diz estar certa de que o samba é o seu lugar. Um dos shows que apresenta é o “Samba da Maria”. Outro, mais diversificado, é um de voz e violão (de Leandro Pereira) concebido para os tempos de pandemia. E prefere ainda manter segredo sobre o projeto com que festejará os 20 anos de carreira. Mas terá samba, “entre outras coisas”.

Apesar do desabafo que fez no Twitter, não deixará de ser atuante nas redes sociais. No Instagram, tem 596 mil seguidores. Recentemente, perdeu dois mil quando publicou uma foto anti-Bolsonaro.

— É difícil ser otimista hoje. A gente tinha conseguido pequenos avanços no país, mas nestes três anos recuamos 30 em vários aspectos — lamenta.

(Luiz Fernando Vianna)

DISCO TRAZ TESTAMENTO MUSICAL DE BENI BORJA, UM ARQUITETO DO ROCK

BERNARDO ARAÚJO
bernardo.araujo.rpa@oglobo.com.br

No próximo dia 21 de fevereiro será lançado o primeiro disco de Beni Borja, “No meio do caminho”. A cruel ironia é que Beni, baterista original do Kid Abelha, ex-empresário do Biquini Cavado e homem da música *lato sensu*, não estará presente em um momento tão importante de sua longa carreira: ele sofreu um infarto fulminante enquanto dirigia na estrada Rio-Teresópolis (ele morava na serra), na véspera de Natal e morreu, para choque e tristeza de família e amigos. O disco já estava pronto, e o lançamento está marcado para o dia em que Beni faria 61 anos.

— Ele ficou anos gravando, era o caos — lembra, bem-humorada, a artista visual e compositora Júlia Debasse, filha de Beni, cujo marido, Rian Batista, trabalhou com o sogro na produção do álbum. — Das coisas todas que ele fazia, acho que o que ele mais gostava era mesmo de compor.

O cantor e compositor Leoni, que formou o Kid Abelha com Beni, conheceu bem todos os tentáculos musicais do amigo.



Beni Borja. “Um grande generalista”, na definição do amigo e parceiro Leoni

COMPOSITOR, MÚSICO E PRODUTOR MORTO EM DEZEMBRO TERÁ ÁLBUM DE ESTREIA LANÇADO EM FEVEREIRO, QUANDO FARIA 61 ANOS

— A gente era amigo desde o Santo Inácio, na quinta série, lá pra 1972 — conta Leoni. — Fomos juntos para a PUC, estudar Direito, ele foi até o fim, eu larguei logo. Lá montamos o Chrisma, que seria o embrião do Kid Abelha.

Coautor de músicas como “Fixação” e “Hoje eu não vou”, Beni gravou a bateria em duas faixas de “Seu espiao” (1984), disco de estreia do Kid Abelha

e os Abóboras Selvagens, e se mandou da banda.

— Ele não se entendeu bem com a história da fama — lembra Leoni. — E acho que se ressentiu um pouco de que a atenção de todo mundo ia para a Paula (Toller) e para mim, que era o compositor de quase todo o material. Na banda, não havia hierarquia, todo mundo era igual. Mas de fora as pessoas enxergavam de outra forma.

Uma lenda no rock carioca diz que a letra de “Como eu quero” foi inspirada na relação de Beni com a namorada: ela gostava de músicas, mas queria que eles tirassem a bermuda e ficassem sérios, tivessem empregos “de verdade”.

— Sim, foi uma das inspirações, ao lado de ideias do Elvis Costello sobre fascismo emocional — lembra Leoni. — Aquela coisa da pessoa que se apaixona pelo que ela projeta que o outro deveria ser, e não pelo que realmente é. A ideia da letra é mais da Paula, eu fiquei com a música.

Beni deixou o Kid e foi dar uma força para a banda do irmão de sua namorada à época, o baixista André Sheik. Foi ele quem insistiu para que o quarteto gravasse

o compacto com “Tédio” e levou a fita para a rádio Fluminense FM.

— Não tenho bem certeza se foi ele que levou o Herbert para gravar a música, mas acho que sim — conta Bruno Gouveia, cantor do Biquini Cavado, a tal banda que estourou a partir de “Tédio”, cuja guitarra foi gravada pelo titular dos Paralamas, à época namorado de Paula Toller. — O Carlos Coelho só foi entrar alguns meses depois, a gente não tinha guitarrista. Fizemos até um show assim, com voz, baixo, teclado e bateria.

COUNTRY MUSIC TELEVISION

Empenhado no sucesso do Biquini, Beni se tornou produtor e empresário da banda, cujo disco de estreia, “Cidades em torrente”, sairia em 1986.

— Ele ficou conosco até o disco “Biquini.com.br”, de 1998, e participou de uma fase muito popular da banda, de músicas como “Zé ninguém”, “Timidez” e “No mundo da lua” — lembra Bruno. — A gente deve a ele boa parte do sucesso de “Vento ventania”: a música tinha um andamento acelerado originalmente, e ele insistiu para que a gente gra-

vasse numa levada mais lenta, para valorizar a letra e a melodia. É um dos nossos maiores sucessos.

Beni ainda trabalhou bastante com Leoni, de quem foi empresário e parceiro em muitas canções, e é personagem do livro autobiográfico “É impossível esquecer o que vivi” (Editora Chiado), de Bruno Gouveia. Um “grande generalista”, como define Leoni, ele trabalhou na Country Music Television e foi empresário de Gabriel O Pensador (na época do surgimento, com “Tô feliz (Matei o presidente)” e do Farofa Carioca. Em “No meio do caminho”, ele canta um rock com tintas de blues, em músicas como “A chave”, “Entre na fila” e “Cacarecos”.

— É um disco de crônicas, não cai na armadilha do pop fácil — diz Bruno. — Eu ofereci ajuda, dei palpitantes, ele gostou, mas quis fazer tudo sozinho. Era um disco de afirmação.

Em alguns momentos, a voz de Beni lembra a de Raul Seixas.

— Todo mundo diz isso! — diverte-se a filha Júlia, mais velha de uma coleção de quatro. — Eu ainda não consigo ouvir o disco, eu desidrato.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickkogut.com
@cokurapatrickkogut



Para a estreia do "Big Brother Brasil" 22. O programa teve muita temperatura. Tadeu Schmidt, simpático, foi relaxando ao longo da noite e, no fim, já estava à vontade. E a edição do início, com Luana Piovani e tudo, ficou divertida.



Para a feitura dos ambientes da casa do "Big Brother Brasil" este ano, pelo menos do que se viu na estreia. Nem nos maiores delírios lísergicos de Timothy Leary a gente poderia imaginar aquela confusão psicodélica.



'Em foco'

No mês em que se comemora a Visibilidade Trans (no dia 29), Andrea Sadi recebe no "Em foco" a primeira travesti eleita no estado do Rio, a vereadora de Niterói Benny Briolly, do PSOL. Benny falou sobre preconceito, violência, política, fake news e as eleições de outubro. Vai ao ar hoje às 23h30, na GloboNews

CRÍTICA

O 'SEX AND THE CITY' QUE VIROU SUCO

"And just like that" chegou ao sétimo episódio. É o suficiente para poder dizer sem medo de ser injusta que a HBO fracassou no seu objetivo de acarinhar o público saudosos de "Sex and the city". A nova trama sucateia a original e desrespeita as boas lembranças que ela deixou.

Nos anos 1990, as aventuras de Carrie (Sarah Jessica Parker), Miranda (Cynthia Nixon), Charlotte (Kristin Davis) e Samantha (Kim Cattrall) marcaram a História das séries. "Sex and the city" elevou as conversas sobre intimidade feminina na teledramaturgia a outro patamar. E os figurinos — sobretudo os de SJP — inspiravam. Eles eram a expressão concreta de como a TV pode funcionar como um "agente aspiracional". O espectador se imaginava naqueles saltos, roupas e fascinat. "And just like that" barateou todos esses símbolos.

Tudo é falso, sobretudo o esforço de abraçar a representatividade. Isso se dá de forma esquemática. Simplesmente incluíram novos personagens e nem sempre com tramas merecidamente desenvolvidas. Mas o mais constrangedor é Tony (Mario Cantone), um personagem que parece saído de um programa de humor de antigamente, em que os gays eram caricaturais. É ofensivo. As atrizes parecem infantilizadas. As cinquentonas modernas não são mocinhas com voz de neném e ambições juvenis.

É pena. "And just like that" não merece um minuto da sua atenção. Reveja "Sex and the city" e guarde essa boa lembrança.



A arte

Laura Cardoso em entrevista para a série "Em cena — A arte da interpretação", do canal Curta!. Os quatro episódios contarão com depoimentos de grandes nomes das artes cênicas brasileiras, como Antonio Fagundes, Lima Duarte e Caco Ciocler. Estreia no próximo dia 25

Elvis vivinho

Diogo Bonfim encarna Elvis Presley no vídeo que marcará a estreia de uma série do canal de humor Parafernália, depois de amanhã, no YouTube. A produção é protagonizada pelos vencedores do Festival de Teatro e Humor Ria Rio. Márcio Trigo e Claudio Torres Gonzaga dirigem



Irrespiráveis

Depois das rachadinhas, "Nos tempos do Imperador" terá outra sequência evocando o século XXI. Desta vez, ela será inspirada no caso George Floyd. O delegado Borges (Danilo Dal Farra) renderá Guebo (Maicon Rodrigues) e se ajoelhará sobre o pescoço do rapaz, que dirá que não está conseguindo respirar.

Audiência 1

O "BBB" 22 estreou anteontem com 28 pontos em São Paulo. Foi sua maior média desde a 18ª edição, que começou com 31. No Rio, o reality marcou 30, um ponto a menos do que no ano passado. O crescimento na faixa das 22h15m às 23h43m foi de nove pontos (47%) em São Paulo e de oito pontos (36%) no Rio.

Audiência 2

"Faustão na Band" obteve oito pontos em São Paulo. O índice deixou a emissora na vice-liderança da faixa das 20h30m às 22h40m, atrás da Globo.

Oi, mundo

Fabio Porchat vai fazer uma turnê por Portugal com "O novo stand up de Fabio Porchat". Em fevereiro, ele passará pelas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e Aveiro. Na volta, a partir de 16 de março, começará a gravar a nova temporada do "Que história é essa, Porchat?", no GNT.

Segue a vida

Passado o imbróglio envolvendo "Verdades secretas", Camila Queiroz começou a rodar ontem, em São Paulo, o filme "Procura-se um marido". Klebber Toledo, casado com a atriz, também está no elenco. É produção da WarnerMedia adaptada de um livro de Carina Rissi.

'BBB' 22: INTEGRANTES DO GRUPO PIPOCA ROUBAM A CENA NA ESTREIA

MARIANA TEIXEIRA
mariana.teixeira@infoglobo.com.br

Espiadinha liberada. O "Big Brother Brasil" 22 estreou na TV Globo e logo virou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais. Na primeira exibição, que foi ao ar na segunda-feira à noite depois da novela "Um lugar ao sol", os participantes dos grupos Pipoca e Camarote foram apresentados ao telespectador e brincaram de Jogo da Discórdia. Os da Pipoca ganharam mais tempo, e roubaram a cena. E bastaram esses momentos para o público na internet já fazer suas apostas.

PRIMEIRO MEME

A apresentação de Lucas, do grupo Pipoca, chamou tanta atenção que já virou meme. Ao falar de si mesmo, o estudante de Medicina disse que

POSSÍVEL VILÃ, PALPITE POR FORMAÇÃO DE CASAL E DISCUSSÃO POR DIVISÃO DE QUARTO SÃO DESTAQUE NA PRIMEIRA NOITE DO REALITY

fez um teste na internet sobre qual tipo de "hétero top" ele seria, e o resultado deu "hétero top do bem". Internautas não deixaram passar batido e o termo foi um dos mais citados no Twitter Brasil, com mais de 40 mil menções.

PRIMEIRA VILÃ

Dentro e fora da casa, a canto-



ra sertaneja Naiara Azevedo parece não ter agradado de cara. Durante a noite, Rodrigo, Eslovênia e Natália, do grupo Pipoca, conversaram e disseram ter tido "uma sensação estranha" e uma energia "muito

pesada". Nas redes sociais, a participação de Naiara vem rendendo comentários e memes que, predominantemente, criticam o jeito da artista. A cantora Teresa Cristina, anfitriã de BBB assumida, deixou

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

De olho.

Participantes do "BBB" 22 reunidos na área externa da casa, na noite de segunda-feira: muito assunto para o público já começar a fazer suas apostas

sua opinião explícita e questionou: "Já pode ser #foraNaiara ou ainda tá muito cedo?"

PRIMEIRO CASAL

Como a internet não vive sem shippar ninguém, já existe tor-

cida pelo casal Eslovênia e Rodrigo. Os dois, que são do grupo Pipoca, conversaram bastante e sentaram lado a lado no sofá durante a entrada ao vivo de Tadeu Schmidt (que, aliás, teve sua estreia muito elogiada nas redes). Foi suficiente para a página "Eslodrigo Moments" surgir no Instagram e no Twitter.

PRIMEIRA TRETA

Na madrugada, Natália e Eslovênia protagonizaram o primeiro desentendimento do "BBB" 22. As sisters discutiram por conta da divisão dos quartos. Natália disse ter achado que Eslovênia não queria no mesmo cômodo e se sentiu mal por isso. Eslovênia explicou que não era nada disso e que Natália era bem-vinda no quarto. As duas se abraçaram e acertaram os pontos.

po de levar a programação integral para o on-line. — Foi uma decisão difícil, mas muito necessária.

A mostra começa nesta sexta-feira e vai até o dia 29, com uma agenda que inclui filmes, debates e oficinas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável.
Signo compatível: Virgem. Regente: Netuno.
A sua capacidade criativa estará aflorada hoje, e ela poderá ser usada de forma produtiva já que tenderá a favorecer a elaboração de ideias novas e originais. Deixe a imaginação fluir com liberdade.

ARTIGO

‘Nossa despedida tinha que ser com música e poesia’

THIAGO THIAGO DE MELLO
Especial para O GLOBO

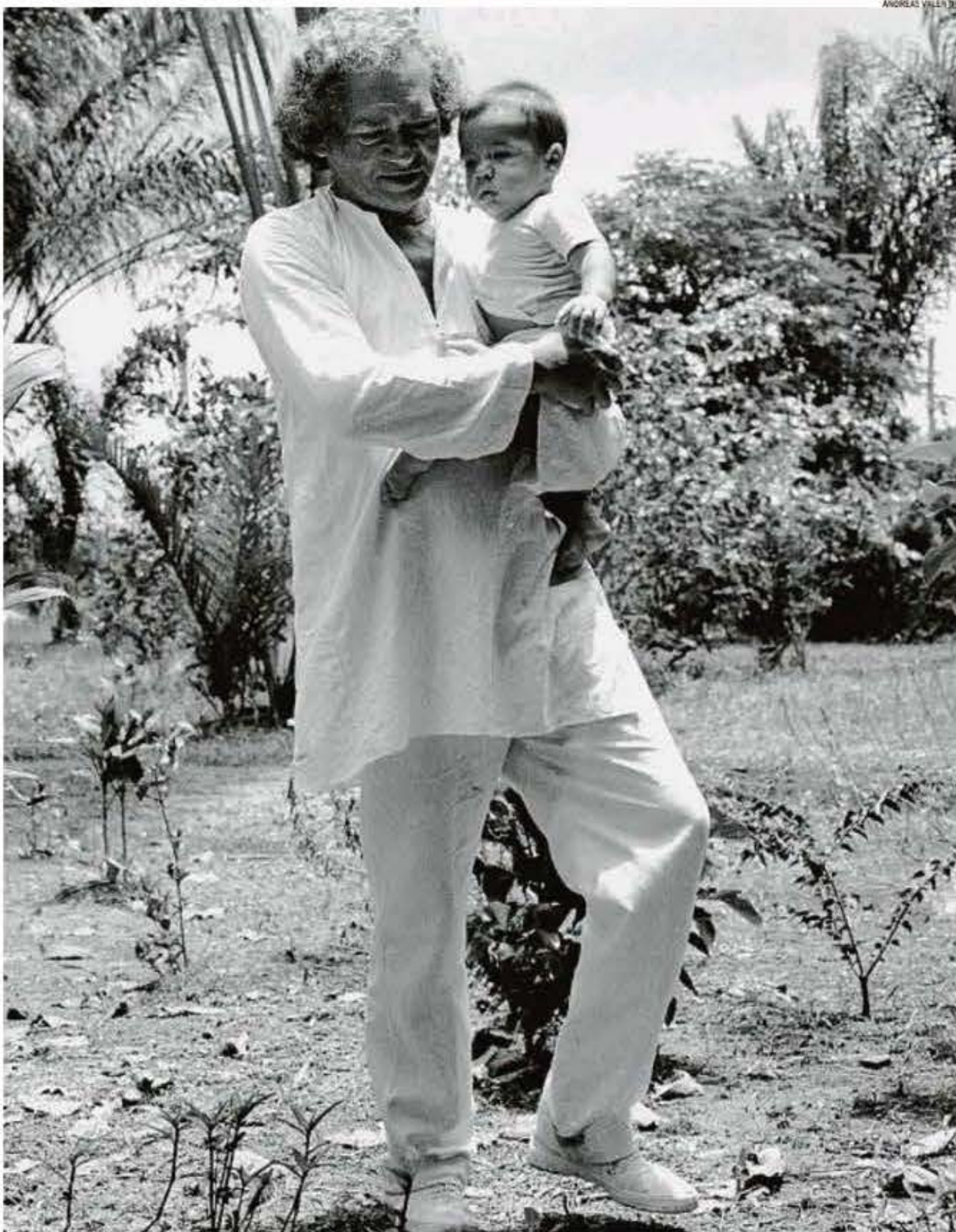
Passei três semanas no Amazonas, viajando sozinho. Se é que é possível dizer que viajei sozinho, pois sempre estive acompanhado de gente que me quer bem, amigos e familiares que encontrei pelo caminho. Gente que amo e que me constitui. Fui com dois propósitos nessa imersão solitária. O primeiro, visitar meu pai. Estar com ele por alguns momentos, já ciente da situação de saúde e cuidados na qual ele se encontrava. Depois, fui com o objetivo de iniciar uma reforma inadiável em nossa casa à beira do rio, em Freguesia do Andirá, no interior do município de Barreirinha, a quase 350km de Manaus. Um dia de barco pra chegar até lá. A casa me pede zelo já há um tempo e estou há uns meses organizando uma campanha para arrecadar recursos para as obras. Consegui uma parte do dinheiro através da generosidade e da compreensão de muitos amigos e conhecidos, todos amantes da amizade, da poesia, da Amazônia e da obra literária de meu pai. Todos sonhadores como eu, que sabem, como meu pai, que arte e cultura geram evolução individual e progresso social.

Embarquei no final de dezembro para Manaus, sendo acolhido pela minha família amazonense que tanto quero bem. Fui ao apartamento de meu pai e Pollyanna. Ele já estava praticamente sem se levantar. Fui até o quarto. Quando ouviu minha voz, comentou: “Voz bonita a do meu filho.” Com a memória dissolvida pelo tempo (do qual não se corre) e pelas neuropatias, perguntou meu nome e se eu tinha filhos. Disse que me chamava Thiago e que tinha duas filhas. Nossas mãos entrelaçadas num carinho suave e ancestral. “Mas então nós temos o mesmo nome”, ele notou. Falei que isso tinha sido invenção dele, pôr meu nome Thiago Thiago de Mello. No que ele, após um certo silêncio, falou baixinho: foi pra ficarmos juntos até mesmo no nome. “Cuida bem das suas filhas.” (Eu me emocionei muito nessa hora porque queria dizer a ele que se sou um bom pai é porque ele foi o melhor formador e educador que eu pude ter).

REFORMAS NA CASA

Seguímos nossa conversa cheia de silêncios e respirações. Quis saber o que eu fazia da vida. “Canções e poemas”, não titubeei. Ele fez que sim com a cabeça e repetiu “canções e poemas, isso”. Perguntei se eu estava indo no caminho certo. “Certíssimo”, ele me disse com a voz grave de trovão adormecido. Comentei que estava indo para Barreirinha cuidar da nossa casa, pedi a sua bênção (“Deus lhe abençoe”, me beijando a mão) e segui o meu caminho rumo ao Rio Andirá, dos Saterês-maués.

Fiquei semanas num país submerso, me nutrido do passado, de banho de cheiro, tucumãs, ovas de curimatã, sombra de castanheira, amígdalas verdadeiras e caldeiradas de tucunaré e tambaqui. As obras começaram. Retiramos as vigas podres. Os esteios corroídos substituímos por madeira nova. Passamos óleo queimado para afugentar o cu-



Pai e filho: Thiago de Mello leva nos braços o filho, Thiago Thiago (1982); o poeta contou que batizou assim o menino “pra ficarmos juntos até mesmo no nome”



Cuidado. Ao lado e abaixo, imagens da casa da família, na beira do rio, em Freguesia de Andirá, no Amazonas; amigos estão ajudando a reformar o lugar



pim de terra traíçoireiro. Compramos tinta, cimento, ferro. Vieram os trabalhadores. As telhas chegaram de Parintins, presente de Antonio Beti, cuja doação jamais esquecerei. Recebi tanto em minha jornada pelas águas. Fiz um trabalho firme, aguentando o rojão sob chuva e sol quente. Barreirinha, onde meu umbigo está enterrado, me acolheu como sempre. Vi a felicidade nos olhos de gente simples, hospitaleira, contadora de histórias. É com meus irmãos e irmãs ribeirinhos que meu espírito se molda e evolui. Na verdade estava, sem saber, me preparando para um adeus após uma longa despedida. Fortaleci minha alma estando naquele lugar, berço meu, que aprendi a amar com meu pai e minha

mãe desde que pra lá fui levado aos 6 meses de idade. Voltei pra Manaus e fui ao apartamento ver meu pai. Ele não me respondeu, já completamente dentro do seu próprio mundo, distante daqui. Pedi um violão e, então, comecei a tocar. As lágrimas caíram, eu sentado e ele deitado na cama. Tirei do baú as canções que sempre cantávamos juntos: “Azulão”, “Por que tu te escondes”, “Linda vida”, “Pai velho”, “Quem me levará sou eu”, “Faz escuro, mas eu canto”. Fiquei ali cantando por mais de 30 minutos, a primeira vez em nossas vidas que ele não cantou junto comigo. Foi um concerto de despedida.

A nossa despedida tinha que ser com música e poesia, universo no qual sempre nos encontrávamos. Saí dali e fui comer um pacu assado de brasa em sua homenagem. Botei bastante pimenta murupi e tomei um suco de taperebá pra aliviar o peito. No dia seguinte, logo cedo pela manhã, papai atravessou o rio da vida. Morreu dormindo, bravo merecedor. Parece que estava só me esperando para seguir à Casa do Infinito. Sincronicidade astral, projeto dos deuses, dádiva da natureza. Ele foi em paz. Estamos de luto, mas em breve cantaremos com alegria, como ele sempre nos ensinou.

Thiago Thiago de Mello é músico

RECONSTRUIR PARA LEMBRAR

Filho caçula do poeta Thiago de Mello, morto na sexta-feira passada, dia 14, aos 95 anos, o compositor Thiago Thiago de Mello iniciou em seu perfil no Facebook uma campanha de arrecadação de fundos para reformar a casa histórica do pai, em Barreirinha, no Amazonas. Batizada de Flor da Mata — e, posteriormente, de Casa da Poesia — ela está localizada na Ponta da Gaivota, nome como é conhecido o finalzinho da praia de Freguesia do Andirá, banhada pelo rio de mesmo nome, onde fica parte da terra indígena do povo Saterê-Maué. Thiago de Mello a construiu em 1987, a partir de um projeto do arquiteto Lúcio Costa no mesmo local.

— Nos últimos dois anos a casa vem sofrendo com as altas cheias dos rios e as intempéries da natureza, que comprometeram seriamente a sua estrutura — diz Thiago, que não descarta transformar o local em um centro cultural no futuro. — Vigas e esteios que já apodrecem, as tábuas do assoalho que teimam em se desgarrar, o telhado quebradiço, o grave avanço do terrível cupim de terra, as escadas que perdem os degraus, os defeitos da parte hidráulica e da rede elétrica. Nossa meta é alcançarmos R\$ 50 mil para fazermos a reforma, que teve início em dezembro de 2021 e segue firme.

Perseguido pela ditadura militar, o poeta Thiago de Mello voltou do exílio em 1978 e, até sua morte, nunca mais deixou o Amazonas. Além da atual Casa da Poesia, o autor de “Os estatutos do homem” teve outras duas casas em Barreirinha: a Porantim do Bom Socorro e a Casa do Ramos. Ambas foram vendidas para o estado do Amazonas e repassadas para a prefeitura de Barreirinha. Há um processo de tombamento em andamento no Iphan.

Entre os visitantes ilustres das residências estiveram o pintor italiano Roberto Sambonet, o poeta nicaraguense Ernesto Cardenal e o pianista americano Richard Kimball, entre outros.

— As casas que foram vendidas infelizmente se encontram há muitos anos em estado de decadência — diz Thiago Thiago. — Estive agora em Barreirinha e a secretaria de Cultura do município me informou que há vontade de recuperar essas casas. Mas é um processo complicado. Já são décadas que estão em processo de deterioração.

O músico também conta que está finalizando o livro “Uma varanda no meio do rio”, reunião de poemas, letras de música e outros escritos em prosa, além de cartas de Thiago de Mello para ele e cartas do seu avô para o seu pai. (Bolívar Torres)

SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Lec Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (ilustração), MARTHA BATALHA (colunista), QUI, Cora Rinaldi, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



MARTHA
BATALHA

segundocadernoglobo.com.br

O QUE JACK LONDON JÁ TERIA FEITO?

Ainda é janeiro, o mês ideal para evocar Jack London o escritor que passou os últimos anos de vida numa casa em Sonoma, na Califórnia. Se bem que “casa” e “escritor” são simplificações. O lugar é tão extenso que se tornou parque e museu, e Jack London foi marinheiro, explorador, correspondente de guerra, líder socialista, fazendeiro e muito mais. Quando estive no museu e assisti à videobiografia, pensei: gente, é muita conquista e reviravolta. Jack London não é um homem, mas um seriado do Netflix. Ou uma instituição, espécie de National Geographic bípede com polegares opostos.

Uma breve bio: Jack nasceu pobre. Entregou jornais, limpou bares, trabalhou numa fábrica e extraiu ostras ilegalmente. Conhecia tão bem o mar de São Francisco que foi contratado pela patrulha marítima para combater quem extraía ostras. Se fez marinheiro, e numa viagem pelo Pacífico guiou o barco durante um tufão. Protestou em Washington e foi preso por vagabundagem. Partiu para o Alasca em busca de ouro, voltou ainda pobre e com escorbuto. Tudo antes de completar 20 anos. Ele queria ficar rico, mas só acumulou experiências. Decidiu transformá-las em lite-

ratura. Foi recusado centenas de vezes antes de publicar o primeiro livro. Vendeu milhões de cópias e se tornou o autor americano mais bem pago do início do século XX. (O filme “O chamado da floresta”, com Harrison Ford, baseia-se em um de seus romances). Ele descobriu o surfe no Havaí, apoiou a revolução mexicana, cobriu a guerra da Rússia contra o Japão, comprou terras, adotou práticas orgânicas, publicou 49 livros em 17 anos. Jack London foi o precursor dos influencers que lucram vendendo nas redes o estilo de vida e as narrativas de aventuras para o resto de nós, atrelados a salários, prestações, compromissos. É dessas pessoas que desejam marcar o mundo pelo que produzem, embora a grande contribuição não tenha sido o resultado, mas o processo. A maior criação de Jack London foi a própria vida, ou a forma intensa, curiosa e apaixonada com que viveu. Pensar no tanto que fez é inspirador. Funciona como a energia criativa presente nas

cartas de Van Gogh, ou nesta simples frase de Michelangelo para um aprendiz: “Desenhe, Antônio, desenhe. E não perca tempo.” Ele morreu aos 40 anos, no pequeno quarto anexo ao escritório. Sobre a cama estreita e simples há um varal, onde ele pregava pedaços de papel com ideias. No escritório há um cofre para guardar os originais (proteção contra incêndio). Escritório e quarto não parecem reais, mas o habitat de um personagem inverossímil, um escritor que rodou o mundo e acordava às cinco da manhã para escrever mil palavras e depois trabalhar oito horas no campo. A causa da morte foi o estilo de vida: Jack era alcoólatra e comia carne praticamente crua. Nas viagens se medicava com gotas de cocaína para dor de dente, ópio para dores gerais, heroína para tosse e mercúrio para machucados. O mercúrio sobre feridas abertas contaminou o organismo e complicou infecção renal que, junto à overdose de morfina, o matou em 1916. Janeiro é o mês dos novos começos, em que todo mundo pode ser um pouco do melhor de Jack London. Realizar os pequenos e grandes projetos, e no caso de inércia pensar: o que Jack London faria? Se bem que é mais preciso dizer: o que Jack London já teria feito? É o meio da terceira semana, de um ano em branco e à espera de ser preenchido.

SUA MAIOR CRIAÇÃO FOI A PRÓPRIA VIDA, OU A FORMA INTENSA, CURIOSA E APAIXONADA COM QUE VIVEU. PENSAR NO TANTO QUE FEZ É INSPIRADOR

OSCAR ISAAC É HERÓI DE NOVA SÉRIE DA MARVEL

Um dos nomes mais quentes de Hollywood no momento, destaque na última trilogia de “Star Wars” e no recente “Duna”, além da minissérie “Cenas de um casamento”, o ator Oscar Isaac fará sua estreia no Universo Marvel. É ele o protagonista da série “Cavaleiro da Lua”, que acaba de ganhar data de estreia

‘CAVALEIRO DA LUA’ ESTREIA EM MARÇO E MARCA PRIMEIRO PERSONAGEM DO ATOR NO UNIVERSO DO ESTÚDIO. ETHAN HAWKE TAMBÉM ESTÁ NO ELENCO

no Disney+: 30 de março. A trama acompanha o gentil Steven Grant (Isaac), funcionário de uma loja de souvenir que sofre de um transtorno dissociativo de identidade em que divide seu corpo com um mercenário e ex-militar chamado Marc Spector. Enquanto tenta lidar com a nova condição, Steven se

‘Cavaleiro da Lua’: personagem se envolve em mistério com deuses do Egito



vê em meio a um mistério mortal envolvendo os poderosos deuses do Egito. Além da data de lançamento, a série teve seu primeiro trailer oficial divulgado. O elenco conta ainda com as participações de Ethan Hawke e May Calamawy. Criado por Doug Moench e Don Perlin, o Cavaleiro da Lua fez sua estreia nas HQs em 1975, na revista “Werewolf by night #32”. O personagem se destaca por ser um dos poucos super-heróis de origem judaica.



Conteúdo que informa, entrevistas que inspiram.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app



O GLOBO

Oferta velha não resolve nada.
Imoveis, veiculos,
empregos e
muito mais no
Classificados
do Rio.
Se ofertas
atuais com fotos
e navegação
inteligente.

O GLOBO
EXTRA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME &
Office

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM
10X
SEM JUROSFRETE RÁPIDO **3 DIAS**

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO
TELEFONE**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO
BNDES **48x**PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E **4x**
CONDOMÍNIOS BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTE
CORES
PRETO • BRANCO
FRESNO • NOGUEIRAAMBIENTES
MODERNIZADOSSM FABRIL
MÓVEISMESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 60PÀ vista **338,00**
10X **33,80**GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETASÀ vista **189,00**
10X **18,90**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60PÀ vista **368,00**
10X **36,80**ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46À vista **539,00**
10X **53,90**MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70À vista **438,00**
10X **43,80**ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40À vista **459,00**
10X **45,90**ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
76CM X L: 80CM X P: 38CMÀ vista **469,00**
10X **46,90**CONEXÃO
60 X 60À vista **89,00**
10X **8,90**ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A161 X L: 80 X P: 38À vista **799,00**
10X **79,90**CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70À vista **99,00**
10X **9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x w/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 19/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0188
☎ 99770-4641S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 45
2756-5811 - 2218-3612
☎ 99808-7446NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1225CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
☎ 99707-8525CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
☎ 99703-8321 ABERTA AOS DOMINGOSBOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
178. 3738-7856
☎ 99877-7803CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
☎ 99706-0823ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!
Rua Professor
Castilho, N° 52.MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
☎ 99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
☎ 99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-8568
☎ 99724-1061

LOJA-CENTRO